



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -PROFLETRAS**

JORGE COSTA CRUZ JUNIOR

**A WEB 2.0 COMO FERRAMENTA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA
PROPOSTA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO CRISTÓVÃO
2016**

JORGE COSTA CRUZ JUNIOR

**A WEB 2.0 COMO FERRAMENTA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA
PROPOSTA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Relatório apresentado ao Núcleo de Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS, área de concentração ‘Linguagens e letramentos’, linha de pesquisa ‘Leitura e produção textual: diversidade e práticas sociais, como requisito para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Leilane Ramos da Silva

RESPONSÁVEIS

Orientadora: Profa. Dra. Leilane Ramos da Silva

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Assinatura: _____

Mestrando: Jorge Costa Cruz Júnior

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Assinatura: _____

SÃO CRISTÓVÃO
2016

JORGE COSTA CRUZ JUNIOR

**A WEB 2.0 COMO FERRAMENTA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA PROPOSTA
PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Relatório apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora:

PROF^a DR^a LEILANE RAMOS DA SILVA

Examinadoras:

PROF^a DR^a LAURA CAMILA BRAZ DE ALMEIDA

PROF^a DR^a KALINE ARAUJO MENDES DE SOUZA

SÃO CRISTÓVÃO
2016

AGRADECIMENTOS

Neste espaço, deixo um pouco do meu tempo para realizar o registro dos meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para que o presente trabalho pudesse se concretizar.

À minha admirável orientadora, Leilane Ramos, por sua paciência, persistência, atenção, dedicação, por sempre me transmitir segurança e tranquilidade com suas orientações tão iluminadas.

A Deus, por sempre me dar forças para nunca desistir, apesar de muitos obstáculos, afastando de mim todos os maus pensamentos, as más influências e por iluminar o meu caminho na realização deste trabalho.

Aos meus amigos, por compreenderem minhas ausências.

Aos meus pais, Izaíria Moura e Jorge Costa, pelo amor incondicional e pelo incentivo em todas as etapas da minha vida.

Aos meus alunos do 9º ano e a todos que fazem a Escola Estadual 15 de Outubro, pelo apoio incondicional e pela participação nas atividades, fazendo com que este trabalho fosse possível.

RESUMO

O presente relatório contém a descrição das etapas do Projeto Leitura e Escrita On-line, realizado na Escola Estadual 15 de Outubro, tendo como objetivo principal desenvolver o hábito da leitura e da escrita em alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são os relacionados a seguir: **a)** Estimular os alunos à consulta em sites informativos para busca/seleção de conteúdos temáticos em Artigos de opinião que versem sobre direitos humanos, ética, cidadania, diversidade e questões de gênero; **b)** Melhorar a habilidade de escrita dos alunos a partir do uso/manejo dos dispositivos da Web no que concerne à construção de textos de opinião (comentários); c) Propiciar aos professores de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental das redes públicas, uma contribuição didática voltada ao uso das TIC. Para tanto, o texto se desenvolve através da abordagem dos gêneros textuais na Web 2.0; Multimeios, Produção de texto na Web 2.0/Facebook. Os gêneros trabalhados foram o Artigo de opinião (para a leitura) e o Comentário on-line (para a produção escrita). A metodologia se divide em duas partes: 1) a metodologia para a construção do Relatório; e 2) a metodologia para a aplicação de uma Sequência Didática (SD), componente do projeto mencionado. O Caderno Pedagógico (CP) é o produto da atividade aqui relatada. O estudo foi embasado nas pesquisas de Buzato (2015), Dionísio et alii (2015), Soares (2003), Lorenzo (2012), Primo (2007), Marcushi (2002), Kock; Elias (2012), Silva;Cardoso (2015), Costa Val (2006) e outros teóricos. A Discussão dos Resultados analisa a participação dos alunos na rede social Facebook, através da postagem de comentários ao Artigo de opinião escolhido pela turma envolvida no projeto. As conclusões permitem afirmar sobre a preferência que os alunos dão a atividades realizadas na Internet e, ainda, que, foi uma oportunidade de treinarem a participação, o compartilhamento e a manifestação argumentada dos pontos de vista de cada um sobre o tema Racismo.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Web 2.0. Facebook. Comentário on-line.

ABSTRACT

This report contains a description of the steps of the Reading Project and Writing Online, held in the State School 15 October, with the main objective to develop the reading and writing habit in students of 9th grade of elementary school. The specific objectives are listed below: a) Encourage students to consultation on informational sites to search / selection of themed content in Opinion articles that deal with human rights, ethics, citizenship, diversity and gender issues; b) improve the writing skills of students from the use / management of the Web devices regarding the construction of opinion texts (comments); c) Provide teachers of Portuguese Language in Elementary Education of public networks, a didactic contribution focused on the use of ICT. Therefore, the text develops through the genres in the Web 2.0 approach; Multimedia, text production in Web 2.0 / Facebook. Genres worked were Opinion article (for reading) and the Comment online (for writing production). The methodology is divided into two parts: 1) the methodology for the construction of the Report; and 2) the methodology for the application of a Didactic Sequence (DS), the said project component. The Pedagogical Notebook (PN) is the product of activity here reported. The study was based on research Buzato (2015), Dionysos et al (2015), Soares (2003), Lorenzo (2012), Primo (2007), Marcushi (2002), Kock, Elias (2012), Silva, Cardoso (2015), Costa Val (2006) and other theorists. The Discussion of Results analyzes the participation of students in the social network Facebook by posting comments to the Opinion article chosen by the group involved in the project. The conclusions allow us to state on the preference that students give the activities on the Internet and also that it was an opportunity to train participation, sharing and expression argued the views of each on racism theme.

Keywords: Reading. Writing. Web 2.0. Facebook. Comment online.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	IDEB: resultados e metas.....	16
Quadro 2:	Resultados do IDEB.....	17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Alunos em percentuais por nível de proficiência em língua portuguesa....	17
Gráfico 2:	Distribuição dos alunos por conceito e por item do barema.....	44
Gráfico 3:	Quantidade de curtidas por texto/comentários dos alunos.....	44
Gráfico 4:	Apuração das respostas dos alunos ao questionário sobre redes sociais/ <i>Facebook</i>	45
Gráfico 5:	Apuração das Ocorrências das Estratégias Argumentativas nos Textos Analisados.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Barema destinado à avaliação dos textos.....	30
Tabela 2:	Avaliação dos Textos dos Alunos.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 gêneros textuais na web 2.0.....	14
2.1.1 Dificuldades de leitura e escrita: um panorama da avaliação nacional.....	15
2.2 Multimeios.....	19
2.3 Produção de texto na web 2.0 / facebook.....	20
2.3.1 Artigo de opinião X Comentários On-line.....	23
2.3.2 A importância da leitura no processo de produção escrita on-line.....	27
2.3.3 Produção de texto como processo interativo on-line.....	29
2.3.4 Nas páginas da Internet: motivação para a produção de texto.....	30
2.3.5 Comentários on-line: publicação sob a mediação do professor.....	31
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 Critérios de escolha de páginas digitais.....	34
3.2 Caderno Pedagógico – caracterização e procedimentos.....	34
3.2.1 Preâmbulo da SD.....	36
3.3 O <i>locus</i> da SD: a escola, a sala de aula e a aplicação do projeto.....	39
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS (Relatório da pesquisa).....	40
4.1 A SD em cena: expectativas e resultados.....	40
4.2 Avaliação/barema/gráficos.....	43
4.3 Escolha e apresentação do artigo de opinião.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6 REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICES.....	63

1 INTRODUÇÃO

“Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não sabem aprender, desaprender e reaprender.” Alvin Toffler

Podemos considerar a Web¹ como um dos grandes avanços no processo de comunicação entre os indivíduos e, igualmente, de veiculação de textos de todos os gêneros literários e de diversificada tipologia, singularidade que gera um acesso à leitura e à escrita (publicações online) fomentador de uma inteligência coletiva ou de grupo. Frise-se que, por meio da tecnologia, uma pessoa ou um grupo de pessoas (neste caso, falamos de estudantes) mantém contato com uma quantidade infinita de conteúdos publicados, configurando-se a mencionada ferramenta tecnológica um excelente recurso de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, desde que sob a mediação docente.

Cabe ressaltar que a rapidez, a quantidade de estímulos visuais, sonoros e auditivos e, ainda, a comodidade oferecida via Web transformam as atividades que envolvem leitura e escrita em sala, tornando-as menos enfadonhas e mais atrativas para o nosso alunado, cada dia mais conectado e tecnológico.

Mas a utilização dessa ferramenta tecnológica como suporte ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita provoca opiniões divergentes. Para Soares (2002), no universo cibernético, existe uma reconceituação radical de autoria, de propriedade e de direitos autorais exigidos pelos textos publicados na Internet, em oposição às publicações tradicionais, em papel, às quais precedem etapas complexas e de maior rigor em tais elementos, bem como o fator qualidade, o que, durante séculos, influenciou e continua influenciando nas práticas de leitura e de escrita. As publicações em papel passam por revisão linguística muito criteriosa, feita por profissionais e, ainda, pelo crivo da editora. Nem todas as editoras têm o mesmo nível de

¹ O termo Web 2.0 surgiu, pela primeira vez, em outubro de 2004, durante uma “conferência de ideias”, entre a O’Reilly Media e a Media Live International, ambas empresas produtoras de eventos, conferências e conteúdos relacionados principalmente às tecnologias da informação. Os objetivos principais dos organizadores deste evento eram analisar as recentes características da rede, reconhecer tendências e prever as possíveis inovações que iriam prevalecer no mundo virtual nos próximos anos. A partir de então, a expressão se tornou popular, nomeou uma série de conferências sobre o tema e chamou a atenção de jornalistas, programadores, empresas de softwares, usuários, entre outros, no mundo inteiro. Em linhas gerais, Web 2.0 diria respeito a uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que permitem um maior grau de interatividade e colaboração na utilização da Internet. Porém, apesar de o termo ter sido amplamente difundido, ora aceito, ora rejeitado, parece que não está claro o que realmente o fundamenta. Será que ele é um conceito novo que vem acompanhado de novas tecnologias, como dizem alguns? Ou Web 2.0 é um marketing buzzword (especulação mercadológica) ou hype (exagero) que virou moda e vai passar logo? Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/web2.0_Bressan.pdf>. Acesso em: 2 de out de 2016.

exigência quanto à correção do idioma. A pressa da vida atual e os interesses capitalistas interferem também nesse aspecto.

É de se observar que, ao se tratar do universo on-line, o fator distância entre autor e leitor sofre, ainda, uma quebra nos paradigmas tradicionais, mesmo porque o leitor tem a possibilidade de se tornar autor, haja vista contar o leitor, atualmente, com a liberdade para elaborar a estrutura do texto e interagir com o autor do texto principal por meio de comentários publicados na rede.

Ainda no pensar de Soares (2002), há uma alteração radical na cultura da tela e no controle das publicações, na medida em que os textos publicados na rede não passam pelo crivo de conselhos editoriais. Por sua vez, Silva (2003) destaca que a profusão dos textos à disposição na Internet pode promover o estreitamento do raciocínio e do pensamento face à interferência no *modus operandi* dos instrumentos de navegação tão velozes quanto efêmeros. É importante lembrar que os sites detêm vários conteúdos informativos nas diversas áreas do conhecimento e ainda dispõem de ferramentas que estimulam a leitura e a escrita com as sessões de cartas, opiniões e comentários, proporcionando aos jovens internautas o despertar para a leitura e para a escrita no mundo contemporâneo. Na construção e reconstrução do conhecimento em qualquer área, a prática da leitura deve estar presente como um ato que depende de estímulo e de motivação, desde a infância até a fase adulta, a fim de que haja a formação de leitores eficientes, capazes de entender e olhar criticamente para o que leem.

O objetivo principal deste trabalho é desenvolver o hábito da leitura dos comentários on-line em alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da E. E. 15 de Outubro. Para tanto, foi pensado o Projeto *Leitura e Escrita On-line*, que contemplou o estabelecimento de ensino mencionado. Para auxiliar o alcance desse objetivo e a concretização do referido projeto, fornece-se um Caderno Pedagógico (CP) (posto em prática pelo autor do presente Relatório), que serve para a orientação de docentes que venham a desejar promover a leitura e a escrita nas mesmas condições, a partir do uso do Facebook e de sites direcionados - ferramentas da Web 2.0.

Os objetivos específicos são os relacionados a seguir: **a)** Estimular os alunos à consulta em sites informativos para busca/seleção de conteúdos temáticos em Artigos de opinião que versem sobre direitos humanos, ética, cidadania, diversidade e questões de gênero; **b)** Melhorar a habilidade de escrita dos alunos a partir do uso/manejo das ferramentas da Web no que concerne à construção de textos de opinião (comentários); **c)** Propiciar aos professores de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental das redes públicas, uma contribuição didática voltada ao uso das TIC.

As metas a serem alcançadas são: **a)** Promover a troca de textos, comentários e publicações entre os alunos por meio da Web (Facebook); **b)** Tornar as aulas de produção de texto mais dinâmicas e motivadoras com a adequação das atividades às ferramentas do mundo digital; **c)** Despertar nos estudantes o gosto pela leitura.

A divisão estrutural do presente Relatório é a seguinte: 1 INTRODUÇÃO, onde se faz uma abordagem em linhas gerais acerca da temática em estudo; 2 REVISÃO DA LITERATURA, um levantamento que fundamenta e constrói um diálogo entre o autor do presente estudo e os teóricos que se ocupam em investigar questões de leitura e escrita no contexto da modernidade e da educação envolvida com a tecnologia; 3 METODOLOGIA: envolve considerações de ordem geral da metodologia deste estudo; e, ainda, a caracterização e metodologia específica para a aplicação do projeto, detalhado no CP que objetivou desenvolver o hábito da leitura e produção de textos de opinião (gênero comentário on-line), entre alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da E.E. 15 de Outubro. O CP a ser utilizado pelo docente como instrumento de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na produção textual, a partir do uso do Facebook e sites direcionados - ferramentas da Web 2.0; 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: apresenta e debate os resultados obtidos a partir da aplicação do projeto. 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: onde serão apresentadas as principais conclusões do presente estudo. Finalmente são elencadas as REFERÊNCIAS.

Realizada a apresentação geral do conteúdo de cada seção do presente estudo, convidamo-los à realização da leitura.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O Capítulo 2 cuida de revisar a literatura no sentido de iniciar o debate teórico propriamente dito e ao qual juntaremos o nosso pensamento com o objetivo de tecer uma abordagem acerca dos gêneros textuais trabalhados nas salas de aula com o propósito de desenvolver a comunicação que envolve alunos e professor na utilização da Web 2.0, a segunda geração de serviços on-line caracterizada por “[...] potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo”. (PRIMO, 2007, p. 1).

O presente estudo caminha, então, na direção desses aspectos pontuados: serviços on-line, potencialização das formas de publicação e ampliação de informações e dos espaços de interação/comunicação entre os participantes do processo educativo, isto é, das atividades de ensinar e aprender voltadas para as necessidades do mundo moderno conectado à Web. Compõem este capítulo, ainda: i) a apresentação de alguns dados comentados sobre as provas escritas de avaliação nacional quanto ao desempenho dos alunos no que tange à competência leitora e ao exercício da escrita em língua portuguesa; ii) o debate teórico acerca dos multimeios, da Web 2.0 e do Facebook como ferramenta educacional; o texto do gênero comentário on-line, entre outros itens e subitens.

2.1 Gêneros textuais na Web 2.0/Facebook

Para Marcushi (2002, p. 1), “já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. A trivialidade de que fala o autor se estende aos domínios virtuais, não há como negar a contribuição muito significativa que está disponível on-line, desde as obras universais de maior porte aos textos jornalísticos e outros públicos descompromissados com o aspecto literário. Há livros importantes disponíveis, por exemplo, no Google Books, além de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado circulando nas mais recentes publicações científicas em periódicos especializados e outros sites. Sendo assim, considere-se a profusão de textos de todos os gêneros literários e a tipologia textual, porém “[...] não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais”. Marcushi (2002, p. 2).

Ainda se pode acrescentar que “os gêneros não são formas fixas, mas estão sujeitos a mudanças, decorrentes das transformações sociais, de novos procedimentos de organização e

acabamento da arquitetura verbal”, tome-se de exemplo o que se verifica a partir do fenômeno que ocorre com as publicações on-line, surpreendendo teóricos, professores, escritores, diante da profusão de tipos de textos ainda não caracterizados de textos. (KOCH; ELIAS, 2012, p. 58).

Quanto aos textos de opinião, eles se mostram uma opção excelente para que, lendo, interpretando, produzindo comentários escritos e publicando-os, os alunos tenham a oportunidade de serem lidos, de lerem as opiniões dos colegas e, assim, treinem o debate, a discussão, a formulação do raciocínio lógico, a argumentação, a defesa ou a contestação de um ponto de vista, de uma ideia.

A diversidade de temas, tanto em links dos maiores e dos mais simples jornais do país, além da imensidão de blogs, atrai a atenção de leitores de todas as faixas etárias. Muitos também são os espaços de pequeno, médio e grande porte que viabilizam a liberdade para que o internauta publique seus próprios textos.

O professor deve interagir com os alunos, saber utilizar as TIC e delas tirar vantagens, principalmente para assegurar a seus alunos o conhecimento que os levará a serem cidadãos com competências e habilidades para participarem dos processos da sociedade digital (OLIVEIRA, 2007, p. 16).

Convenhamos que tanto espaço e liberdade em tempo real têm despertado críticas de pessoas insatisfeitas com o nível e as precárias condições de uso da língua portuguesa escrita visível em muitas páginas da Internet. Para que essas situações sejam evitadas em nível escolar, são indispensáveis a mediação, o acompanhamento e a avaliação do professor. Entretanto, a atitude do professor deve ser a de um orientador/mediador paciente, tolerante e consciente quanto ao uso das técnicas didático-pedagógicas para o encaminhamento da produção escrita dos seus alunos, sem lhes tolher a liberdade ou causar constrangimentos.²

2.1.1 Dificuldades de leitura e escrita: um panorama da avaliação nacional

As dificuldades de leitura, compreensão e interpretação de textos causam constrangimento e são inúmeras, aparecem refletidas, quer nas avaliações internas (nas salas de aula), quer nas avaliações externas, a exemplo do que demonstram os resultados de exames como o Programme for International Student Assessment - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, no qual, em 2012, o Brasil aparece posicionado em 58º lugar

²Até é bom deixar o registro de que, nas redes sociais e em outros sítios nos quais os internautas se manifestam, opinam, não falta quem logo apareça condenando este ou aquele emprego inadequado da língua portuguesa, são internautas desconhecedores do perigo a que se expõem de serem processados judicialmente.

no ranking mundial, perfazendo um total de 410 (quatrocentos e dez) pontos no item leitura. Não podemos esquecer, em nível nacional, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o qual representa avaliações em larga escala com fins de diagnóstico para subsidiar as políticas públicas em educação nas esferas federal, estadual e municipal. Desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), o SAEB tem como objetivo maior a avaliação da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional.

A Prova Brasil avalia as habilidades e as competências dos alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental em leitura, escrita e matemática de forma censitária, compondo o Índice de Desenvolvimento da Educação – IDEB. Senão vejamos os dados de Sergipe e, em especial, da E. E. 15 de Outubro, na edição de 2014, *locus* do nosso estudo:

Quadro 01: IDEB: Resultados e Metas

inep

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

A A

IDEB

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:

Estado

UF:

SE

Rede de ensino:

Estadual

Série / Ano:

8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

	Ideb Observado						Metas Projetadas								
Estado	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
Sergipe	2.9	2.9	2.7	2.9	2.7	2.9	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9	

Obs:

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 05/09/2016

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Fonte: <http://www.inep.gov.br/> Com adaptações do autor da Pesquisa (2016)

Quando analisamos os valores do IDEB-Sergipe, na série histórica, (Quadro 01) para os anos finais do ensino fundamental, observamos que houve um decréscimo de 0,2 pontos, de 2011 a 2013, mas, em 2015, voltaram aos mesmos patamares de 2005, 2007 e 2011, de com o resultado divulgado em setembro de 2016. Já o IDEB da E.E. 15 de outubro, em 2007, (Quadro - 02) obteve um salto de 0,5 pontos, superando a meta projetada e, em seguida, decaindo 1,5 pontos em 2009. A partir de 2011, volta a haver uma recuperação, mas longe dos valores para as metas projetadas, e em 2015, sofre uma queda extrema de 1,5 pontos, em conformidade com o quadro que segue:

Quadro 02: IDEB: Resultados e Metas da E.E. 15 de Outubro

INEP

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:

Escola

UF:

SE

Município:

ARACAJU

Nome da Escola:

ESC ESTADUAL 15 DE OUTUBRO

Rede de ensino:

Estadual

Série / Ano:

8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola *	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2019 *	2021 *
ESC ESTADUAL 15 DE OUTUBRO	3.5	4.0	2.5	3.0	3.1	1.6	3.6	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5

Obs:

* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média na Prova Brasil 2015. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

*** Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para a Prova Brasil.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

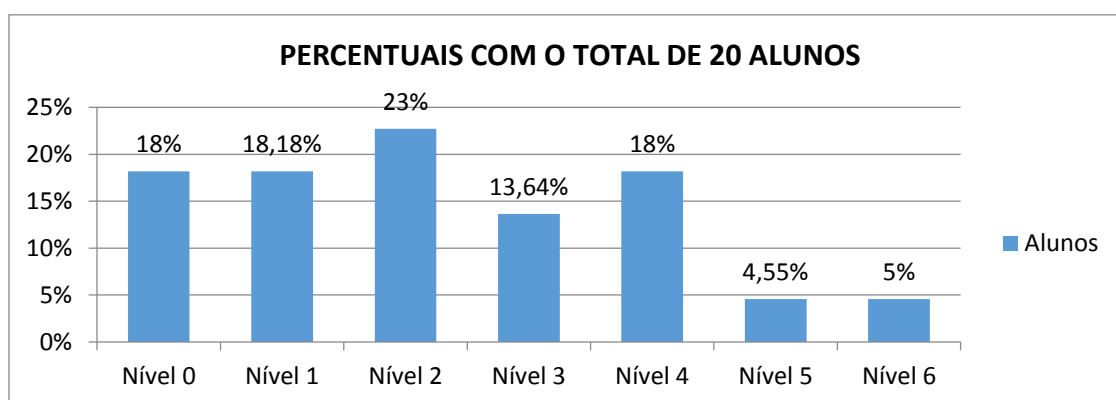
Atualizado em 05/09/2016

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Fonte: <http://www.inep.gov.br/> Com adaptações do autor da Pesquisa (2016)

A Prova Brasil possui uma escala de proficiência em leitura e em escrita de acordo com a pontuação obtida pelos alunos nas avaliações. Em 2015, a E.E. 15 de Outubro possuía 33 (trinta e três) alunos informados no censo escolar no 9º ano do ensino fundamental, mas só estiveram presentes no momento da aplicação da prova 22 (vinte e dois) discentes, obtendo como média de proficiência, de acordo com o site do INEP, 241,23 pontos, equivalente ao nível 2. Se distribuirmos em percentuais dos alunos por nível de proficiência, temos os seguintes resultados:

Gráfico 01: Percentuais de alunos por nível de proficiência em língua portuguesa



Fonte: CRUZ JUNIOR, J.C (2016) Gráfico elaborado a partir das informações do INEP - Os níveis 5, 7 e 8 não apresentaram alunos com pontuações referentes. (Fonte: INEP)

Percebe-se uma maior concentração de alunos entre os níveis 2 e 6, 64,19 %, mas com a predominância de alunos no nível 2 (23 %) e, ainda, uma quantidade significativa no nível 0

(18 %). Mas, se fizermos uma comparação com os demais níveis e as habilidades e competências necessárias para a consecução das pontuações equivalentes, vislumbramos um logo caminho a ser trilhado no ensino da Língua Portuguesa no sentido de que melhores resultados sejam obtidos pelos discentes. Lembramos ainda que,

Para identificar os problemas que dificultam o desenvolvimento das habilidades dos alunos, são aplicadas avaliações diagnósticas como a Provinha Brasil, que oferece um diagnóstico do nível de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, indicando as principais dificuldades no que se refere às capacidades de leitura. (SANTOS; SILVA, 2016, p. 99).

Mas se houve um avanço significativo na Proficiência em Língua Portuguesa de 2013 a 2015, o que justificaria a queda vertiginosa do IDEB das séries finais do Ensino Fundamental do *locus* de estudo? De acordo com o INEP, para se calcular o IDEB, além da média das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática, os dados relativos ao fluxo (aprovação, reprovação e abandono) são variáveis importantes, de forma mais efetiva a média das taxas de aprovação. Vejamos: em 2013, a média das proficiências das séries finais da escola em análise obteve a nota 4,7 e, em 2015, esta nota vai para 4,76, mas ocorreu uma queda significativa na média das taxas de aprovação: 2013, de 65% e 2015, de 33%. Logo o que provocou o resultado negativo no IDEB não foi a diminuição da proficiência, mas o alto índice de reprovação com um baixo índice de aprovação. Se utilizarmos a seguinte fórmula³:

Média das Proficiências das Séries x Média das taxas de aprovação das séries = IDEB, teremos os valores registrados com as aproximações decimais (IDEB 2013: $4,70 \times 65/100 = 3,1$; IDEB 2015: $4,76 \times 33/100 = 1,6$).

É voz uníssona entre pesquisadores e professores, em suas práticas diárias, a verificação da necessidade de transformar a sala de aula em um espaço mais atrativo e estimulante para os discentes que nasceram (nativos digitais) em meio a infinitas possibilidades de recursos tecnológicos cada vez mais presentes no dia-a-dia. Isto não significaria excluir os não nativos digitais, pelo contrário, eles seriam partícipes da aprendizagem da utilização das modernas tecnologias de que precisarão para uma realização pessoal e profissional plenas.

Urge, portanto, não apenas para a língua materna, mas para todas as disciplinas curriculares, o desenvolvimento pelos docentes de uma linguagem interativa e adaptada ao mundo digital, que amplie os horizontes comunicativos dos alunos, capazes de se entenderem

³ (Orientações do INEP, disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/como-o-ideb-e-calculado>>

como agentes do conhecimento e não apenas como meros espectadores do novo panorama mundial. Nesse contexto, o uso da Web 2.0 como ferramenta pedagógica torna-se cada vez mais essencial. Mesmo porque, o uso da rede mundial de computadores proporciona aos sujeitos em navegação um ambiente colaborativo e de integração, por meio do qual há o compartilhamento de dados, informações e até mesmo a construção de conhecimento em tempo real (*just in time*), sem fronteiras.

Lorenzo discorre (2012) acerca do uso redes sociais na educação:

Mais de cinco milhões de estudantes brasileiros já pertencem a uma rede de relacionamento na internet, como o Facebook ou o Twitter. A novidade é que, agora, parte deles começa a conviver com esses círculos virtuais incentivados pela própria instituição de ensino – e com fins educativos. (LORENZO, 2012, p. 56)

O referido autor traz à baila o crescimento exponencial de usuários dos sites de redes sociais no país e evidencia as diversas formas de se trabalhar essa importante ferramenta na educação, a exemplo dos fóruns de discussão, das vídeo-aulas, dos cursos *on-line*, jogos educativos. E nesse cenário, a introdução desses recursos na escola, em especial, nas aulas de Língua Portuguesa para a produção de textos, promove um ambiente mais próximo da realidade do nosso alunado, alterando o paradigma tradicional de ensino que vislumbramos na maioria das nossas unidades escolares. Estamos todos imersos na era dos multimeios e não podemos ignorar o contexto social em que vivemos.

2.2 Multimeios

Não se garante que todos os que pronunciam a palavra *multimeios* tenham a exata noção da dimensão do termo. O conceito de *multi* se refere a diversos meios, local de veiculação ou transmissão e que são utilizados independentemente da faixa etária dos indivíduos, ou tipo de público, ou ainda de mercados aos quais servem. (TAJRA, 2012).

Desde os anos de 1950 a atenção de teóricos se debruça sobre as características da sociedade movida pela técnica, pela tecnologia. Pensava-se um conceito de “escola paralela onde as crianças e os adultos estariam encantados e atraídos em conhecer conteúdos diferentes da escola convencional”. O impacto da tecnologia sendo utilizada nos meios educacionais levou outros estudiosos, a exemplo de Friedmann e Pocher (1977) a revelarem que as tecnologias são ferramentas disponíveis ao trabalho do homem e que “elas modificam o próprio ser, interferindo no modo de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, podendo também

levá-lo em direções não exploradas encaminhando a humanidade para rumos perigosos”. (DORIGONI; SILVA, s/d, p. 4).

Para Bévort e Belloni (2009, p. 2), “a mídia-educação é um campo relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação”.

Essas pesquisas citadas e mais tantas outras revelam não só a preocupação em todo o ambiente escolar, mas as dificuldades que muitos docentes enfrentam diante de alunos que dominam o uso de todos os multimeios em voga, incluindo os mais modernos modelos de telefones celulares (smartphones). Trata-se de uma interface educacional de uma amplitude inimaginável, é relativa à comunicação social e engloba, em especial, a comunicação intermediática, visual, gráfica, imagem, imagem em movimento.

Está no campo da multimídia e trabalha todas as ferramentas possíveis e conhecidas em função da comunicação sem fronteiras e em qualquer plataforma, enfim uma interação que se pode alcançar entre as mídias existentes, “[...] uma convicção profunda: as mídias definem o ambiente do homem e da sociedade, alterando todos os aspectos da vida” (VICENTE, 2009, p. 24).

A seguir, na subseção 2.3 o texto se debruça sobre a realidade dessas alterações de aspectos da vida, mais exatamente no que diz respeito à educação, ao processo de ensinagem da língua portuguesa (produção de texto) utilizando-se do dispositivo da Web 2.0/Facebook.

2.3 Produção de texto na Web 2.0 / Facebook

Abertas todas as portas e oferecidos todos os espaços para a comunicação e para contribuir com a Educação, paira no ar uma nova esperança de que crianças e jovens, enfim, passem a gostar de ler e de escrever textos, mesmo porque o universo midiático e cibernético causa uma atração irresistível. A cibernética é, ao mesmo tempo, ciência e técnica. O nascimento da cibernética na sociedade de consumo se deu

[...] como sucesso midiático: não somente foi amplamente noticiada, divulgada e celebrada pelos meios de comunicação dos Estados Unidos e de fora, como engendrou uma avalanche de previsões de transformações sociais e tecnológicas futuras ou instantâneas. (MASARO, 2010, p. 12).

A leitura e a escrita têm sido incentivadas pelos professores, algumas famílias e intelectuais, mas, em detrimento de todo um empenho no sentido de levar o jovem a ler, o efeito tem sido contrário, ao que se nota por toda parte. Estudantes desinteressados consideram a leitura de romances, de textos poéticos e jornalísticos um verdadeiro suplício. Por sua vez, o

sistema de avaliação, tanto interna quanto externamente, vem demonstrando a precariedade dos estudantes no quesito leitura/escrita/interpretação, o que, de igual modo, repete-se quanto à produção de textos.

Na contramão deste cenário, a mesma juventude é capaz de levar quase todas as horas do dia (pasmem!) lendo e escrevendo, em casa, usando o computador de mesa, ou em qualquer local, usando tablete, laptop e, com mais frequência o aparelho celular. Jovens de todas as idades falam, conversam, argumentam, opinam (oralidade), leem e escrevem (digitam comentando ou postando mensagens) textos. A comunicação, assim, processa-se em toda a sua plenitude. Acontece, entretanto, que pais, professores e adultos em geral se redobram em criticar o uso do celular pelos jovens. Parece que esses adultos exageram, vez que a maioria não conhece bem os mecanismos dos aparelhos e nem as entranhas da rede. A rede é aberta, totalmente livre e o sofrimento adulto vem da falta de conhecimento e de preparação para orientar filhos, netos e alunos na navegação on-line. Por isto mesmo, a educação se arregimentou com o objetivo de suprir deficiências de professores mais idosos e que demonstram ojeriza ao mundo midiático moderno. Enquanto isto, professores mais jovens e habituados ao mundo digital sofrem menos. Porém, cumpre dizer que é preciso formar uma consciência pedagógica orientadora dos docentes no uso das ferramentas com propósitos educacionais. Isto é, os professores devem ser preparados para o entendimento de que, por seu intermédio, “[...] neste caso é fundamental para que os alunos sejam direcionados ou motivados a utilizar as facilidades proporcionadas pela tecnologia para ampliar seus conhecimentos, aproveitando principalmente a facilidade ao acesso de informações”. (NOGUEIRA et al, 2013, p.4).

Os docentes não podem mais se dar ao luxo da obsolescência de continuar dizendo que não gostam do computador, da Internet, das redes sociais; ou de que não acreditam naquilo que na rede é veiculado, tudo isto é mesmo a falta de conhecimento de causa, para além do conhecimento da máquina. E, quanto aos aparelhos celulares, os “educadores precisam se adequar à realidade desenhada pelas TIMS. Entre as TIMS, temos o celular, um aparelho popular, com aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico”. (BENTO; CAVALCANTE, 2013, p. 2).

Para qualquer espaço social que se lançar o olhar, o que se vai constatar é a sociedade tecnológica que faz funcionar bancos, órgãos públicos, empresas, aeroportos, portos, estações ferroviárias, sistemas de metrô e trens, todo o comércio, as escolas, as universidades, enfim, tudo está conectado e é fato que a conexão à rede tem facilitado muito a vida do cidadão

moderno. Os nossos filhos e todos os outros jovens serão lançados ao mundo do trabalho e é por lá que terão de demonstrar habilidades quanto ao uso das ferramentas tecnológicas. Não apenas do mecanismo delas, mas precisarão lidar com um conteúdo plural da sociedade globalizada, da comunicação e da informação em tempo real. Nós, os professores e atuais gestores e mediadores do processo educativo, não temos o direito de permanecer teimando contra a corrente, ao contrário, devemos preparar a juventude para viver no século XIX.

O Facebook é uma, entre outras assim denominadas redes sociais, que busca atender à primeira e mais importante necessidade do ser humano: a comunicação com os seus semelhantes, estejam este em qualquer parte do planeta Terra. Mas, e o Facebook é educativo? Muitos perguntarão, ao que, já nos antecipando, afirmamos que este pode, sim, ser entendido como um recurso/instrumento pedagógico.

De fato, é notório que, ao abrirmos as páginas do Facebook, deparamo-nos com uma variedade que envolve o individual e o coletivo, há páginas individuais e outras que abrigam setores sociais, órgãos públicos, desde o comércio às páginas específicas de publicações de todo o tipo até aquelas de empresas, indústrias e universidades do mundo inteiro⁴.

Como se pode verificar, o Facebook tem origem acadêmica, criado por um jovem acadêmico⁵ que se tornou uma das mais importantes personalidades do mundo moderno e que também encontrou, além de sua realização pessoal, o sucesso profissional e a condição financeira bastante confortável, pois está na lista dos homens mais ricos do mundo, dono de uma fortuna calculada em mais de 39 bilhões de dólares. Com isto queremos alertar para a ignorância em se querer privar os jovens dos multimeios. A situação ideal é a que cria um trabalho sério e coordenado de orientação pedagógica, mesmo sabendo-se que temos muito

⁴ Exemplificando, vejamos a página da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), que é pública: <<https://www.facebook.com/groups/264897923527178/?fref=ts>> e a do Massachusetts Institute of Technology (MIT) <[https://www.facebook.com/pages/Massachusetts-Institute-of-Technology MIT/166991037038959?fref=ts](https://www.facebook.com/pages/Massachusetts-Institute-of-Technology/MIT/166991037038959?fref=ts)>; e a da Universidade de Coimbra, em Portugal <<https://www.facebook.com/UCoimbra/?fref=ts>>

⁵ Mark Elliot Zuckerberg (White Plains, 14 de maio de 1984) é um programador e empresário norte-americano, que ficou conhecido internacionalmente por ser um dos fundadores do Facebook,[4] a maior rede social do mundo. Em março de 2011, a revista Forbes colocou Zuckerberg na 36ª posição da lista das pessoas mais ricas do mundo, com uma fortuna estimada em 17.5 bilhões de dólares. Em junho de 2015, sua fortuna já estava avaliada em 38.4 bilhões de dólares, em 2016 seu patrimônio líquido foi estimado em 51,8 bilhões de dólares. Junto com seus colegas da faculdade da Universidade de Harvard os estudantes Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, lançou o Facebook em 2004. O Facebook expandiu-se rapidamente, com um bilhão de usuários até 2012. Zuckerberg foi envolvido em várias disputas legais que foram iniciadas por outros no grupo, que reivindicaram uma participação da empresa com base na sua participação durante a fase de desenvolvimento do Facebook. Em dezembro de 2012, Zuckerberg e sua esposa Priscilla Chan anunciaram que dariam a maior parte de sua riqueza ao longo de suas vidas para "fazer avançar o potencial humano e promover a igualdade" no espírito de The Giving Pledge. Em 01 de dezembro de 2015, eles anunciaram que dariam 99% de suas ações do Facebook (no valor de cerca de 45 bilhões de dólares na época) para a Iniciativa Zuckerberg Chan. Desde 2010, a revista Time nomeou Zuckerberg entre as 100 pessoas mais ricas e influentes do mundo e também foi nomeado pela revista como a Pessoa do Ano. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mark_Zuckerberg>.

mais a aprender com os jovens nessa seara da modernidade tecnológica. Neste estudo, unimos em um projeto a Web 2.0 e a rede social Facebook em busca de atender às necessidades dos estudantes quanto à leitura de textos do gênero Artigo de opinião e à produção de comentários opinativo-argumentativos on-line.

Acerca do uso do Facebook com fins educacionais, Porto & Santos (2014) reuniram e organizaram 21 (vinte e um) artigos científicos em uma obra intitulada “Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar”. Destacamos alguns trechos dos artigos que sustentam não só a contribuição da rede social para a educação, quanto resumem o pensamento do projeto que defendemos: “O acesso on-line oferece toda uma nova área social, designadamente aos adolescentes e jovens” (AMANTE, 2014, p. 39); “As narrativas se tornaram fecundas estratégias para produzir e compartilhar conhecimentos” (COUTO, 2014, p. 62); “É inegável que o Facebook, na atualidade, se apresenta como um recurso de desenvolvimento profissional docente importante e como um cenário privilegiado para aprender a conviver virtualmente num processo interativo e comunicacional no ciberespaço” (MOREIRA; JANUÁRIO, 2014, p. 75); “As redes sociais têm contribuído e ampliado as discussões para além do ciberespaço.

A formação de comunidades para discutir temas específicos tem se mostrado profícua quando seus recursos e possibilidades são utilizados de forma proveitosa por seus integrantes (SANTOS; ROSSINI, 2014, p. 107); “O uso das redes sociais pelas crianças pode ser considerado um exemplo dessa coexistência entre as duas culturas: adulta e infantil” (ALCÂNTARA; OSÓRIO, 2014, p. 127); “O estudante contemporâneo possui todo o conhecimento à sua disposição no momento em que ele precisar, basta estar conectado à Internet” (PORTO; NETO, p. 145); “Há alguns termos e políticas virtuais para que a rede social seja utilizada. São eles: declarações de direitos e responsabilidades, política de uso de dados e padrões da comunidade” (SANTINELLO; VERSUTI, 2014, p. 191); etc. A seguir nos deteremos sobre as características do texto do comentário on-line, o gênero que exige exercício de raciocínio lógico, solidez e coerência na argumentação.

2.3.1 Artigo de opinião x comentário on-line

O *artigo de opinião* é um gênero textual do tipo dissertativo-argumentativo, como o próprio termo sugere, em que o autor, além de dissertar/expor emite uma opinião sobre o tema lido, assim como acontece nos editoriais de jornais; e, no caso deste estudo, nos comentários veiculados via Web 2.0/Páginas da rede social Facebook. Algo como uma interpretação argumentada e que tem as características do texto dissertativo, isto é, deve desenvolver uma

opinião que faça sentido, que demonstre lógica, raciocínio – estabelecendo a comunicação, ampliando ideias e pontos de vista, “garantindo-se um melhor entendimento da sociedade e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento das relações que nela se estabelecem”. (BOFF *et al*, 2009, p. 1). O texto dissertativo-argumentativo sobre temas e “questões polêmicas na sociedade e que apresentem opções para o pleno exercício da cidadania” é praticado nos exames do ENEM, e a expectativa é a de que os alunos demonstrem competências específicas que envolvem a capacidade de dissertar/argumentar. (SILVA; CARDOSO, 2015, p. 122). Ou ainda, “os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa”.

Se pensarmos em torno do que dispõe a matriz que o egresso do ensino médio tem quando se submete a uma prova de larga escala, o Enem, por exemplo, estamos nos referindo, neste caso, à Competência III, qual seja, a habilidade que este egresso deve ter de: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de um ponto de vista” (BRASIL, 2016, p. 20), determinante da construção dos argumentos, da defesa da ideia e que mantêm o texto coeso. A Competência III / ENEM, pois, diz respeito à habilidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Os níveis de proficiência vão do Nível 0 ao Nível V. O Nível 0 corresponde a uma proficiência caracterizada como *muito baixa* ou *ausente*; a pontuação é 0 e a descrição equivale a *como apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes ou não apresenta um ponto de vista*. Para o Nível I, a proficiência é *baixa*, a pontuação é 200, e aparece com uma descrição de que *apresenta informações, fatos e opiniões fracamente relacionados ao tema e não apresenta um ponto de vista*. Já o Nível II tem uma proficiência *razoável*; a pontuação é 400 e é descrito como um nível que *apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de redação em defesa de seu ponto de vista*. Para o Nível III se tem uma proficiência *mediana* com uma pontuação de 600 e o nível é descrito como aquele que *apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e relaciona de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista*. O Nível IV é entendido como uma proficiência *boa* com uma pontuação de 800, sendo o nível cuja descrição corresponde ao indivíduo que *seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente em defesa de seu ponto de vista*. Finalmente, o Nível V é considerado com uma proficiência *excelente* para uma pontuação de 1000, válida para o estudante que *seleciona, organiza e*

relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista.

A propósito de falarmos nesse assunto, convém lembrar que compete à escola desenvolver, bem aos moldes descritos nessa competência, desde as séries mais tenras, um trabalho mais profícuo com a argumentação, a fim de que, lá no fim da educação básica, o aluno possa ser proficiente em textos dissertativo-argumentativos e possa, inclusive, se sair bem em tão importante exame de aferição. Eis um desafio maior quando o assunto é lidar com Web 2.0. Voltemos à discussão da estrutura do texto de opinião.

Quanto à *opinião* ou ponto de vista lógico, trata-se da argumentação construída a partir das três “operações do discurso”:

[...] a apreensão, em que primeiro o espírito apreende um conceito, depois o delimita; o juízo, afirmação ou negação de algo relativo ao conceito, para alcançar uma proposição; o raciocínio, encadeamento das proposições com o intuito de progredir do conhecido ao desconhecido. (PINHEIRO, 2012, p. 40).

Em geral, as pessoas apreciam muito opinar ou, como se diz na linguagem popular, “dar voto”, “meter a colher”, “dar palpite”, “dar pitaco”. Entretanto, diga-se que *opinar*, aqui, contém uma conotação formal, deve ser apresentada uma *opinião* sobre o tema lido, mas na qual se perceba a seriedade, a isenção quanto a paixões, emoções exacerbadas e emissão de juízos de valor. O *artigo de opinião* é um gênero argumentativo com a finalidade de “analisar, avaliar e responder a uma questão controversa”. No texto de opinião, o que mais vale é a exposição da “opinião de um articulista, que pode ou não ser uma autoridade no assunto abordado. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores”.

A *opinião* (no caso do presente estudo, referimo-nos aos comentários publicados on-line) deve ser, ainda, escrita, preferencialmente em linguagem formal, coerente, coesa, clara, harmônica, racional e, quando possível, apresentando algum fundamento. Quem argumenta tenta, de alguma maneira, expressar uma convicção, um ponto de vista, tomando como ponto de partida a veracidade com a qual se propõe a convencer o ouvinte ou o leitor. A argumentação exige a racionalidade, especialmente quando se trata de discursos formais, mas, também, em situações específicas, busca atingir a emotividade, a subjetividade e os interesses do ouvinte/leitor. Quer seja um político lutando para ser eleito, um cientista apresentando o resultado de suas pesquisas, um universitário defendendo um trabalho monográfico, quer seja um filho tentando convencer os pais a aumentar-lhe a mesada, ou, ainda, um parceiro/parceira tentando convencer o outro/a outra de quanto é grande o amor que sente, tenhamos a certeza de

que o sucesso de qualquer dessas empreitadas vai depender do convencimento que surge do engendramento da argumentação.

O texto dissertativo-argumentativo visa convencer, persuadir, trata-se de um “[...] conjunto de ações humanas, cuja finalidade é promover a adesão do outro, para levá-lo a um determinado comportamento ou aceitação de uma opinião, através de convencimento, persuasão”. (BARROSO, 2005, p. 5). Ou seja, pretende influenciar o ouvinte/leitor através da apresentação de uma peça argumentativa, cuja pertinência deve ser demonstrada e provada através de argumentos verídicos, bem arquitetados, engendrados. Ou ainda, apresentam “os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa”. (KOCH, 1992, p. 29).

Precisa ainda o texto argumentativo apresentar, além do uso formal da linguagem, as características da coerência, coesão e intertextualidade. Importa firmar que uma página escrita só é um texto, e não um montante de palavras apinhadas e sem sentido, incompreensíveis, quando nela se torna possível ler e entender a reunião de palavras, frases e parágrafos que, de maneira coerente e coesa, passam a significar alguma mensagem. A isto se chama textualidade. (BEAUNGRANDE; DRESSLER, 1983⁶ *apud* COSTA VAL, 2006). A coesão “provém da forma como as relações lógico-semânticas do texto são expressas na superfície textual. Assim, a coesão de um texto é verificada mediante a análise de seus mecanismos lexicais e gramaticais de construção”. (SIMON, 2008. p. 2). Para melhor estabelecer o sentido da intertextualidade, aponte-se que texto dispõe de espaços para múltiplas efetivações, entretanto, exige a mobilização de saberes enciclopédicos e a reconstrução desses saberes no bojo do evento comunicativo, o que implica dizer que sem o saber-informação-leitura ou bagagem, como se queira, o escrevente não pratica a intertextualidade. (Koch 2002, p. 17).

A coerência se refere ao sentido do que se diz, à sequência lógica; a coesão segue a coerência e diz quanto o produtor do texto é capaz de organizar uma argumentação sólida e concatenada, ou seja, “[...] é um elemento do discurso que depende de estruturas mentais de conhecimento [...] que captam as feições típicas de uma situação para que ela se efetive.” (SAZDJIAN, 2007, p. 3). Por sua vez, a intertextualidade é o chamado ou a referência que o autor do texto faz a outras leituras (outros autores) feitas por ele sobre determinado tema, demonstrando ter o hábito de ler.

⁶ BEAUGRANDE, R., DRESSLER, W. **Introduction to Textlinguistics**. London: Longman, 1983.

Os elementos coesão, coerência, intertextualidade, clareza e correção gramatical contribuem para a harmonia e o sentido do texto e são responsáveis pela manutenção das interligações os elementos linguístico, encaminhadores do sentido do texto. (SIMÕES; LEITÃO, 2014, p. 4).

Naturalmente que, no caso dos alunos do 9º. ano, beneficiados pelo projeto, não estamos nos referindo, e nem deles esperando a genialidade de escritores e jornalistas, autores de artigos de opinião, mas de algo que, ao menos, convença o leitor dos comentários e demonstre o nível dos alunos comentadores. A emissão do que se pensa, postada nos amplos terrenos midiáticos, das redes sociais, parece atrair a muita gente. Os jovens, em especial, “amam” expor suas opiniões e críticas sobre diversos temas veiculados on-line. Por isto mesmo, “tornou-se necessário o domínio de diferentes linguagens e, para efetivar o uso desses novos modos, é preciso ter também novas habilidades de leitura”. (CASTELUBER, 2012, p. 155).

Interação é uma palavra e uma movimentação muito importante para o processo de ensino e de aprendizagem, pois, interagindo entre eles, os estudantes dão e recebem, trocam conhecimentos, ampliam os fazeres e os saberes dos aprendentes, assim também como, interagindo professor e aluno, há, claro, vantagens de ambas as partes. A interação nas páginas das redes sociais conta com o atrativo todo especial da imagem, da cor e do movimento. Em alguns casos, conta também com recursos sonoros.

2.3.2 A importância da leitura no processo de produção escrita on-line

Enquanto publicam comentários em rede, os estudantes e os seus mediadores, ao mesmo tempo, leem e escrevem. Não se pode pensar, ler e escrever como atividades desmembradas. E o que se lê na Internet? Não seria possível oferecer uma resposta satisfatória para esta pergunta, tendo em vista a liberdade de publicações em rede e a variedade genérico-tipológico-textual. Do mais que sofrível texto a obras da mais refinada qualidade, ali estão circulando o tempo inteiro e disponível para todos os que acessem à rede. Assim, “discutir a respeito da leitura e da ciberleitura não seria possível sem antes abordar o advento da escrita, isso porque leitura e escrita estão absolutamente articuladas, como os dois lados de uma mesma moeda”. (DI PALMA, 2010, p. 163).

E o que falta, no caso da educação e do ensino das linguagens? Falta a competência e o conhecimento de causa de estudiosos e de professores em exercício nas salas de aula no sentido de conhecerem as malhas da imensidão de textos em circulação on-line. Falta o interesse da

escola e da família para, aprendendo sobre o mundo digital, saberem o que nele existe e, dessa forma, cooperarem para o encaminhamento da navegação de filhos, netos; e, o docente, na escola, das crianças e dos adolescentes. Se isto não acontece, a juventude sairá nadando ou remando à deriva até se perderem nas águas profundas dos cantos e recantos digitais, incentivando a leitura, impulsionando situações de leitura e compreendendo a importância da leitura virtual.

A leitura contribui para a escrita e, esta, também, exerce uma força propulsora na direção de mais e mais interesse por novas leituras e pela escrita, isto é, uma coisa leva à outra. Pode-se dizer com segurança que a leitura é a segurança para a escrita, especialmente quando se tem que manifestar uma opinião, pois, é preciso saber o que A, B, C e D pensam sobre determinado tema. Funciona como um sistema de alimentação e de retroalimentação de informações que fundamentam a opinião que alguém manifesta. Por certo, uma opinião vazia, apaixonada e escrita em linguagem chula, sem a concorrência de outros pareceres, não demonstrará força argumentativa, coesão, coerência, clareza no que se propõe a defender ou acusar/criticar, mesmo porque, “[...] a escrita e a leitura bem feitas no sentido de levar à compreensão do escritor e do leitor configuram-se como grandes conquistas a serem realizadas também no espaço escolar, visto que esse é um espaço de conhecimento formal e sistematizado”. (RANGEL; MACHADO, 2012, p. 02).

Quer no caderno, no quadro da sala de aula ou na tela (ambientes virtuais), os preceitos são os mesmos tanto para a leitura quanto para a escrita. Entretanto, não há de se desconsiderar as peculiaridades de cada um, a exemplo da preocupação do sujeito que escreve e que costuma ser bem mais cuidadoso e elaborado quando produz no papel. Já se sabe que a escrita nas redes sociais é mais livre e, em geral, predomina o coloquial e não há o hábito de apagar e revisar, raras as exceções.

Muitas são as críticas dos professores mais apegados aos moldes tradicionais/formais da escrita, mas as observações sobre a modalidade surgida na Internet, via e-mails, Whatsapp⁷,

⁷ “O Aplicativo que, há alguns anos atrás, tinha uma difícil tarefa de disputar mercado com o BBM e o Imessage se popularizou e hoje está presente no dia a dia de grande parte dos usuários de smartphone. A história desse app começa pelo fato curioso sobre a vida do seu criador. Jan Koum, fundador e CEO do WhatsApp, que nasceu em Kiev na Ucrânia e se tornou imigrante nos Estados Unidos ainda na infância, viveu pobreza em grande parte da sua vida. Após trabalhar como Faxineiro para ajudar a família, Jan conseguiu entrar para a Universidade de San Jose, mas não concluiu o curso. Anos após trabalhou no Yahoo onde conheceu seu amigo Brian Acton, com quem criou o aplicativo. Em 2009 especificamente, surgiu a ideia de criar o app, que daria uma reviravolta na sua vida. O aplicativo de mensagem seria disponibilizado apenas para Iphone, mas diante do tamanho do sucesso alcançado passou a ser distribuído para android também. Uma das políticas iniciais dos fundadores era desenvolver a melhor experiência possível para o usuário, por isso buscaram criar um aplicativo intuitivo e funcional cobrando as pessoas diretamente pelo serviço oferecido, evitando assim todo tipo de publicidade e pop ups que pudessem gerar um ruído na comunicação ou no contato com a ferramenta. As respostas para a criatividade e conduta dos dois amigos

redes sociais não vão alterar a situação de comunicação. Assim como é preciso seguir na esteira da adaptação com a tecnologia, é preciso também olhar com carinho essas manifestações da comunicação entre os sujeitos sociais. Isto significa dizer que o exame dos textos produzidos pelos alunos envolvidos no projeto a que este estudo se refere soube respeitar as diversas formas de linguagem, mas não sem cuidar, simultaneamente dos aspectos formais e informais.

A leitura e o processo de produção escrita on-line têm a mesma importância que já se conhece para a produção escrita no papel, ambas resguardando suas características, ferramentas tecnológicas e circunstâncias.

2.3.3 Produção de texto como processo interativo on-line

A produção de texto no papel é um ato íntimo, solitário e que envolve muita reflexão, podendo o escrito ser modificado quantas vezes queira o autor. A interação do leitor com o autor de um livro em formato de papel está mais distante de ser obtida, mas não é impossível, vamos que, de repente, é um escritor amigo ou parente do leitor! Por outro lado, há técnicas de escrita no papel, elaborada a duas ou mais mãos, permitindo aos autores trocar ideias e organizar o pensamento, passo a passo, em função da harmonia do todo textual. Quanto ao processo de produção de texto on-line, como no caso do presente estudo, com os estudantes mediados pelo professor e utilizando a Web 2.0 e as páginas da rede social Facebook, a interação é mais rápida e abrangente, realizando-se em tempo real e abrindo espaço para os comentários aos textos que estão sendo motivo de atenção e de uma proposta de atividade.

Na verdade, colocar sujeitos em interação prevê o conhecimento da personalidade de cada um, como também, da personalidade do grupo, isto é, envolve subjetividades, sensibilidades, susceptibilidades, humores, culturas, formas de pensar e questões éticas e morais. Tivemos, pois, o cuidado de conversar com os alunos envolvidos no projeto constante deste estudo com o objetivo de debater questões morais e éticas que envolvem a participação em rede.

chegam hoje através dos números, os downloads do WhatsApp já ultrapassam a marca de 1 bilhão e continuam crescendo. O App de mensagens apresenta outros números impressionantes, contendo cerca de meio bilhão de pessoas utilizando ativamente todos os meses, enviando mais de 700 milhões de fotos e 100 milhões de vídeos a cada dia. O Aplicativo chegou a uma marca que nenhum outro aplicativo de mensagens conseguiu alcançar, o que atraiu os olhares de outras grandes empresas do mundo virtual. Vendida por cerca de US\$ 22 Bilhões, e após recusar a proposta bilionária da Google, o WhatsApp hoje pertence ao Facebook, mantendo os valores da empresa de acordo com a de seus criadores”. Disponível em: <http://www.candeiasonline.com/conheca-a-historia-do-whatsapp/?fb_comment_id=1281907698505395_1287145254648306>

Outra preocupação que norteou as atividades junto aos alunos foi a questão da avaliação. Quisemos oferecer às atividades do projeto espaços para a manifestação opinativa e interativa dos componentes do grupo, pensando no exercício de cidadania e de participação, livre do temor da escala tradicional de notas de 0 a 10, pois também estamos cientes de que a atividade de produção textual na escola não serve tão somente a cumprir objetivos de avaliações mensais ou bimensais. Não há um compromisso educacional no sentido de expandir-se para além do uso do livro didático ou de uma leitura de jornais desatualizados guardados nas prateleiras escolares. Está com os dias contados o mundo dominado pelo livro didático como um instrumento único de leitura, geralmente portador de ideologias dominantes e sem abertura para a formação de um leitor ou um produtor de textos que analisa e apura o senso crítico, que vê além das entrelinhas. Portanto, para a avaliação dos textos de comentários produzidos pelos alunos, estabelecemos um Barema, que integra o CP, como abaixo se vê:

TABELA 01: Barema destinado à avaliação dos textos

ITENS AVALIADOS O texto:	CONCEITOS	CONCEITO ATRIBUÍDO	LEGENDA
1. Apresenta argumentos para a elaboração lógica de um ponto de vista	E, B, R		E – Excelente; B – Bom; R – Regular
2. É suficientemente claro, coerente e coeso, possibilitando a compreensão do leitor	E, B, R		
3. Respeita os aspectos da norma culta	E, B, R		

Fonte: CRUZ JUNIOR, J.C (2016) Tabela elaborada a para avaliação dos textos publicados no Facebook.

2.3.4 Nas páginas da Internet: motivação para a produção de texto

As páginas da Internet motivam pessoas de todas as idades, pode-se observar até relatos de quem declara nunca haver se interessado por leitura/escrita, mas que foi despertado através do apelo da Internet. A tela, a luz, o movimento e o colorido que dela emanam exercem especial fascínio sobre os internautas. Há muita navegação à deriva, quando o usuário tem discernimento vai filtrando e, passo a passo, de alguma forma se ajusta e encontra o que é de seu interesse, seja o futebol, a política, a moda, as fofocas, as receitas culinárias e outros. Por isto mesmo, não se deve deixar crianças e jovens navegando sem uma orientação, isto é algo socialmente acatado e compreendido. No caso do ambiente escolar, cresce a responsabilidade do corpo

técnico-pedagógico e, em especial, do docente no exercício de sua prática. O docente depende de uma formação geral e de outra específica, nesse sentido, como já esclarecido anteriormente no presente texto. Sem a formação devida e totalmente incapaz do manejo, não apenas dos aparelhos tecnológicos, mas das direções pedagógicas, qualquer experiência se perde, qualquer projeto se esfacela.

Professores preparados para lidar com as tecnologias modernas já navegam tranquilamente e dispõem de informações que os auxiliam na triagem e escolha de sites, links e matérias on-line de seu interesse e dos alunos. Os professores, em parceria com os alunos, têm criado blogs e produzido conhecimento em suas disciplinas, compartilhando as experiências com os estudantes e com os colegas de profissão. “A palavra blog é uma abreviatura da palavra Weblog, [...]Um diferencial destas páginas é que permitem a interação entre os autores e leitores através do registro de seus comentários” (BOEIRA, 2008, p.1). Fora os blogs, há sites especializados em publicações diversas e nas quais os desejosos de apresentarem suas obras, serem visualizados e trocarem comentários, podem se inscrever, fornecendo os dados requeridos e aceitando as regras para a publicação de textos. São exemplos 1 - Bookess; 2 - Clube de autores; 3 - Recanto das Letras; 4 - Bubok; 5 - Autores.com.br; 6 - O nerd escritor; entre tantos outros.

Para a leitura de obras importantes, há o Domínio Público⁸ e vários outros sítios, incluindo aqueles dedicados à publicação de textos científicos. Com o tempo e o hábito, os usuários se ambientam e encontram mais opções enquanto também selecionam e priorizam os seus favoritos. Mencione-se, inclusive, a publicação on-line dos mais importantes jornais e revistas do Brasil e do mundo e, mais, nesse rol, todo um aparato de publicações oficiais do Ministério de Educação e diversos órgãos públicos, além de revistas dedicadas à Educação, a exemplo da Nova Escola⁹.

2.3.5 Comentários On-line: um gênero sob a mediação do professor

No caso do presente relatório e projeto, estão envolvidos jovens do 9º ano de uma escola da rede estadual de ensino, este é o contexto em que estão inseridos. Localizada no Bairro Getúlio Vargas, próximo ao Centro de Aracaju, é uma instituição cujos alunos pertencem a famílias de classe pobre, mas não miserável. A localidade dispõe, de acordo com o Censo de 2015, de coleta periódica do lixo, acesso à Internet banda larga, água filtrada, água da rede

⁸ <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>

⁹ <<http://novaescola.org.br/>>

pública, energia da rede pública, esgoto, fossa. Assim mesmo, o bairro é discriminado por habitantes das regiões nobres da capital sergipana. Os alunos se dividem em grupos mais ou menos indisciplinados, mas não é comum a prática do bullying na unidade escolar. Filhos de domésticas, diaristas, pedreiros, feirantes e comerciantes de pequeno e médio porte, esses jovens sofrem com a discriminação racial e social. Daí porque, diante da oportunidade da escolha de um tema, preferiram escolher algo que lhes incomoda mais de perto.

A Internet é uma larga porta pela qual eles podem se manifestar, protestar e chamar a atenção social para o que sentem e vivenciam na pele e em virtude da cor da pele. O gênero *Comentário on-line* é outro espaço dentro da rede mundial de computadores que lhes proporciona a oportunidade de opinar, de considerar pontos de vista sobre suas experiências de vida. Esse gênero tem se tornado uma maneira de todo e qualquer indivíduo denunciar crimes, maus tratos, injustiças de toda sorte, de construir ideologias pela dialogicidade e de manifestação do posicionamento axiológico do comentador. A corporificação da linguagem ocorre por intermédio de gêneros discursivos, que, por sua vez, se constituem nas distintas e plurais situações de vida, de interação social.

O gênero comentário online se realiza em diferentes campos de produção e circulação, sendo recorrente em portais de notícias e em redes sociais, constituindo-se em um espaço interlocutivo, aberto ao leitor/interlocutor para a exposição de opinião, considerando as regras sociais e institucionais inerentes à esfera de produção e circulação. Devido a essa possibilidade de apresentar sua contrapalavra, essa interação sociodiscursiva tende a estimular o desabafo e a explicitação de opiniões e formas de representar o mundo bastante subjetivas, ou seja, os comentários suscitam atitudes responsivas de refutação, desabafo, apoio, indignação, entre outras, e materializam axiologicamente os diferentes valores sociais. (REMENCHE; ROHLING, 2016, p. 1460).

O gênero *Comentário Online* nasceu livremente, sem modelos previstos nas gramáticas e surpreendeu aos internautas pela facilidade que têm as pessoas de manifestarem seus pontos de vista. Às vezes, os comentadores online se mostram agressivos, imorais e antiéticos em suas manifestações. Bom destacar que o *Comentário Online*, emitido e postado por pessoas comuns ou por outros, não se confunde com o comentário jornalístico, este mais comprometido com a formalidade. Por outro lado, distintamente, o gênero *comentário online* viabiliza uma vasta “ocorrência de modalização epistêmica subjetiva, uma vez que ele se constrói a partir da manifestação do leitor diante do material lido, constituindo-se basicamente como um posicionamento avaliativo do locutor que intenciona manifestar sua opinião”. (SANTOS, 2012, p. 14).

A escola e os professores de língua portuguesa precisam trabalhar, em suas aulas, uma “etiqueta” para servir de orientadora da exposição do pensamento em rede, mesmo porque, no caso de jovens, eles não imaginam sequer os perigos que oferecem determinados comportamentos. O professor também deve se conter e falar sobre ética, moral e conveniência, antes mesmo da preocupação com as qualidades da expressão gramatical e do domínio da estrutura argumentativa.

Logo a seguir, na Seção 3, passa-se a apresentar o conjunto da Metodologia, que reúne a parte referente ao trabalho qualitativo e a parte que diz respeito à mediação da SD.

3 METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo reúne: a) a pesquisa sobre a literatura acerca do tema para a elaboração da sustentação teórica (pesquisa bibliográfica qualitativa). Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo exploratório; b) a aplicação da metodologia de projetos, envolvendo as técnicas de desenvolvimento das etapas componentes de um projeto de leitura/escrita com a utilização da Web 2.0 e a rede social Facebook; c) a elaboração de um Caderno Pedagógico (CP), um manual para outros docentes que queiram utilizar a ideia ou adaptá-la às suas necessidades e da turma na qual leciona; e, finalmente, c) a estratégia da composição deste Relatório com a descrição da primeira aplicação do caderno pedagógico, acompanhados dos dados coletados; a forma como esses dados foram analisados; e quais resultados foram extraídos deles.

Pela colocação de uma nova proposta de ensino e aprendizagem, alargou-se, no ambiente escolar, a aceitação da metodologia de projetos. Saindo dos métodos tradicionais e passivos, a escola procura ouvir a voz dos estudantes, quer ver a sua capacidade criativa e inovadora, aprecia vê-los em ação/interação, trocando informações e vivências enquanto constroem o conhecimento. Essas ideias foram aproveitadas para as aulas de língua portuguesa (leitura e escrita).

A metodologia de projetos funciona sob a coordenação do professor e objetiva o aprender e apreender “[...] de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos”. (MOURA; BARBOSA, 2006, p.12).

3.1 Critérios de escolha de páginas digitais pelos alunos

Os critérios de escolha de páginas digitais (que publicam artigos de opinião) para o ensino e para a aprendizagem durante a aplicação do projeto constante deste Relatório foram assim estabelecidos: a) Os gêneros textuais Artigo de opinião e Comentário On-line, como texto motivador e texto a ser produzido, respectivamente ; b) A consulta livre feita em sítios de jornais e revistas nacionais de maior circulação; c) A seleção inicial dos textos se deu de acordo com as temáticas previamente elencadas em combinação professor e alunos: direitos humanos, ética, cidadania, diversidade e gênero; e) Eleição para a escolha de um tema; f) Adoção preferencial de 4 (quatro) sites de busca de textos: www.uol.com.br, www.ig.com.br, www.infonet.com.br, www.jornaldacidade.net.

Em separado, a seguir, oferecemos a caracterização do Caderno Pedagógico (CP) e a orientação ao professor no sentido da efetivação dos procedimentos metodológicos destinados à aplicação do projeto de leitura e escrita.

3.2 Caderno Pedagógico – Caracterização e procedimentos metodológicos

O produto ofertado pelo presente estudo é um CP, inspirado na nossa experiência da aplicação de um projeto de leitura e escrita. O Caderno contém orientações/sugestões ao professor para uso das ferramentas da Web 2.0 (Facebook) como estímulo à leitura e produção do gênero textual Comentário on-line, mas ficará ao gosto de outros colegas escolher o gênero textual junto com os alunos para novos projetos.

O CP está estruturado e caracterizado em duas partes: na primeira, temos o referencial teórico que embasa as ideias do projeto, envolvendo teoria e prática; na segunda, apresentamos a SD com a descrição das ações realizadas no decorrer da testagem do instrumento e um tutorial, orientando como construir o ambiente colaborativo no Facebook para a produção a partir da postagem de comentários ao texto/tema escolhido (a) para o trabalho.

Trata-se de um caderno organizado em uma SD, definida por Schenewly *et al.* (2004) como sendo um conjunto de atividades escolares organizadas de forma sistemática em torno de um gênero textual (oral ou escrito). Tal sequência esteve de acordo com o que preconizam os estudos de Paulino e Cosson (2004), a qual se materializa em quatro passos bem delimitados: I- motivação; II- introdução; III- leitura; IV- interpretação. Descritas logo a seguir:

I- Motivação – Nessa etapa, realizam-se as seguintes atividades:

- a) Apresentação aos alunos dos eixos temáticos a serem trabalhados em sala de aula;
- b) Indicação dos sites informativos a serem consultados pelos alunos, dois em nível nacional e dois em nível local: www.uol.com.br, www.ig.com.br, www.infonet.com.br, www.jornaldacidade.net;
- c) Criação da conta do Facebook com o título a ser escolhido que identifique sua escola e disciplina, e o Grupo para discussão e atividades da turma com a participação dos alunos.

II- Introdução – Esse momento, tem-se a oportunidade de levar a efeito:

- a) Trabalhos sobre os conceitos de gêneros textuais com ênfase no gênero Artigo de opinião;
- b) Aulas sobre importância da leitura e explicitação das características do Gênero Artigo de opinião (texto argumentativo) com vistas à construção do conhecimento de mundo e da produção de textos mais coerentes, coesos e com melhor conteúdo;
- c) Solicitação da pesquisa e seleção de textos classificáveis no gênero Artigo de opinião;
- d) Coleção de textos que versem sobre os temas propostos, existentes nos sites apresentados, sendo salvos de forma digital em um pendrive ou em pasta específica.

III- Leitura e Produção – essa é a oportunidade em que os alunos:

- a) Trazem os textos salvos em pendrive para a sala de aula/laboratório de informática, ou você, Professor, poderá trazer um texto motivador tendo como base o tema escolhido;
- b) Realizam a leitura de reconhecimento (silenciosa) e leitura oral ou expressiva dos textos;
- c) Expõem as interpretações/compreensões feitas a partir da leitura dos textos motivadores escolhidos pela turma a partir dos eixos apresentados pelo professor, os quais serão postados na conta do Facebook da turma, podendo ser também entregue na forma impressa;
- d) Produzem um comentário on-line (pode ser um parágrafo) defendendo suas posições pessoais acerca do tema proposto, levando em consideração as informações levantadas e debatidas na conta do Facebook da turma.

IV- Interpretação - Esta fase é considerada por Paulino e Cosson (2004) como o momento interior e momento exterior, logo os nossos alunos podem usar a conta do Facebook da turma para:

- a) Compartilhar as interpretações dos textos dos colegas e a realização de comentários;
- b) Expor as impressões individuais sobre os comentários dos colegas;
- c) Revelar o posicionamento dos autores dos textos e compartilharão as opiniões pessoais;
- d) Curtir os comentários on-line dos colegas.

V- Acondicionamento na Biblioteca –

Essa etapa não está descrita por Paulino e Cosson (2004), mas foi acrescentada para atender aos objetivos do presente trabalho, logo as etapas III e IV podem-se repetir por quantas vezes forem necessárias para o trabalho com os diversos temas, não precisando obedecer à sequência sugerida na SD.

O Professor pode aplicar um questionário com os alunos para analisar o impacto das atividades com uso do Facebook na melhoria da construção dos textos, com respostas fechadas que versarão sobre a melhoria na dinâmica das aulas; ocorrência de estímulo à leitura e escrita; aumento da interação entre alunos e alunos e professor; facilitação no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos.

Por fim, sugerimos a produção de um relatório com as atividades realizadas e um painel, a ser afixado na Biblioteca ou no cantinho da leitura com os textos produzidos, printados da conta do Facebook, mostrando que é possível o uso das ferramentas da Web 2.0 no estímulo e desenvolvimento da produção textual do gênero comentário on-line, texto de opinativo.

3.2.1 Preâmbulo da SD

Tempo estimado de realização: 10 (dez) horas/aulas

Conhecimento prévio: Gênero Artigo de opinião (texto argumentativo)

Objetivos gerais

- Promover a interação entre dos alunos por meio do ambiente virtual;
- Desenvolver no aluno a competência para a produção de textos argumentativos/opinativos.

Objetivos específicos:

- Conhecer os Gêneros Artigo de opinião e o Comentário on-line;
- Compreender a existência de argumentos contrários sobre um mesmo tema a partir da leitura dos textos;

- Promover o estímulo à produção textual por meio de textos motivadores;
- Desenvolver a habilidade de produzir textos de opinião, utilizando-se do gênero comentário on-line;
- Estimular a leitura e produção por meio da Web 2.0;
- Utilizar o Facebook como ferramenta para a produção textual do Gênero Comentário on-line;
- Tornar as aulas de Produção Textual mais dinâmicas e adequadas ao mundo digital, ao qual nossos alunos nasceram e estão inseridos.
- Estrutura e características do Estrutura e características dos Gêneros Artigo de opinião e do Comentário on-line;
- Coesão e Coerência;
- Ortografia;
- Pontuação.

A mencionada SD foi aplicada no período de 25 de agosto a 18 de outubro 2016, numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual 15 de Outubro, localizado no Bairro Getúlio Vargas, no município de Aracaju/SE, conforme descrevemos na seção 3.3.

Cabe ressaltar ainda que, em nossa ação docente, na condição de aplicador do projeto, deparamo-nos com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental desmotivados e apresentando extrema dificuldade na compreensão, interpretação e produção de textos, problemática refletida nos dados das avaliações externas apresentados na pesquisa. Esses estudantes têm demonstrado total desinteresse pelos conteúdos do livro didático ou por qualquer texto convencional impresso, mas, em contrapartida, os jovens não se desconectam do Whatsapp nem do Facebook, utilizando-se dos smartphones em sala de aula. Observa-se, da parte dos alunos, uma apatia generalizada diante dos conteúdos apresentados nas tradicionais aulas expositivas e atreladas tão somente ao livro didático.

Por conseguinte, a preparação do CP se justifica pela necessidade de contribuir para que o docente tenha uma oportunidade a mais de melhorar sua prática no que diz respeito à produção textual dos alunos, a fim de que possam ler textos de opinião e produzir *comentários on-line* que apresentem na sua estrutura clareza, coesão e coerência entre as ideias. De tal maneira, a expectativa foi a de que os alunos viessem a apresentar, também, uma escrita dissertativo-argumentativa que atendessem às normas gramaticais vigentes, requisitos exigidos nas provas

dos diversos concursos/seleções para cargos públicos ou para vagas nas diversas universidades, inclusive, ao que preconizam os descritores do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Nesse contexto, para a consecução dos objetivos do CP, no que diz respeito à metodologia da aplicação do projeto, são utilizados 4 (quatro) sites informativos, sendo dois em nível nacional e dois em nível local, quais sejam: www.uol.com.br, www.ig.com.br, www.infonet.com.br, www.jornaldacidade.net, além da rede social Facebook, que serviu de ponte para a interação entre os alunos e professores. Claro que outros idealizadores de projeto terão todo o direito de fazer modificações e adaptações que sentirem necessárias.

Os alunos puderam acessar os sites da Web 2.0 desde suas casas, pelo celular, ou no laboratório da escola, fazendo a busca por conteúdos, que acharem interessantes. A nossa escolha recaiu dentro dos seguintes eixos temáticos: a) Princípios éticos e valores humanos; b) Religiosidade e diversidade religiosa; c) Direitos reprodutivos e sexuais; d) Diversidade cultural e regional em Sergipe; e) Direitos das minorias (étnicas, sexuais, ciganos, ribeirinhos, quilombolas, deficientes, idosos, dentre outras); f) Direito da criança e do adolescente; g) Direito da mulher – Lei Maria da Penha. O processo eletivo organizado pelos estudantes deu como vitorioso o tema Racismo.

Logo em seguida, como primeiro tema a ser discutido e trabalhado, escolheram a discriminação com os nordestinos e negros. Um texto motivador retirado do site UOL foi impresso, entregue, lido (leitura silenciosa) e discutido em sala. O texto motivador mais ampliado com vídeo e outros recursos foi publicado na conta do *Facebook*, junto com questões norteadoras da produção textual. Eles fizeram as devidas leituras e produziram comentários com um breve resumo dos conteúdos a serem compartilhados e publicados juntamente em uma conta do Facebook, criada para esse fim com o nome da turma. Os conteúdos postados, bem como os comentários realizados nas diversas publicações foram acompanhados, analisados, corrigidos in box, e, apresentados aos alunos.

Por meio de instrumento de acompanhamento (BAREMA), é levada a efeito a avaliação da atividade levando em consideração os seguintes critérios: o nível de compreensão dos textos lidos recebem os conceitos: *excelente*, *bom*, *regular*, tendo como base os comentários publicados e seus conteúdos; a modalidade formal escrita deve ser recomendada, a coesão e a coerência observadas tanto quanto a clareza (a sua objetividade e a característica de se fazer entender) e a harmonia dos textos, itens presentes e examinados nas publicações, em forma de comentários postados no grupo de discussão da página do Facebook criada para este fim, mas sem desprezar o nível de informalidade/coloquialidade da linguagem existente na Web.

Na execução do projeto que empreendemos, propôs-se uma quantidade de 10 (dez) aulas, o que corresponde a um período de 5 (cinco) semanas, levando em consideração que a disciplina Língua Portuguesa possui 5 (cinco) aulas semanais para a exploração dos conteúdos de gramática, literatura e produção de texto. Por conseguinte, os horários reservados para os conteúdos de leitura e produção de texto, equivalentes à Redação, 2 (duas) aulas semanais, são reservados para o projeto em estudo, no qual foi utilizada uma SD, constante no CP com a descrição das etapas (Apêndice A).

3.3 O *locus* da SD: a escola, a sala de aula e a aplicação do projeto

As fontes de evidência da presente pesquisa se concretizam na E.E. 15 de Outubro, unidade sediada no Bairro Getúlio Vargas, na Rua dos Estudantes, município de Aracaju/SE. A escola funciona no período da manhã, com uma matrícula pequena, face à grande quantidade de escolas das redes estadual e municipal em seu entorno, as quais oferecem as mesmas modalidades de ensino a exemplo a E. E. John Kennedy situada a alguns metros do *locus* de aplicação do Projeto Leitura e Escrita On-line, com matrícula em 2015 de 573 (quinhentos e setenta e três) alunos. A matrícula do *locus* do estudo em 2015 representou um total de 283 (duzentos e oitenta e três) alunos, sendo 23 (vinte e três) alunos no 5º. ano do Ensino Fundamental; 124 (cento e vinte e quatro) do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 136 (cento e trinta e seis) na Educação de Jovens e Adultos¹⁰ No 9º ano, em 2016, uma quantidade muito pequena de alunos, com 16 (dezesseis) matriculados, no turno vespertino, mas com uma frequência entre 8 (oito) a 11(onze) alunos, no máximo. Os alunos residem em vários bairros de Aracaju, inclusive há os que vêm do pequeno município de Nossa Senhora do Socorro, região metropolitana, fazendo uso do transporte escolar oferecido pela SEED. A escola dispõe de 13 salas de aula, 01 biblioteca, 01 sala de recursos para atendimento especializado a portadores de necessidades especiais, 01 laboratório de informática. Há, ainda, 01 cantina, 01 cozinha com refeitório, 01 quadra poliesportiva coberta, 01 secretaria, sala de direção, sala de coordenação, sala de professores, 01 arquivo, 01 almoxarifado, 01 despensa e 01 depósito, tendo como área total construída de 120 m².

¹⁰ Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/Escola.asp?cdescola=275&cdestrutura=121>>. Acesso em 12 de out. de 2016.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A estrutura da presente discussão de resultados abriga este trecho introdutório, as fotos printadas da página do Facebook, nas quais estão os comentários dos alunos sobre o texto motivador escolhido, retirado do site do UOL¹¹, a seguir, a reprodução em separado do texto do aluno, o Comentário do professor e, ainda, a inclusão da ficha Barema de avaliação. Finalmente, há um espaço para observações finais que englobam não apenas os textos, mas aspectos outros que se fizerem necessários acerca da realização do projeto.

4.1 A SD em cena: expectativas e resultados

A SD manteve-se em cena no período de 25/08 a 18/10, visto que de 03/10 a 17/10, os alunos se encontravam período de férias escolares, concretizando-se nas aulas a seguir relatadas, todas explicitadas quanto à metodologia, objetivos e estratégias de ensino e aprendizagem. (Ver na seção de Apêndices o registro fotográfico de momentos da aplicação da SD). (Apêndice C).

I - **Motivação** (duas aulas) – 25/08/2016

- 1- Apresentação aos alunos (11 alunos em sala) dos eixos temáticos a serem trabalhados em sala de aula;
- 2- Indicação dos sites informativos a serem consultados pelos alunos, dois em nível nacional e dois em nível local: www.uol.com.br, www.ig.com.br, www.infonet.com.br, www.jornaldacidade.net;
- 3- Criação da conta do Facebook da turma com a participação dos alunos.

O Projeto foi apresentado às coordenadoras pedagógicas e direção, na oportunidade os eixos temáticos foram explicitados. Os quatro sites informativos citados e foram dispostos no quadro branco para conhecimento e anotações destinadas a futuras pesquisas. A conta do Facebook foi mostrada (Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão), colhidos os nomes dos alunos para inserção na referida conta, bem como no grupo de discussão especificamente criado para o desenvolvimento dos trabalhos de produção textual, qual seja, a turma do 9º ano da E.E. 15 de Outubro. O eixo temático escolhido foi o tema “Diversidade cultural e regional em

¹¹ Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/02/24/negros-e-nordestinos-sao-principais-vitimas-de-discriminacao-em-sp.htm>>

Sergipe”, posto que estavam trabalhando com o tema em outras disciplinas, tendo já um pequeno acervo de textos já previamente lidos por eles.

II - Introdução (duas aulas) – 08/09/2016 – (04 alunos em sala)

Nesta etapa, o professor:

- 1- Trabalhou os conceitos de gêneros textuais com ênfase no texto de opinião;
- 2- Demonstrou a importância da leitura dos textos informativos/opinativos para a construção do conhecimento de mundo e na produção de textos mais coerentes, coesos e com melhor conteúdo;
- 3- Escolheu (junto com os alunos) o tema Diversidade cultural, com ênfase no racismo e na discriminação contra os nordestinos;
- 4- Postou um texto motivador, no grupo do Facebook, oriundo do site de notícias UOL, publicado em 26 de fevereiro de 2016. A leitura trouxe exemplos de artistas televisivos que sofreram o peso do preconceito nas redes sociais. Uma atividade também foi proposta, a de produção de um comentário on-line acerca do tema, de pelo menos um parágrafo. Como forma de instigar as ideias e a tomada de posição sobre o tema, uma enquete foi postada com a seguinte pergunta: “Em nosso país somos discriminados por sermos nordestinos e/ou negros?”

III – Leitura/Produção (duas aulas) – 15/09/2016

- 1- Realizaram a leitura de reconhecimento (silenciosa) e leitura oral ou expressiva do texto motivador postado on-line, tendo sido também entregue aos alunos em folha impressa;
- 2- O tema foi debatido em sala de aula, inclusive sobre as questões legais, as injúrias e ações preconceituosas praticadas no ambiente virtual e as consequências para o autor e vítima, além da postagem de uma enquete simples com a pergunta da turma acerca do racismo e da discriminação contra os nordestinos;
- 3- Apenas 6 (seis) alunos produziram o texto (comentário) de pelo menos um parágrafo acerca do tema trabalhado, tendo como base o texto motivador e realizaram a postagem no grupo da turma do Facebook, respondendo à atividade postada. Além de sugerirem outros textos pesquisados que versam sobre o tema, para leitura e posterior discussão, com a publicação dos links.

IV – Interpretação (duas aulas) – 22/09/2016

Esta fase é considerada por Paulino e Cosson (2004) como o momento interior e momento exterior. Os alunos:

- 1- Acessaram aos comentários dos colegas na conta do Facebook da turma, curtiram os comentários, relativos ao texto motivador publicado;
- 2- Expuseram as impressões individuais sobre o tema do texto motivador em nova discussão em sala (biblioteca);
- 3- Revelaram o posicionamento do autor do texto;
- 4- Fizeram exposição das compreensões obtidas a partir da leitura do texto motivador escolhido em sala de aula.

V - Acondicionamento do trabalho na Biblioteca – 18/10/2016

As etapas III e IV poderão ser repetidas por quantas vezes forem necessárias para a conclusão das atividades com cada tema específico, obedecendo à sequência dos temas a serem trabalhados.

Foi encaminhado um questionário com 5(cinco) questões, via conta do Facebook da turma, face ao período de férias da escola 03/10 a 17/10. O questionário teve como objetivo analisar o impacto das atividades com uso da rede social na melhoria da construção dos textos, com respostas fechadas que versaram sobre a melhoria na dinâmica das aulas; ocorrência de estímulo à leitura e escrita; aumento da interação entre alunos e alunos e professor; facilitação no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos. Como não houve resposta via Facebook, o referido questionário foi aplicado de forma presencial em 18/10/2016, com a presença de apenas 4 alunos dos, 6 que participaram ativamente do Projeto. Os comentários on-line foram impressos juntamente com o texto motivador, expostos e pendurados em um barbante na biblioteca com a participação dos alunos presentes.

Por fim, foi produzido este relatório com as atividades realizadas e um caderno pedagógico com as orientações para o uso das ferramentas da Web, como estímulo e desenvolvimento da produção textual do gênero comentário on-line. É importante ressaltar que uma cópia do CP foi deixada com a responsável pela biblioteca para consulta e utilização pelos demais Professores de Língua Portuguesa da Escola e por outros interessados.

O nosso projeto não teve o propósito de comparar situações de leitura e de produção textual dos alunos em períodos que se situassem entre o antes e o depois da aplicação da

atividade. Tomamos como motivo principal um contexto generalizado no Brasil quanto às dificuldades de leitura e escrita dos estudantes, conforme comentamos e apresentamos os dados logo no início deste estudo.

Quanto às expectativas, foram diversas, pensamos em uma amostra maior de textos produzidos por alunos, mas dificuldades se entrepuseram e frustraram o esperado. A escola não tem acesso fluente à Internet, os alunos enfrentam outros problemas de avaliação formal na unidade escolar; houve intercorrências quanto à aplicação do questionário e, agora, a escola se encontra em período de férias regulamentares.

Quanto aos resultados obtidos, constatamos que os alunos se sentiram motivados e acessavam aos sites, escolhendo textos, postando comentários e defendendo os seus pontos de vista. Consideramos, sim, que os alunos padecem de dificuldades gerais, principalmente quanto à produção escrita, quanto à leitura, ficou evidente e declarado que eles preferem ler na tela do que no papel.

4.2 Avaliação/Barema/Gráficos

No que concerne à avaliação, temos 3 (três) conceitos E = excelente; 11(onze) conceitos B = bom; e 3 (três) conceitos R = regular. Como se pode constatar, em primeiro plano está o conceito B (bom), seguido pelo E (excelente), e, na terceira posição, o conceito R (regular). Considera-se que a apuração dos conceitos, baseada no Barema descrito na seção 2.3.3, revelou um bom nível da turma do projeto, ainda com uma menção honrosa à pontuação para o nível E. Como demonstrativo, a tabela abaixo contendo os textos dos alunos numerados de 01 a 06, os três itens avaliados e o conceito atribuído:

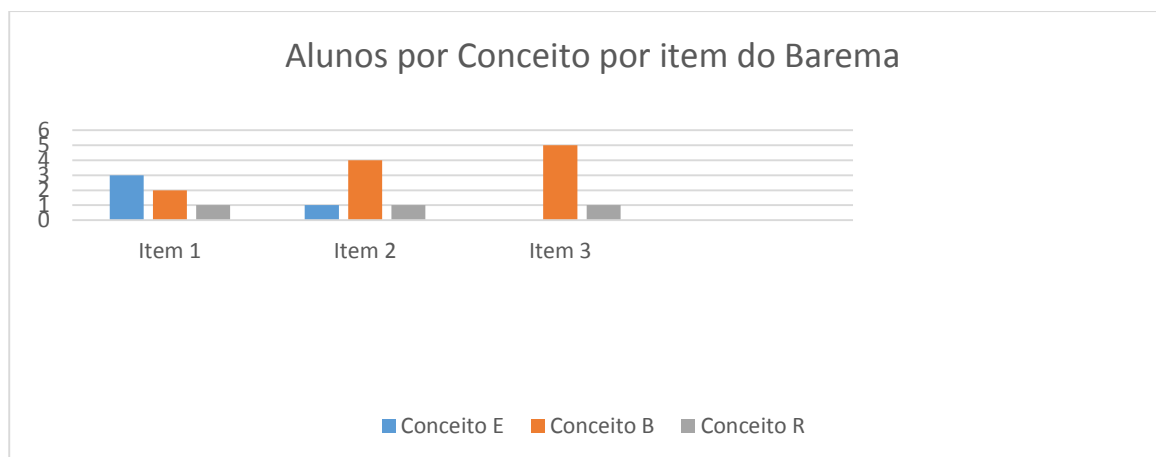
Tabela 02 – Avaliação dos Textos dos Alunos

TEXTOS AVALIADOS	CONCEITO DO ITEM 01	CONCEITO DO ITEM 02	CONCEITO DO ITEM 03
AUNO 01	B	B	B
ALUNO 02	B	B	B
ALUNO 03	E	B	B
ALUNO 04	E	R	R
ALUNO 05	E	R	R
ALUNO 06	E	B	B

Fonte: CRUZ JUNIOR, J.C (2016) Tabela elaborada a partir da avaliação dos textos dos alunos, baseada no Barema.

Para melhor ilustrar os a distribuição dos alunos entre os conceitos E, B e R, segue o gráfico 02 com as devidas análises:

Gráfico 02 – Distribuição dos alunos por conceito e por item do Barema

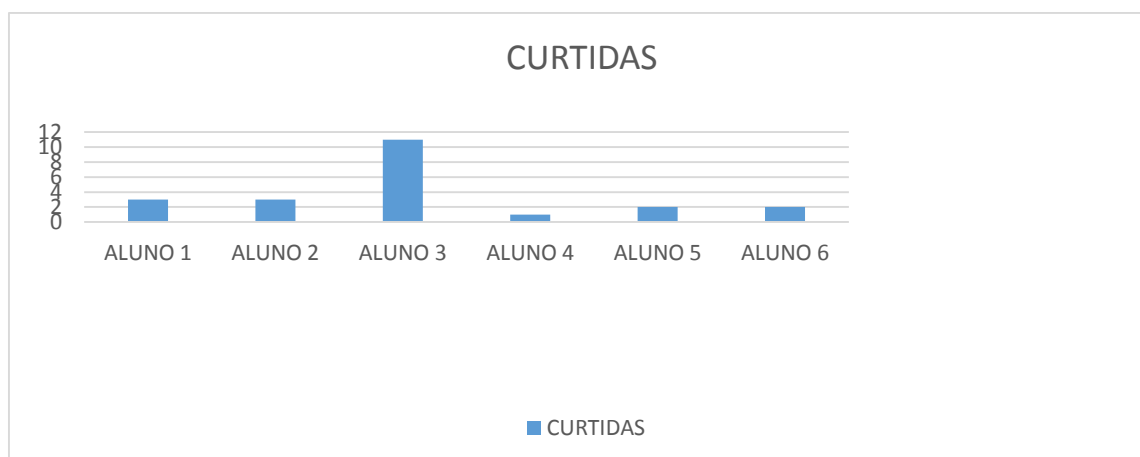


Fonte: CRUZ JUNIOR, J.C (2016) Gráfico elaborado a partir das avaliações realizadas nos comentários dos alunos publicados na página do Facebook da Turma.

O Gráfico 2 demonstra o resultado da apuração dos conceitos, com a predominância do conceito B representativo de cerca de 61,11 %; em segundo lugar entra o conceito E, com uma pontuação de 22,22 %; e, finalmente, o conceito R, com um percentual de 16,66 %.

Como forma de mostrar que os comentários produzidos foram lidos por outras pessoas para estimular mais os alunos para as próximas produção, o gráfico 03 foi elaborado.

Gráfico 03 – Quantidade de curtidas por texto/comentários dos alunos

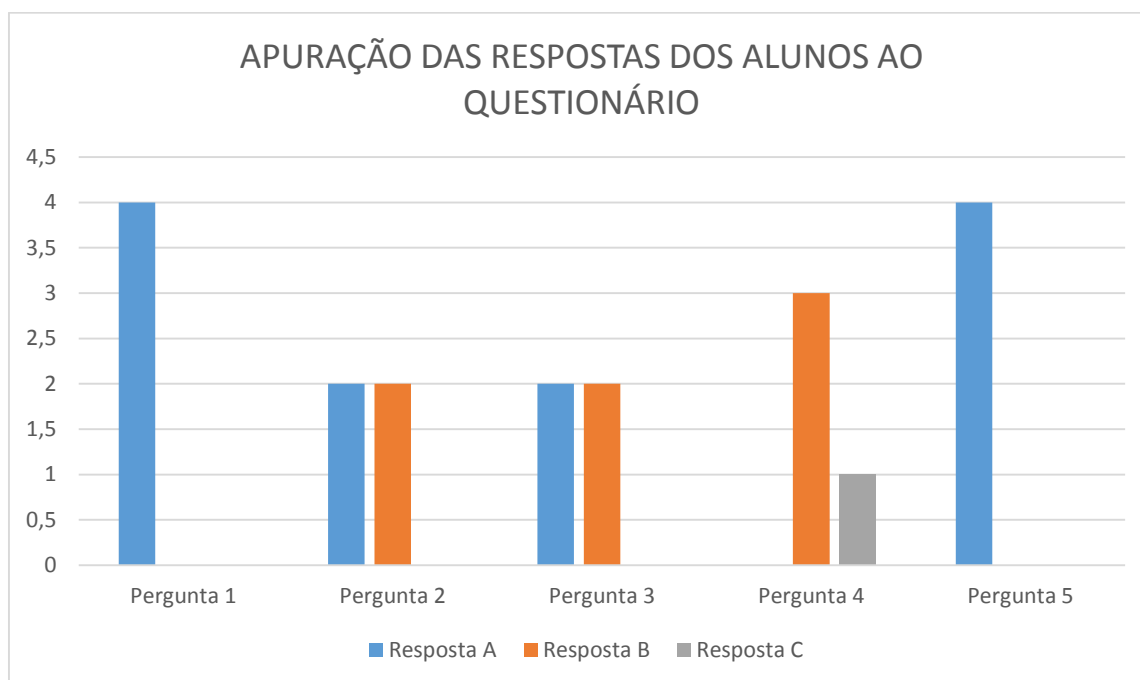


Fonte: CRUZ JUNIOR, J.C (2016) Gráfico elaborado a partir dos comentários dos alunos publicados na página do Facebook da Turma.

A satisfação de quem comenta é ter o seu ponto de vista considerado, seu comentário notado e, no caso das redes sociais, curtido, comentado e compartilhado. A apuração das curtidas recebidas pelos estudantes (Gráfico 3) apresentou o seguinte resultado: Aluno 01: 03 Curtidas; Aluno 02: 03 Curtidas; Aluno 03: 11 Curtidas; Aluno 04: 01 Curtida; Aluno 05: 02 Curtidas; Aluno 06: 02 Curtidas. Ficando, assim, o Aluno 3 com o maior número de curtidas; o Aluno 4, com apenas 1 curtida, ficando os demais entre 2 e 3 curtidas. Contrariamente à nossa análise, o Aluno 5, que obteve 2 vezes o conceito E, recebeu apenas 2 curtidas.

O Questionário foi aplicado em sala (Biblioteca), posto que não houve resposta dos alunos, em período de férias, via Facebook. Durante a aplicação estiveram presentes apenas 4 alunos dos 6 envolvidos no projeto. Cabe destacar aqui que encontramos uma turma em que a infrequência dos alunos era constante, sem falar no quantitativo em sala bastante reduzido, mas não poderíamos deixar de aplicar tal instrumento por conta de tais percalços. O Gráfico 04 abaixo traz o panorama das respostas.

Gráfico 04 – Apuração das respostas dos alunos ao questionário sobre redes sociais/Facebook



Fonte: CRUZ JUNIOR, J.C (2016) Gráfico elaborado a partir dos questionários aplicados com os alunos.

A pergunta 01 teve como enunciado: *Você possui conta em alguma rede social?* E obteve como respostas: a) sim; b) não; c) prefiro não dizer. Neste caso, todos os 4 (100%) alunos responderam à letra "a", ou seja, que fazem parte de uma rede social. A pergunta 02 apresentou o seguinte enunciado: *Com que frequência você acessa as redes sociais?* E suas

respostas correspondentes: a) todos os dias; b) pelo menos uma vez na semana; c) prefiro não dizer. A esta indagação, temos que 02 alunos (50%) responderam a letra a, ou seja, acessam todos os dias às redes sociais, e 02 alunos responderam a letra b: pelo menos uma vez por semana. A totalidade dos alunos respondentes acessam as redes sociais com uma certa frequência. A pergunta 03: *A atividade proposta de produção de texto usando o ambiente do Facebook*: a) não faz diferença diante da escrita no quadro ou entregue impressa somente; b) fez diferença em relação à proposta apenas impressa; c) prefiro não responder. Temos mais uma vez uma divisão considerável, mesmo porque 02 alunos assinalaram o item a, e os outros 02 alunos assinalaram o item b. Neste caso, temos um empate com o percentual de 50%. A pergunta 04: *Com o uso do Facebook para a produção de texto, você se sentiu*: a) Nada estimulado, a proposta tradicional usando o livro texto ou o texto impresso é mais interessante; b) Estimulado, a proposta com o uso do Facebook é melhor que a tradicional, deixa-me mais à vontade para escrever; c) Prefiro não responder. A esta indagação, 03 alunos (cerca de 90%) responderam com o item b, e apenas 01 aluno o item c. Mostrando que estão mais propícios a produções on-line do que a forma tradicional. Confirma-se assim a preferência de que falamos sobre o mundo virtual, por parte dos alunos. A pergunta 05: *A proposta de produção com o Facebook e demais dispositivos da Internet possibilitam um melhor acesso a informações, conteúdos para melhor formar uma opinião sobre determinado tema?* a) sim; b) não; c) prefiro não responder. A essa questão, todos foram unânimes dizendo que “sim”, o que representa 100% e confirma o que dissemos quanto à pergunta 04.

4.3 Escolha e apresentação do Artigo de opinião

A eleição do tema para o trabalho transcorreu dentro da normalidade, os temas sugestivos na SD foram expostos no quadro e a maioria dos estudantes escolheu a discriminação contra negros e nordestinos.

A lâmina 0 (zero), abaixo, corresponde ao texto do gênero Artigo de opinião, publicado no site *uol* notícias Cotidiano. E levado para a página do Facebook da turma. O título do texto é *Negros e nordestinos são principais vítimas de discriminação em SP*, de autoria de Guilherme Azevedo, publicado em 24/02/2016. O texto motivador está disponível no link: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/02/24/negros-e-nordestinos-sao-principais-vitimas-de-discriminacao-em-sp.htm>, versando sobre a discriminação contra negros e nordestinos.

Imagem 01 – Tela do site do UOL contendo o texto motivador



A seguir, temos as lâminas e os textos produzidos pelos alunos e publicados na página do Facebook da turma, acompanhados das considerações pelo professor. A título de ilustração, inserimos uma lâmina, ficando as outras 5 para a seção de apêndices (Apêndice C).

Imagem 02 – Tela do Facebook da turma com o texto produzido, Aluno 01



Fonte: <https://www.facebook.com/jorgecosta.cruzjunior.1>

Comentário on-line Aluno 1: T. R.

Todos sabemos que no mundo há grandes diferenças entre pessoas e que, por estupidez e ignorância, cria-se o preconceito, que gera muitos conflitos e desentendimentos, afetando muita gente. Porém, onde estão os Direitos Humanos que dizem que todos são iguais, se há tanta desigualdade no mundo

O aluno faz uma pergunta e não acrescenta o sinal de interrogação, o que não indica um desrespeito à modalidade formal escrita, mas tão somente um descuido que pode ser resolvido. A respeito do desempenho linguístico (oral e escrito), documentos atuais tratam de referir-se ao aperfeiçoamento do funcionamento do ensino, inclusive alterando a paisagem do ensino tradicional normativo da língua portuguesa. Entre esses documentos, vale destacar os Parâmetros Curriculares Nacionais, que trouxeram à tona a discussão sobre um ensino de língua centrado em dois eixos distintos – Eixo 1: “o uso da língua oral e escrita”; e Eixo 2: “a reflexão sobre a língua e a linguagem” –, a fim de que “os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado”. (SILVA, 2010, p. 23). No mais, bem articulado, coeso, coerente. Uma página escrita só é um texto quando nela se torna possível ler e entender a reunião de palavras, frases e parágrafos que, de maneira coerente e coesa, passam a significar alguma mensagem. A isto se chama textualidade. (BEAUNGRANDE; DRESSLER, 1983 *apud* COSTA VAL, 2006). Nota-se a capacidade que tem o aluno de sintetizar o pensamento, dizendo o essencial em poucas palavras/linhas. A argumentação se mostra lógica. A coerência se refere ao sentido do que se diz, à sequência lógica; a coesão segue a coerência e diz quanto o produtor do texto é capaz de organizar uma argumentação sólida e concatenada, ou seja, “[...] é um elemento do discurso que depende de estruturas mentais de conhecimento [...] que captam as feições típicas de uma situação para que ela se efetive.” (SAZDJIAN, 2007, p. 3). Em primeiro plano, o estudante apresenta o problema do preconceito com relação às diferenças entre os indivíduos e, logo a seguir, questiona sobre os Direitos Humanos, que deveriam garantir as pessoas contra situações de constrangimento em virtude de preconceitos. Nesse ponto estratégico, o aluno coloca em xeque a contradição dos direitos humanos e o contexto real da sociedade tão desigual.

Uma análise com base na **Competência III** do ENEM, a qual avalia se a argumentação contida no texto foi realizada baseada em fatos concretos para defender o ponto de vista, o aluno lança mão da afirmação de que “[...] no mundo há grandes diferenças entre as pessoas..” somada

aos adjetivos: estupidez e ignorância, o primeiro com a carga semântica da força, da agressividade e o segundo, com a ausência de conhecimento e na linguagem oral utilizado de forma equivocada também para indicar agressão; define o preconceito, concluído este período com uma relação de causa e consequência também inserida na já referida competência III, com a frase: “[...] que gera muitos conflitos e desentendimentos, afetando muita gente [...]”.

Resumindo, o aluno apresenta argumentos para a elaboração lógica de um ponto de vista, é suficientemente claro, coerente e possibilitando a compreensão do leitor. Não domina, mas respeita os aspectos da modalidade formal da língua, o que lhe conferiria uma classificação de Nível III, ou seja, tem uma proficiência *boa* com uma pontuação de 600 e o nível é descrito como aquele que *apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e relaciona de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista*.

Comentário on-line Aluno 2: V.P.

*É qualquer pensamento ou atitude que saparam as raças humanas por considerarem algumas superiores a outras.
Quando se fala de racismo, o primeiro pensamento que aparece na mente das pessoas é contra os negros, mas o racismo é um preconceito baseado na diferença de raça das pessoas.
Pode ser contra negros, asiáticos, índios, mulatos, e até contra brancos, por parte de outras raças. Por terem uma história mais sofrida com o preconceito, os negros são a principal referência quando é discutido o tema racismo.
#racismo*

Texto bem escrito, coeso, coerente (este é o único aluno que escreveu o comentário em três parágrafos, os dois primeiros bastante curtos). Os elementos coesão, coerência, intertextualidade, clareza e correção gramatical contribuem para a harmonia e o sentido do texto, “[...] estes quando são relacionados uns aos outros de maneira harmônica manifestam a coerência textual. São os recursos de coesão, portanto, os responsáveis por manter essa relação entre os elementos linguísticos. É a partir deles que conseguimos chegar ao sentido do texto”. (SIMÕES; LEITÃO, 2014, p. 4).

Entretanto, cabe observar alguns pequenos tropeços gramaticais, especialmente no início do comentário. A estrutura da argumentação anda bem, é sintética e lógica quando caracteriza o racismo e quando enfatiza a situação do negro como a mais constrangedora. O que assevera o aluno, logo no início do comentário: “*É qualquer pensamento ou atitude que saparam as raças humanas por considerarem algumas superiores a outras*”, vale igualmente

para o preconceito linguístico, pois muitas são as pessoas que criticam, inclusive publicamente, aqueles que cometem incorreções linguísticas gramaticais.

À luz da **Competência III do ENEM**, a argumentação contida no texto foi realizada baseada em fatos concretos para defender o ponto de vista, a partir do momento que o aluno define o racismo como sendo “[...] qualquer pensamento ou atitude que separam as raças humanas [...]” ou seja, traz para o plano do concreto a partir da relação entre o racismo e os substantivos: pensamento e atitude. Temos também a utilização da relação de causa e consequência, a partir da inclusão ao período da frase: “[...] por considerarem algumas superiores a outras [...]”, a qual traz o motivo que explica a existência da separação entre as raças humanas. No segundo parágrafo, o aluno reforça seu ponto de vista de que o racismo não acontece apenas com negros e traz mais uma afirmação para tornar concreta sua definição. No parágrafo terceiro, faz uma enumeração com várias raças “[...] Pode ser contra negros, asiáticos, índios, mulatos, e até contra brancos [...]” para sustentar o seu argumento de que o racismo não recai apenas sobre os negros, exemplos da vida real. E para justificar a maior ocorrência do racismo, temos no texto outra relação de causa e consequência, materializada na frase: “[...] Por terem uma história mais sofrida com o preconceito, os negros são a principal referência quando é discutido o tema racismo. ”

O aluno fez uso do artifício das redes sociais, Hashtag¹² (#racismo), o que possibilita a disseminação nas redes sociais do seu posicionamento referente ao tema proposto, posto que, quando tal símbolo é utilizado junto a palavras ou frases há a possibilidade de saber quantos usuários também o fizeram partilhando da mesma opinião. Cabe ressaltar que este recurso utilizado na rede social serve como disseminação de ideias, posicionamentos acerca de um tema, posto que quando a “#” é utilizada e outras pessoas fazem uso dessa mesma frase ou palavra com esse artifício, pode-se mensurar quantos usuários da *Web* partilham dessa mesma opinião.

Quanto à opinião ou ponto de vista lógico, trata-se da argumentação construída sobre “[...] a apreensão, em que primeiro o espírito apreende um conceito, depois o delimita; o juízo, afirmação ou negação de algo relativo ao conceito, para alcançar uma proposição; o raciocínio, encadeamento das proposições com o intuito de progredir do conhecido ao desconhecido”. (PINHEIRO, 2012, p. 40). O aluno argumenta de forma concatenada, expõe seu ponto de vista

¹² O site: <https://www.hashtags.org/analytics/diganaoaracismo/> elabora o cálculo do uso da *Hashtag* nas últimas 24 horas em todas as redes sociais, foi o que aconteceu com a #calabocagalvao, os internautas manifestaram sua opinião de que o locutor falava muito e precisa ficar mais calado, chegando a milhões de *Hashtags* em 24 h.

e é suficientemente claro, possibilitando a compreensão do leitor do seu comentário. Não domina, mas respeita os aspectos da modalidade formal escrita.

Comentário on-line Aluno 3: E.S.

Preconceito é um juízo pré-concebido, que se manifesta numa atitude discriminatória, perante pessoas, crenças, sentimentos e tendências de comportamento. É uma ideia formada antecipadamente e que não tem fundamento sério.

O Preconceito pode acontecer de uma forma banal, até um pensamento, por exemplo: que feio, que magro, como é burro este negro. Há um sentimento de empotência quando se pretende mudar alguém com preconceito.

O estudante inicia conceituando o termo preconceito, temática do texto lido, no que obteve pleno sucesso. Entende-se que “é com o uso do texto que se estabelece a comunicação, ampliam-se ideias e pontos de vista, garantindo-se um melhor entendimento da sociedade e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento das relações que nela se estabelecem”. (BOFF et al, 2009, p. 1). No segundo parágrafo, cometeu um deslize quanto à ortografia, mas começa aí a construir sua argumentação, breve e sólida, pois considera a dificuldade que todos temos em lidar com atitudes preconceituosas. O aluno utiliza, num nível regular, os argumentos para a elaboração lógica de um ponto de vista, mostra-se também regularmente claro, coerente, possibilitando a compreensão do leitor. Não domina, mas respeita os aspectos da modalidade formal escrita.

Analisando o texto e tendo como base a **Competência III do ENEM**, pode-se afirmar que a partir da argumentação contida nesse texto, vislumbra-se fatos concretos para defender o ponto de vista, iniciando no primeiro período do primeiro parágrafo com a definição do preconceito: “*Preconceito é um juízo pré-concebido, que se manifesta numa atitude discriminatória[...]*”; e ainda esclarece que a atitude discriminatória é ampla, exemplificando com diversas formas de discriminar com a inserção de uma enumeração de substantivos: “[...] pessoas, crenças, sentimentos e tendências de comportamento [...]” Finaliza o parágrafo com mais um argumento de que o preconceito não representa nada de positivo, quando traz a seguinte assertiva: “[...] *É uma ideia formada antecipadamente e que não tem fundamento sério*”. No segundo parágrafo, temos uma relação de causa e consequência quando o aluno afirma que o preconceito pode acontecer por motivos banais: “[...] *O Preconceito pode*

acontecer de uma forma banal, até um pensamento [...]”; e traz exemplos do cotidiano para melhor esclarecer seu ponto de vista e melhorar o entendimento do leitor: “[...], *por exemplo: que feio, que magro, como é burro este negro*[...]”. Finaliza seu texto, mostrando que não é fácil desconstruir preconceitos, quando traz como argumento o sentimento de impotência quando o assunto é alguém eivado de preconceito, materializando-se na seguinte frase: “[...] *Há um sentimento de empotência quando se pretende mudar alguém com preconceito*”. Tendo em vista o exposto, e desconsiderando as falhas em ortografia, este aluno está próximo ao Nível V, da Competência III, considerado com uma proficiência *excelente* para uma pontuação de 1000, válida para o estudante que *seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista*.

Comentário on-line Aluno 4: F.S.

Preconceito é aquela pessoa que julga a outra antes de conhecer. E o julgamento é muito perigoso que isso pode si tornar violência. Racismo é aquela pessoa que acha que tem raças superiores a ela como: a cor da pele, tipo de cabelo e etc. ...

O aluno aborda o tema, mas se equivoca ao usar um substantivo (preconceito), quando o melhor seria ter dito que um preconceituoso (adjetivo) é aquela pessoa que julga. A confusão que faz o estudante entre o emprego do substantivo e do adjetivo compromete a lógica do comentário emitido e demonstra um nível sofrível de interpretação do texto lido. Portanto, “*A escrita e a leitura bem feitas no sentido de levar à compreensão do escritor e do leitor configuram-se como grandes conquistas a serem realizadas também no espaço escolar, visto que esse é um espaço de conhecimento formal e sistematizado*”. (RANGEL& MACHADO, 2012, p.2). Evidencia-se o não domínio da Competência III, relativa aos atos de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de um ponto de vista, determinante da construção dos argumentos, da defesa da ideia e que mantêm o texto coeso, como visto acima em Pinheiro (2012, p. 40). Em seguida, o comentarista faz uma abordagem sobre o racismo, novamente cometendo o mesmo equívoco, trocando o adjetivo pelo substantivo. Foi muito breve e passou a impressão de pouco interesse em estender a argumentação, fundamentando-a. O aluno utiliza, num nível excelente, tanto os argumentos para a elaboração lógica de um ponto de vista, quanto se mostra também claro, coerente, possibilitando a compreensão do leitor. Domina bem e respeita os aspectos da modalidade formal escrita.

Levando-se em consideração o que descreve **Competência III do ENEM**, evidencia-se que a argumentação contida no texto foi realizada com base em fatos concretos para defender o ponto de vista, já no primeiro período, quando define o preconceito como sendo: *“Preconceito é aquela pessoa que julga a outra antes de conhecer”*, ou seja, traz para o plano do concreto a relação entre o preconceito e a ação de julgar das pessoas antes de conhecer qualquer coisa. Temos também a utilização da relação de causa e consequência, a partir da inclusão do período: *“[...] E o julgamento é muito perigoso que isso pode si tornar violência. ”*, o qual esclarece que por conta da existência do preconceito, seus julgamentos, a violência de forma ampla seria uma consequência. Finaliza seu texto com um exemplo da vida real, caracterizando o racismo por parte das pessoas em distinguir as outras, enumerando características passíveis de preconceito: *“[...] Racismo é aquela pessoa que acha que tem raças superiores a ela como: a cor da pele, tipo de cabelo e etc. [...]”* Evidencia-se o domínio comprometido da Competência III, relativa aos atos de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de um ponto de vista, determinante da construção dos argumentos, da defesa da ideia e que mantêm o texto inteligível, como visto acima, em Pinheiro (2012, p. 40), mas a partir da leitura do texto é possível destacar elementos que compõem os argumentos para defender o ponto de vista, como já fora asseverado acima.

Comentário on-line Aluno 5: B.S.

O Racismo Sera Que Existe?

Muitas pessoas acham que o racismo não existe, mas ele existe e nos estamos sendo espetáculo dele. Tem pessoas que o pensam que o racismo e só xinga alguém não mas também e ofender. Muitos dos atores já sofreram o racismo, como THAÍS ARAUJO que postou uma foto com o cabelo afro, com o a RAFAELA SILVA entre outras isso não se faz as pessoas são do jeito que são. SOMOS TODOS UM SÓ POVO. SOMOS TODOS CONTRA O RACISMO. #diganaoaracismo

No caso deste aluno, ele preferiu colocar um título em seu texto de comentário, entretanto, cometeu deslizes quanto à ortografia (uso das iniciais maiúsculas, falta de pontuação (vírgula). Além destes, cometeu outros pequenos pecados contra a concordância, mas nada que não pudesse ser revisto para ensinar e melhorar. O aluno inflamou-se em sua argumentação, passando a usar caixa alta para defender o povo contra atitudes racistas. Finalmente, incita para que todos se sintam um só povo e contra o racismo. O texto argumentativo visa convencer, persuadir, trata-se de um “[...] conjunto de ações humanas, cuja finalidade é promover a adesão do outro, para levá-lo a um determinado comportamento ou aceitação de uma opinião, através

de convencimento, persuasão”. Barroso (2005, p. 5), que define o caráter da argumentação no que diz respeito à sua ligação “ao conjunto de ações humanas, cuja finalidade é promover a adesão do outro, para levá-lo a um determinado comportamento ou aceitação de uma opinião, através de convencimento, persuasão”.

No texto em tela, a primeira estratégia de convencimento utilizada pelo autor, tendo como base o que descreve a **Competência III do ENEM**, é afirmar de forma enfática que o racismo existe e ainda utiliza a palavra “espetáculo” que possui forte carga semântica (coisa grandiosa, direcionado a muitas pessoas, aquilo que surpreende) para dizer que todos nós estamos passíveis de sofrer ou mesmo de praticar o racismo: “*Muitas pessoas acham que o racismo não existe, mas ele existe e nos estamos sendo espetáculo dele.*”. Por meio da exemplificação, o aluno destaca que o racismo é mais amplo do que se imagina, logo não é só xingar, mas qualquer ofensa à integridade física, moral e psicológica: “[...] *Tem pessoas que o pensam que o racismo e só xinga alguém não mas também e ofender.*” Traz exemplos da vida real para sustentar seu argumento da existência do racismo, citando atitudes racistas sofridas por pessoas famosas na mídia: “[...] *Muitos dos atores já sofreram o racismo, como THAÍS ARAUJO que postou uma foto com o cabelo afro, com o a RAFAELA SILVA [...]*”, nesse mesmo trecho, temos a relação de causa e consequência, quando traz à tona, no exemplo, que por conta postagem de uma foto, o famoso sofreu ataques em consequência de atitudes discriminatórias.

Um novo argumento contrário ao racismo é exposto logo em seguida quando destaca que as pessoas possuem características próprias e devem ser respeitadas pelo que são, quando traz a seguinte assertiva: “[...] *isso não se faz as pessoas são do jeito que são [...]*”, mais uma vez temos a estratégia de utilizar fatos concretos para estruturar o argumento. Para reforçar suas convicções de que todos devem ser tratados de forma respeitosa, aceitando diferenças, lança mão da afirmação de que nós fazemos parte de um só povo, e para convencer ainda mais o leitor ele deixa todo o final do texto em caixa alta, como se fosse um grito, um desabafo que precisa ser ouvido, para que todos nós sejamos contrários ao racismo: “[...] *isso não se faz as pessoas são do jeito que são. SOMOS TODOS UM SÓ POVO. SOMOS TODOS CONTRA O RACISMO [...]*”. Finaliza o seu texto fazendo uso da função apelativa da linguagem para reforçar ainda mais a sua posição contrária ao racismo: “[...] *#diganaoaracismo [...]*”.

Cabe ressaltar que este recurso utilizado na rede social serve como disseminação de ideias, posicionamentos acerca de um tema, posto que quando a “#” é utilizada e outras pessoas fazem uso dessa mesma frase ou palavra com esse artifício, pode-se mensurar quantos usuários da Web partilham dessa mesma opinião, vide nota de rodapé 12.

Este aluno utiliza também num nível excelente, tanto os argumentos para a elaboração lógica de um ponto de vista, quanto se mostra claro, coerente e coeso em sua exposição, possibilitando a compreensão do leitor. Domina bem e respeita os aspectos da norma culta, num patamar bom, com alguns pequenos tropeços em ortografia (pontuação, acentuação).

Comentário on-line Aluno 6: B.M.

O racismo

O racismo é ofender alguém, é discriminar por exemplo tem uma vaga de emprego em um restaurante e tiver duas pessoas concorrendo a essa vaga de emprego, um negro e outro branco, e o negro for classificado e o branco não é bem capaz deles escolher o branco por que vão dizer quem quer se atendido pelo negro, preto lembrar sujeira e isso ocorreu com um amigo meu que trabalha ne uma lanchonete.

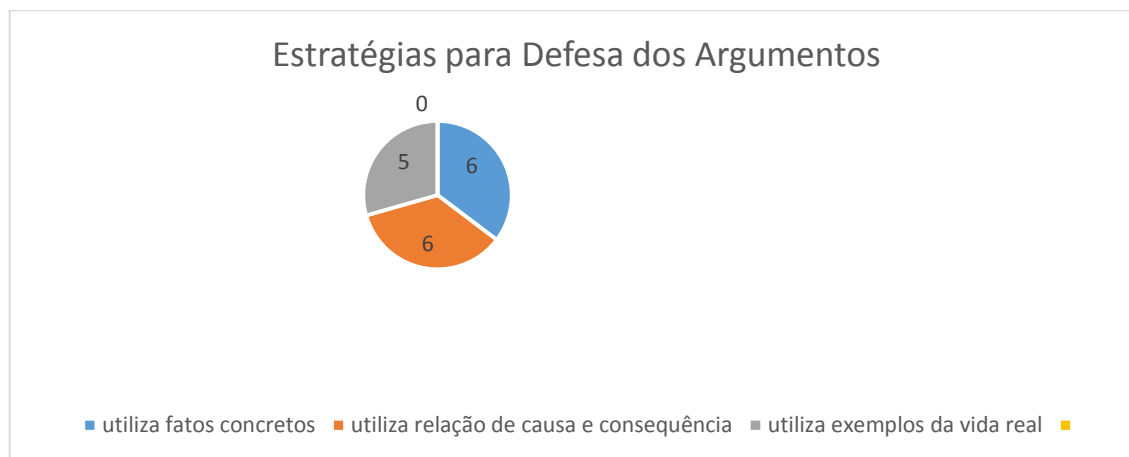
Este estudante também intitulou o texto. Considerou que o racismo é uma ofensa e uma atitude social seletiva que compromete o futuro de pessoas, que são afastadas do mundo do trabalho em virtude da cor da pele, ou seja, temos bem evidente o que descreve Competência III do ENEM. A argumentação contida no texto foi realizada baseada em fatos concretos para defender o ponto de vista, a partir da definição do que venha a ser o racismo: “[...] *O racismo é ofender alguém, é discriminar*[...]”. Temos também a utilização da relação de causa e consequência, a partir da inclusão das frases: “[...] *duas pessoas concorrendo a essa vaga de emprego, um negro e outro branco, e o negro for classificado e o branco não é bem capaz deles escolher o branco por que vão dizer quem quer se atendido pelo negro, preto lembrar sujeira.* [...]”. Logo, em consequência da existência do racismo, a pessoa de pele clara será escolhida à vaga de emprego em detrimento daquela de pele escura, mesmo esta sendo mais qualificada à vaga. Finaliza seu texto com um exemplo da vida real, caracterizando o racismo por parte das pessoas em distinguir as outras, durante uma seleção para uma vaga de emprego, citando que esse tipo de atitude discriminatória foi sofrido por um amigo “[...] *e isso ocorreu com um amigo meu que trabalha ne uma lanchonete* [...]”.

O exemplo da vida real, ocorrido com um seu amigo supra citado, não é propriamente uma intertextualidade, no sentido rigoroso de mencionar frases ou versos de autores lidos, não é enciclopédica, mas é a reprodução do discurso do outro, o amigo. No texto há pequenos problemas de ortografia, mas a argumentação se mostra lógica, portanto, “*um melhor entendimento da sociedade e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento das relações que nela se estabelecem*” (BOFF et al, 2009, p. 1), e bem concatenada em suas partes. O artigo de opinião é um gênero argumenta com a finalidade de “analisar, avaliar e responder a uma questão

controversa”. No texto de opinião o que mais vale é a exposição da “[...] opinião de um articulista, que pode ou não ser uma autoridade no assunto abordado. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores”. (BOFF *et al*, 2009, p. 3). O comentarista utiliza, também num nível excelente, tanto os argumentos para a elaboração lógica de um ponto de vista, quanto se mostra claro, coerente e coeso em sua exposição, possibilitando a compreensão do leitor. Domina bem e respeita os aspectos da norma culta, num patamar bom, com alguns pequenos tropeços em ortografia (pontuação, acentuação), características que enquadram o aluno no Nível V, da Competência III, considerado com uma proficiência *excelente* para uma pontuação de 1000, válida para o estudante que *seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista*.

Levando em consideração alguns elementos descritos na Competência III do Enem, o gráfico a seguir foi elaborado para melhor visualizar as ocorrências nos textos analisados nesta seção.

Gráfico 5 – Apuração das Ocorrências das Estratégias Argumentativas nos Textos Analisados



Fonte: CRUZ JUNIOR, J.C (2016) Gráfico elaborado a partir das avaliações realizadas nos comentários dos alunos publicados na página do Facebook da Turma.

Todos os textos analisados apresentaram como estratégias para defesa dos argumentos a utilização de fatos concretos e a relação de causa e consequência e apenas um texto não fez uso de exemplos da vida real. Logo percebe-se que, em relação à **Competência III do ENEM**, apesar dos textos serem elaborados em pequenos parágrafos, representando um novo gênero textual, Comentário On-line, com estrutura simplificada, linguagem com marcas da oralidade, mas bastante utilizados nas redes sociais, como forma de expressar ideias, marcam

posicionamentos em relação a temas da atualidade, polêmicos ou não, e ainda conseguem proporcionar aos leitores a identificação da carga opinativa dos autores. Sem falar que pudemos constatar o uso por parte dos nossos alunos de elementos estratégicos para defenderem seu ponto de vista, a fim de conseguir o convencimento do leitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento, disseminação e disponibilidade de acesso à Internet, o panorama da leitura e da escrita se modificou. Para os tradicionais e conservadores, houve um declínio e uma perda de qualidade nesse âmbito, pois afirmam que todos leem e todos escrevem, mas sem qualidade. Alegam que tudo o que cai na rede tem sido considerado texto e que, dessa maneira, a Língua Portuguesa é sacrificada em função de uma modernidade de comportamentos questionáveis sobre o uso da língua escrita, a mesma reclamação atinge a música e as artes em geral. Para os sujeitos de mentalidade mais aberta, a Internet presta uma contribuição jamais vista em todos os tempos, pois democratiza o conhecimento e a informação, oferece oportunidades de estudo e de trabalho, além da oportunidade de os sujeitos serem vistos e construírem a sua história livremente. Isto é, todos ou quase todos os indivíduos adquiriram espaço para inserirem no contexto digital a sua voz, a sua opinião sobre obras e fatos do cotidiano.

A descrição das etapas do Projeto Leitura e Escrita On-line demonstrou a preocupação com o planejamento e a metodologia da aplicação de uma Sequência Didática (SD), no sentido de cumprir os objetivos propostos e nos auxiliou a realizar o trabalho junto aos alunos e a desenvolver neles o hábito da leitura e da escrita. Além do que, especificamente, alcançamos despertar nos alunos o interesse pela pesquisa-consulta em sites informativos, o que abre para eles os horizontes da rede voltados para o aspecto educacional. Todos os estudantes conheciam o artigo de opinião, mas não como gênero textual e nem nele reconheciam a importância dos temas para a conscientização e a formação do espírito crítico. Também não sabiam que o comentário on-line já estivesse com o *status* de gênero. Mesmo argumentando e opinando, não entendiam os meandros técnicos de uma argumentação e de como ela pode ser elaborada para a defesa de um ponto de vista.

Em se tratando dos gêneros textuais, todos aqueles já amplamente trabalhados em livros de papel, estão disponíveis na rede. Além disto, grande é a diversidade ainda não “catalogada” de textos que foram e continuam surgindo a partir dessa participação e interação on-line. O

gênero *Comentário on-line*, em muito diferente do comentário jornalístico, é uma dessas novidades.

A experiência de, a partir da leitura de artigos de opinião jornalísticos sobre distintos temas recorrentes e, em seguida, da escrita e publicação de comentários on-line se mostrou produtiva e auxiliar do docente no sentido de mediar a participação dos estudantes. Foi com esta intenção que produzimos o Caderno Pedagógico, que apresenta esta experiência com projeto e sugere uma metodologia para aqueles colegas professores que quiserem dela se utilizar para empreenderem outras experiências, podendo ampliá-las e adaptá-las à realidade em que exercem a prática docente.

A Web 2.0 e as redes sociais, a exemplo do Facebook, Instagram e outras, facilitam a comunicação, o compartilhamento de ideias. O que foi trabalhado pelo projeto se relaciona também à temática relativa às dificuldades de leitura e escrita e a necessidade imperiosa de uma mediação pedagógica para que jovens estudantes possam navegar na rede com segurança e dentro de um quadro educacional, ético e esclarecido.

A Discussão dos Resultados analisou a participação dos alunos na rede social Facebook, através da postagem de comentários on-line referentes ao Artigo de opinião escolhido pela turma envolvida no projeto. As conclusões nos permitem afirmar sobre a preferência que os alunos dão a atividades realizadas na Internet e, ainda, que, foi uma oportunidade de treinarem a participação, o compartilhamento e a manifestação argumentada dos pontos de vista de cada um sobre o tema Racismo.

Não podemos deixar de destacar a contribuição do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UFS na construção de uma formação mais sólida, alinhada ao dia-a-dia da escola, para nós, professores de Língua Portuguesa, tendo como consequência uma forma de oportunizar aos nossos alunos uma educação pública de qualidade, acessível a todos.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Alessandra; OSÓRIO, Antônio. Um caso lúdico brincar no Facebook!. In. PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 113-130.
- AMANTE, Lúcia. Facebook e novas sociabilidades contributos da investigação. In. PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 27-39.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v.30, n.109, p.1081-1102, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em 07 de set. de 2016.
- BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em <<http://fatea.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/596/426>>. Acesso em 05 de jul. de 2016.
- BOEIRA, Adriana Ferreira. **Blogs na Educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas**. 2008. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/blogs/blogs_artigos/Adriana-Ferreira-Boeira.pdf>. Acesso em 01 de out. de 2016.
- BOFF, Odete M. B; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adriane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**. vol. 7, n. 13, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **A redação no ENEM 2016: Guia do participante**. Brasília: Ministério da Educação, 2016.
- BUZATO, Marcelo. **Letramentos digitais e formação de professores**. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf> Acesso em 09 jan. 2015.
- CASTELUBER, Deuzina Elaine Melo. **Leitura de textos argumentativos opinativos: a contribuição de uma coleção didática para a formação de um leitor crítico**. 2012. 186 f. (Dissertação de Mestrado em Linguística do Texto e do Discurso) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2012.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- COUTO, Edvaldo Souza. Pedagogias das conexões Compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais. In. PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 47-68.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. ECO, Umberto. From internet to Gutenberg, 1996. Disponível em: <<http://www.italianacademy.columbia.edu/internet.htm>>. Acesso em 09 jan. 2015.

DI PALMA, Marcia Silva. Ciberleitura no contexto educacional. In: BORGES, Ana Gabriela Simões; ASSAGRA, Andressa Grilo; ALDA, Clarice Guterres López. (Org.). **Leitura: o mundo além das palavras**. Curitiba: Instituto RPC, 2010, p. 162-175

DORIGONI, Gilza Maria Leite; DA SILVA, João Carlos. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em 03 de out. de 2016.

DOS SANTOS, Solange; SILVA, Leilane Ramos da. Leitura, textos oficiais e provinha Brasil: reflexões sobre um mesmo tema. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 4, n. 2, p. 97-106, fev. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/3029>>. Acesso em: 17 Out. 2016.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Leitura ainda tem pouca importância no país**. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 01/04/2001. Seção Educação e Trabalho, p.1-2.

LORENZO, Eder Maia. **Redes sociais na educação**. 2.ed. 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/61404180/Generos-textuais-definicao-e-funcionalidade-Luiz-Antonio-Marcuschi>> Acesso em 20 de set. de 2016.

MASARO, Leonardo. **Cibernética: ciência e técnica**. 2010. 213 f. (Dissertação de Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2010.

MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2006.

NOGUEIRA, Luana Karinne da Costa et al. Formação de professores e tecnologias da informação e comunicação-tic's: uma relação necessária para o uso de recursos tecnológicos na educação. **ESUD 2013-X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Belém/PA UNIRED. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114324.pdf>>. Acesso em 25 de jul. de 2016.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Perspectivas para a formação de professores na sociedade da informação. In: MERCADO, Luis Paulo. (Org.). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007, p. 7-13.

.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A produção de textos de opinião como expressão da consciência metatextual**: uma intervenção no contexto escolar. 2012. 283 f. (Tese de Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2012.

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

PORTO, Cristiane de Magalhães; GAMA NETO, Edilberto Marcelino da. Uma proposta de uso das redes sociais digitais em atividades de ensino e aprendizagem o Facebook como espaço virtual de usos socioeducacionais singulares. In. PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 131-148.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília. **Anais**, 2006. Disponível em <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em 21 de set de 2016.

RAMAL, Andrea. C. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RANGEL, Mary & MACHADO, Jane do Carmo. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf>. Acesso em 18 set. 2016.

ROSSI REMENCHE, Maria de Lourdes; ROHLING, Nívea. O horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário online: uma escuta dialógica. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 1460-1475, out. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n3p1460/32713>

SANTOS, Edméa; ROSSINI, Tatiana Stofella Sodré. Comunidade REA-Brasil no Facebook um espaço de ativismo, autorias, compartilhamentos e inquietações. In. PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 85-112.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro. (Org.) **Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Terezinha Maria Barroso. **Construindo um modelo teórico e analítico do discurso argumentativo nas primeiras séries do Ensino Fundamental**: uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva do texto de opinião. 2005. 254 f. (Tese de Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. 2005.

SIMÕES, Antônia Barros; LEITÃO, Márcio Martins. A influência da coesão e da coerência no processamento correferencial de pronomes e nomes repetidos em português

brasileiro. **Letrônica**, v. 7, n. 1, p. 198-224, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/viewArticle/16713>>. Acesso em 02 de outubro de 2016.

SIMON Maria Lúcia Mexias. **A construção do texto coesão e coerência textuais conceito de tópico**. 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/40suple/a_construcao_de_texto.pdf>. Acesso em 05 ago. 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc., Campinas**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 09 jan. 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.

VICENTE, M. M. **História e comunicação na ordem internacional**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 160 p.

Apêndice A- Reprodução do Caderno Pedagógico



Profletr@s
mestrado profissional

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE**

JORGE COSTA CRUZ JÚNIOR

**A WEB 2.0 COMO FERRAMENTA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA
PROPOSTA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

São Cristóvão – SE/2016

APRESENTAÇÃO

Olá, professor!

O presente material é um Caderno Pedagógico construído a partir das atividades realizadas no decorrer do curso de Mestrado Profissional em Letras em rede – PROFLETRAS/ Universidade Federal de Sergipe/ São Cristóvão, o qual tem como objetivo maior propiciar uma formação mais sólida aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental das redes públicas de ensino, de modo a contribuir com a oferta de uma educação pública de qualidade e acessível a todos. Orientado pela Profa. Dra. Leilane Ramos da Silva, este Caderno tem como público-alvo estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e busca contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e, igualmente, produtora de textos desses alunos, haja vista as dificuldades de leitura, compreensão e interpretação de textos que são refletidas nas avaliações externas a que estes se submetem. De modo mais específico, a proposta foca o uso das ferramentas da Web 2.0 (World Wide Web significa em português rede de alcance mundial, também conhecida como Web ou WWW. World Wide Web é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet), Facebook, a partir da sugestão de uma sequência didática como instrumento de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa com o gênero artigo de opinião para leitura e comentário on-line para produção, com temas que abranjam: direitos humanos, ética, cidadania, diversidade e gênero, os quais serão direcionados pelos docentes e trabalhados em sala de aula. Este Caderno está estruturado em duas partes: na primeira, temos o referencial teórico que embasa nosso trabalho; na segunda, apresentamos a sequência didática com a descrição das ações realizadas no decorrer da testagem do presente instrumento, e um tutorial, orientando como construir o ambiente colaborativo no Facebook para a produção dos textos do gênero comentário on-line.

Por meio do presente trabalho, embasado nas pesquisas de Buzato (2015), Dionísio et alii (2015), Soares (2003), Lorenzo (2012), Passarelli (2012), Marcuschi (2010), Leitão (2011) e outros teóricos, almejamos o estímulo à leitura do artigo de opinião e a produção do comentário on-line, a partir do uso pedagógico da Internet.

Esperamos poder contribuir para tornar o seu trabalho em sala de aula mais dinâmico e interativo.

Um abraço!



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1 INTRODUÇÃO	4
2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	12
3 PREÂMBULO DA SD.....	14
4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	15
5 TUTORIAL.....	19
6 PALAVRA FINAL	25
5 REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

No processo de construção deste Caderno, foram considerados aspectos teóricos e metodológicos, os quais serviram de base para as discussões acerca dos gêneros textuais, Artigo de Opinião para leitura e Comentário on-line para a produção. Iniciando a nossa conversa, é importante ressaltar uma questão: a necessidade de transformar a sala de aula em um espaço mais atrativo e estimulante para os discentes (considerados nativos digitais), isto é, nascidos em meio a infinitas possibilidades de recursos tecnológicos cada vez mais presentes no dia-a-dia.

Sala de aula e mundo digital, o desafio!

Você trabalha o ensino de Língua alinhado às ferramentas digitais? Verifica a necessidade de transformar a sala de aula em um espaço mais atrativo e estimulante? Seus alunos sentem dificuldade na produção textual? Podemos considerar a Web como um dos grandes avanços no processo de comunicação entre os indivíduos, visto que por meio dela tem-se contato com uma quantidade infinita de conteúdos publicados nos diversos gêneros textuais, tornando-se uma excelente ferramenta de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita.

A rapidez, a quantidade de estímulos visuais e auditivos e ainda a comodidade transformam as atividades em sala que envolvem leitura e escrita menos enfadonhas e mais atrativas para o nosso alunado, cada dia mais conectado às modernas tecnologias.

Mas a utilização dessa ferramenta tecnológica como suporte ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita provoca opiniões divergentes. Para Soares (2002), existe uma reconceituação radical de autoria, de propriedade e direitos autorais exigidos pelos textos publicados na internet, em oposição às publicações tradicionais, que precedem um maior rigor em tais elementos, bem como o fator qualidade, o que influenciaria nas práticas de leitura e de escrita.

É de se observar que o fator distância entre autor e leitor sofre também uma quebra nos paradigmas tradicionais, mesmo porque o leitor tem a possibilidade de se tornar autor com a liberdade para elaborar a estrutura do texto e interagir com o autor do texto principal por meio

de comentários publicados na rede. Ainda no pensar de Soares (2002), há uma alteração radical na cultura da tela e no controle das publicações, na medida em que os textos publicados na rede não passam pelo crivo de conselhos editoriais. Já Silva (2003) destaca que a profusão dos textos à disposição na internet pode promover o estreitamento do raciocínio e do pensamento face à interferência no *modus operandi* dos instrumentos de navegação tão velozes quanto efêmeros. É importante lembrar que os sites detêm vários conteúdos informativos nas diversas áreas do conhecimento e ainda dispõem de ferramentas que estimulam a leitura e a escrita com as sessões de cartas, opiniões e comentários, proporcionando aos discentes o despertar para a leitura e para a escrita no mundo contemporâneo. Na construção e reconstrução do conhecimento em qualquer área, a prática da leitura deve estar presente, sendo esta um ato que depende de estímulo e de motivação, desde a infância até a fase adulta, a fim de que haja a formação de leitores eficientes.

As dificuldades de leitura, compreensão e interpretação de textos são refletidas nas avaliações externas, a exemplo dos resultados de exames como o Programme for International Student Assessment - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes -PISA, no qual, em 2012, o Brasil foi posicionado em 58º lugar no ranking mundial, perfazendo um total de 410 pontos no item leitura. Não podemos esquecer, em nível nacional, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o qual representa avaliações em larga escala com fins de diagnóstico para subsidiar as políticas públicas em educação nas esferas federal, estadual e municipal. Desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), tem como objetivo maior a avaliação da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional.

Urge o desenvolvimento pelos docentes de uma linguagem interativa e adaptada ao mundo digital que promova alunos autores, capazes de entenderem-se como agentes do conhecimento e não apenas como meros espectadores. Nesse contexto, o uso da WEB 2.0 como ferramenta pedagógica torna-se cada vez mais essencial. Mesmo porque, o uso da rede mundial de computadores proporciona aos sujeitos um ambiente colaborativo e de integração, por meio do qual há o compartilhamento de dados, informações e até mesmo construção de conhecimento em tempo real, just in time, sem fronteiras.

Senão vejamos o que discorre Lorenzo (2012) acerca do uso de redes sociais na educação:

“Mais de cinco milhões de estudantes brasileiros já pertencem a uma rede de relacionamento na internet, como o Facebook ou o Twitter. A novidade é que, agora, parte deles

começa a conviver com esses círculos virtuais incentivados pela própria instituição de ensino – e com fins educativos. [...] O maior progresso proporcionado por essas redes sociais, no entanto, se deve à possibilidade que elas abrem para o ensino em rede. No ambiente virtual, os estudantes debatem, sob a orientação de um educador, temas exibidos na sala de aula.” (LORENZO, 2012, p. 56)

O referido autor traz à baila o crescimento exponencial de usuários dos sites de redes sociais no país e introduz as diversas formas de se trabalhar essa importante ferramenta na educação, a exemplo dos fóruns de discussão, vídeos-aulas, cursos on-line, jogos educativos. E nesse cenário, a introdução desses recursos na escola, em especial, nas aulas de Língua Portuguesa para a produção de textos, promove um ambiente mais próximo da realidade do nosso alunado, quebrando o modelo de ensino que vislumbramos na maioria das nossas unidades escolares, baseado no século XIX.

Não se pode esquecer que os gêneros textuais são flexíveis, mesmo porque são construídos sócio-historicamente, logo podem ser acometidos de mudanças, alinhados às situações comunicacionais (MARCUSCHI, 2010).

A partir das necessidades humanas de comunicação, os gêneros mudam, e o texto argumentativo, manifesto no gênero Artigo de opinião, não pode ser diferente, principalmente na sociedade atual, na qual as inovações tecnológicas tornam-se cada vez mais acessíveis. Nesse contexto, a práxis do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa, no que pertine à produção de textos, precisa adequar-se a esse cenário de inovações tecnológicas, e a escola é o pilar fundamental para preparar o aluno a lidar com os diversos tipos de texto de forma mais dinâmica e interativa, em especial do tipo argumentativo, base para várias situações do cotidiano profissional, como são exemplos o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, os vestibulares e concursos públicos.

***O papel do professor na
construção discursiva da
argumentação em sala
de aula***

Agora, professor, vamos conversar um pouco sobre argumentação? Sabia que você pode incluir no seu planejamento das aulas de produção de texto estes conceitos?

É temática prioritária e essencial para docentes que buscam uma melhor comunicação e compartilhamento de ideias com seus alunos. A vida tanto é tecida quanto tece uma teia de micro e macro diálogos. Os diálogos são discursos e, por isto mesmo, são momentos de argumentação e troca de pontos de vista, o que ficou evidente na fundamentação e na metodologia aplicada aos trabalhos. Atualmente, cresce a cada momento que passa, o valor que a sociedade atribui ao discurso e à engenharia que está entranhada na argumentação que o equilibra e torna inteiro, harmônico, coerente, coeso, objetivo, claro, e, também, enxuto e breve.

Uma argumentação contém razões que estão conectadas de forma sistemática com as pretensões de validade da manifestação ou emissão problematizadas. A força de uma argumentação se mede num contexto dado pela pertinência das razões.

Nas palavras de Chiaro e Leitão (2005), a argumentação prevê um procedimento que se ancora numa análise constituída por três elementos: argumento (ponto de vista e justificativa), contra-argumento (apresentação de uma ideia que desafie o ponto de vista do proponente) e resposta (reação do falante aos contra-argumentos apresentados) pelas duas pesquisas: pragmático, argumentativo e epistêmico.

Ao passo em que avança o processo de aperfeiçoamento das tecnologias já existentes, e de outras que surgem a cada meia hora, avança também o debate sobre a construção do discurso e da sua argumentação no mundo moderno funcionando em meio a linguagens plurais. Os sujeitos sociais são continuamente cobrados a respeito de suas qualidades e habilidades comunicativas e da capacidade de raciocínio lógico que fundamentem e sustentem as suas proposições. A construção do discurso existe naturalmente em nós, mas, sem que estudemos tecnicamente a estrutura que o compõe, agimos inocentemente, apenas obedecendo à necessidade que temos de nos comunicar com os nossos semelhantes. Assim, inviabilizam-se a construção necessária do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo das crianças e dos jovens.

A construção discursiva da argumentação em sala de aula, no que diz respeito à comunicação do professor com o aluno ou com os alunos, sabe-se da pluralidade de discursos nesse espaço e de tudo o que envolve essa situação: a história de cada um, a cultura, as preferências, as limitações, as condições sociais, as crenças e muito mais.



Convém, pois, envidar esforços no sentido de que nas marchas e contramarchas de um processo argumentativo, os participantes do diálogo tenham resguardados seus direitos de exposição e defesa de pontos de vista e, ainda, de contra argumentação. Seguindo por esses trajetos do discurso e do exercício de argumentar é que as autoras aplicaram a teoria em sala de aula, analisando as falas dos alunos envolvidos em uma experiência com professores treinados para tal empreendimento. Nesse sentido e a partir dos diálogos mantidos, foram examinados os planos do discurso contidos nas manifestações dos estudantes contemplados pelas duas pesquisas: pragmático¹³, argumentativo e epistêmico.

Pragmatismo: doutrina filosófica fundamentada na tese de que a ideia que temos de um objeto equivale à soma das ideias de todos os efeitos imaginários atribuídos por nós a esse objeto, que passou a ter um efeito prático qualquer. O pragmatismo foi criado no fim do século XIX, pelo filósofo americano Charles Sanders Peirce (1839-1914), pelo psicólogo William James (1844-1910) e pelo jurista Oliver Wendell Holmes Jr (1841-1935), em contraposição ao intelectualismo e considerando o valor prático como critério da verdade

As inferências de Leitão (2011) se estendem sobre o relacionamento íntimo entre argumentação, aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a relevância de práticas de sala de aula focalizadas na argumentação não pode ser subestimada; o desenvolvimento do pensamento reflexivo e seu entrelaçamento aos movimentos cognitivo-

discursivos que nela se realizam; a exigência sobre a argumentação a respeito de tópicos curriculares e o contínuo esforço de formulação explícita e fundamentação de seus pontos de vista; ao fazê-lo, oferecendo espaço ao participante para a expansão e elaboração do seu entendimento do tema sobre o qual argumenta, como ainda da compreensão e apropriação de formas de raciocínio características do campo do conhecimento em que aquele conteúdo/tema se insere. Naturalmente, coloca em foco a relevância da contra argumentação que solidifica o processo argumentativo e direciona o argumentador para o aprofundamento da reflexão, a solidificação ou mesmo o reajuste do ponto de vista e a esperada resposta propiciadora da produção de novos significados, do desenvolvimento do pensamento crítico e da metacognição.

Por que associar as ferramentas da web 2.0 à produção textual?

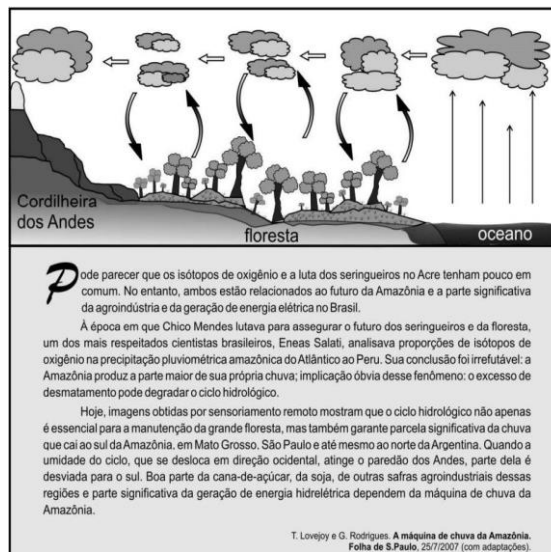
Você sabe os que são TICE? Para essa sigla, temos as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação. Com tais tecnologias, temos abertura de um leque de possibilidades a partir do momento em que é disponibilizado um conjunto ilimitado de informações, bem como oferecendo ferramentas capazes de propiciar aos usuários, de forma autônoma, a utilização das informações em um processo de construção e compartilhamento de saberes. Nesse contexto, a Escola não poderia estar alheia a tais tecnologias, promovendo um novo modelo de ensino e aprendizagem para uma nova organização pedagógica das atividades docentes, o que produz efeitos impactantes nas relações professor-aluno-professor. Para Silva e Gomes (2003), as TICE promovem uma mudança extrema o que também abrange a cultura educativa, a qual passa a integrar um processo colaborativo e não mais individualista. Sem falar que podem propiciar novas concepções de espaço e tempo por meio de suas ferramentas síncronas e assíncronas, antes inexistentes no ambiente escolar. Então, caro colega, a partir do momento em que somos facilitadores de informações e ferramentas de aprendizagem aos alunos, por meio da WEB 2.0, em especial, o *Facebook*, estaremos oportunizando uma forma nova de aprender e ensinar, utilizando um ambiente on-line tão conhecido pelos nossos alunos

como forma de estímulo à produção de textos argumentativos. Logo, acreditamos na transformação da monotonia das nossas aulas em um momento mais dinâmico, prazeroso.

Contamos com você, caro colega professor, sabemos ser um desafio, mas sigamos em frente!

**Um texto inicial para
incentivo à produção**

Colega professor, sempre que vamos escrever um e-mail, um ofício ou mesmo um comentário nas redes sociais, refletimos acerca daquilo que será produzido, a qual público será direcionado, bem como a linguagem adequada a ser utilizada. No processo de produção de textos na escola não é diferente, posto que precisamos dar conhecimento aos alunos sobre os diversos gêneros textuais, seus conceitos, objetivos, linguagens, funções sociodiscursivas e para qual leitor serão direcionados os textos. Sendo assim, precisamos subsidiar os alunos, oferecendo-lhes opções de conteúdos e informações capazes de guiá-los nessa jornada na construção de um texto que atenda às expectativas de cada gênero. Nesse contexto, podemos asseverar que a leitura exerce papel fundamental no processo motivacional, mesmo porque durante a leitura de um texto de outra autoria, descobrimos ideias novas, argumentos opostos aos nossos, o que nos proporciona conhecer outras formas de pensar; bases para o texto em produção (GERALDI, 1985). A leitura prévia embasa, agrupa informações, promove a reflexão e constrói o conhecimento, posto que põe o leitor em contato com as estruturas dos gêneros, a familiaridade com os elementos linguísticos, bem como a coerência e coesão na formação das frases e parágrafos. Como estamos utilizando o *Facebook* como ferramenta na produção dos textos, sugerimos que o texto motivador seja postado na página da Web criada para os nossos trabalhos, seguido de fotos, vídeos, a fim de estimular os conhecimentos do escritor. A Exemplo o texto motivador para a proposta de redação do ENEM/2008:



(disponível:<https://www.infoenem.com.br/analise-de-tema-de-redacao-enem-2008/>)

Então, professor, mãos à obra !

O comentário on-line como novo Gênero Textual

Professor, você sabia que o comentário on-line é um gênero textual ?

O gênero *comentário online* nasceu livremente, sem modelos previstos nas gramáticas, esse tipo de escrita surpreendeu aos internautas pela facilidade que têm as pessoas de manifestarem seus pontos de vista. Às vezes os comentadores online se mostram agressivos, imorais e antiéticos em suas manifestações.

Bom destacar que o *comentário online*, emitido e postado por pessoas comuns ou por outros, não se confunde com o comentário jornalístico, este mais comprometido com a formalidade. Por outro lado, distintamente, o gênero comentário online viabiliza uma vasta “ocorrência de modalização epistêmica subjetiva, uma vez que ele se constrói a partir da manifestação do leitor diante do material lido, constituindo-se basicamente como um posicionamento avaliativo do locutor que intenciona manifestar sua opinião”. (SANTOS, 2012, p. 14). Então, caro colega, usaremos esse novo gênero como forma de estímulo à produção de textos opinativos.

A Competência III do Enem e avaliação dos comentários on-line

Caro colega, o 9º ano do Ensino Fundamental é o último degrau para que os nossos alunos possam ingressar no mundo do ENEM. Para isso, faz-se mister que pautemos nossa prática nas diretrizes norteadoras desse Exame, a fim de que os textos produzidos em sala possam ser construídos e avaliados nessa perspectiva. Escolhemos a Competência III e alguns aspectos do argumentar para avaliar, quais sejam: o uso da relação de causa e consequência; o uso de fatos concretos; o uso de exemplos da vida real. Senão vejamos um pouco acerca da referida competência. A Competência III / ENEM, pois, diz respeito à habilidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Os níveis de proficiência vão do Nível 0 ao Nível V. O Nível 0 corresponde a uma proficiência caracterizada como *muito baixa ou ausente*; a pontuação é 0 e a descrição equivale a *como apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes ou não apresenta um ponto de vista*. Para o Nível I, a proficiência é *baixa*, a pontuação é 200, e aparece com uma descrição de que *apresenta informações, fatos e opiniões fracamente relacionados ao tema e não apresenta um ponto de vista*. Já o Nível II tem uma proficiência *mediana*; a pontuação é 400 e é descrito como um nível que *apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de redação em defesa de seu ponto de vista*. Para o Nível III se tem uma proficiência *boa* com uma pontuação de 600 e o nível é descrito como aquele que *apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e relaciona de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista*. O Nível IV é entendido como uma proficiência *muito boa* com uma pontuação de 800, sendo o nível cuja descrição corresponde ao indivíduo que *seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente em defesa de seu ponto de vista*. Finalmente, o Nível V é considerado com uma proficiência *excelente* para uma pontuação de 1000, válida para o estudante que *seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista*.



2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

O nosso trabalho foi organizado em uma Sequência Didática (SD), definida por Schenewly *et al.* (2004) como sendo um conjunto de atividades escolares organizadas de forma sistemática em torno de um gênero oral ou escrito. Tal sequência estará de acordo com o que preconizam os estudos de Paulino e Cosson (2004), a qual se materializa em quatro passos bem delimitados: *I- motivação; II- introdução; III- leitura; IV- interpretação*, realizadas as adaptações necessárias para a produção textual.

Frisamos que, em nossa ação docente, deparamo-nos com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental que apresentam extrema dificuldade na compreensão, interpretação e produção de textos, problemática refletida nos dados supracitados das avaliações externas. Não fosse apenas isso, demonstram total desinteresse pelos conteúdos do livro didático ou por qualquer texto convencional impresso, mas não se desconectam do *Whatsapp* nem do *Facebook* por meio dos *smartphones* em sala de aula, o que provoca uma apatia generalizada diante dos conteúdos apresentados nas aulas expositivas.

Nesse contexto, para a consecução dos objetivos do presente trabalho, foram utilizados quatro sites informativos, sendo dois em nível nacional e dois em nível local, quais sejam, www.uol.com.br, www.ig.com.br, www.infonet.com.br, www.jornaldacidade.net, respectivamente, além do *Facebook* para interação entre os alunos e professores.

Durante as atividades, os alunos puderam acessar os sites de casa, pelo celular ou no laboratório da escola, fazendo a busca por conteúdos, que acharem interessantes, dentro dos seguintes eixos temáticos:

- a) Princípios éticos e valores humanos;
- b) Religiosidade e diversidade religiosa;
- c) Direitos Reprodutivos e Sexuais
- d) Diversidade cultural e regional em Sergipe;
- e) Direitos das minorias (étnicas, sexuais, ciganos, ribeirinhos, quilombolas, deficientes, idosos, dentre outras);
- f) Direito da criança e adolescente;
- g) Direito da Mulher – Lei Maria da Penha

Logo em seguida, como primeiro tema a ser discutido e trabalhado, escolheram a discriminação com os nordestinos e negros. Um texto motivador retirado do site UOL foi impresso ,entregue, lido (leitura silenciosa) e discutido em sala. O texto motivador mais ampliado com vídeo e outros recursos foi publicado na conta do *Facebook*, junto com questões norteadoras da produção textual. Eles fizeram as devidas leituras e produziram comentários com um breve resumo dos conteúdos a serem compartilhados e publicados juntamente em uma conta do *Facebook*, criada para esse fim com o nome da turma. Os conteúdos postados, bem como os comentários realizados nas diversas publicações foram acompanhados, analisados, corrigidos *in box*, e, apresentados aos alunos.

O professor participou, postando conteúdos, incluindo comentários e sugerindo atividades de leitura e produção textual também pela Web.

Por meio de instrumento de acompanhamento foram avaliadas as atividades, levando em consideração os seguintes critérios:

- a) O nível de compreensão dos textos lidos com os conceitos: excelente, bom, regular, tendo como base os comentários publicados e seus conteúdos;
- b) A norma culta, coesão e coerência presentes nas publicações, mas sem desprezar o nível de informalidade existente na web.

Na execução deste projeto, destinamos 10 (dez) aulas, o que corresponde a um período de 5 (cinco) semanas, levando em consideração que a disciplina Língua Portuguesa possui 5 (cinco) aulas semanais com os conteúdos de gramática, literatura e produção de texto. Por conseguinte, o horário reservado para os conteúdos de leitura e produção de texto, equivalentes à Redação, 2 (duas) aulas semanais, foi reservado para o projeto em estudo, no qual a sequência didática seguiu com as etapas de motivação, introdução, leitura/produção, interpretação e acondicionamento do trabalho na biblioteca.

A presente SD foi aplicada no período de 01 a 29 de setembro de 2016, numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual 15 de Outubro, localizado no Bairro Getúlio Vargas, no município de Aracaju – SE. A faixa etária da turma é bastante diversificada, mas predomina alunos entre 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos. Temos 16 (dezesesseis) alunos matriculados, mas com uma frequência de cerca de 11 a 12 alunos e em determinadas aulas, 4 (quatro) alunos. Tivemos muitas dificuldades por conta da rede de internet da Escola, o laboratório de informática sem acesso à internet e sinal de Wifi deficitário, sem falar que ficamos na dependência dos pacotes de internet dos smartphones dos alunos, o que nem sempre estavam disponíveis. Mas tivemos uma participação muito boa, apesar dos obstáculos.

3. PREÂMBULO DA SD

Tempo estimado de realização: 10 (dez) horas/aulas

Conhecimento prévio: Gêneros Artigo de opinião e Comentário on-line.

Objetivos gerais

- Promover a interação entre dos alunos por meio do ambiente virtual;
- Desenvolver no aluno a competência para a produção de textos argumentativos/opinativos.

Objetivos específicos:

- Conhecer o Gênero Artigo de opinião e o Comentário on-line;
- Compreender a existência de argumentos contrários sobre um mesmo tema a partir da leitura dos textos;
- Promover o estímulo à produção textual por meio de textos motivadores;
- Desenvolver a habilidade de produzir textos de opinião, utilizando-se do gênero comentário on-line;

- Estimular a leitura e produção por meio da Web 2.0;
- Utilizar o *Facebook* como ferramenta para a produção textual do Gênero Comentário On-line;
- Tornar as aulas de Produção Textual mais dinâmicas e adequadas ao mundo digital, ao qual nossos alunos nasceram e estão inseridos.
- Estrutura e características do Estrutura e características dos Gêneros Artigo de opinião e do, Comentário on-line;
- Coesão e Coerência;
- Ortografia e Pontuação.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

INTRODUÇÃO

Prezado colega, para que tenhamos sucesso na aplicação da presente SD, devemos motivar nossos alunos, apresentando a proposta de forma dinâmica, fazendo com que sejam protagonistas do processo. Logo, eles precisam participar durante a construção da conta do *Facebook*, da escolha dos temas a serem trabalhados. É importante lembrar também que para que possamos desenvolver qualquer atividade no ambiente escolar, faz-se necessário um planejamento prévio, no qual todos os recursos a serem utilizados são listados e checados, bem como a verificação de suas disponibilidades. Então sugerimos que realize um check-list de atividades preparatórias, senão vejamos:

- e) Comunique à Coordenação Pedagógica da sua unidade de ensino a realização da atividade com a apresentação de um planejamento simples contendo a descrição das ações, quantidade de aulas a serem desenvolvidas, conteúdos trabalhados, recursos didáticos a serem utilizados;

- f) Realize, com antecedência, a reserva do laboratório de informática, do aparelho Datashow ou lousa digital. Caso sua escola não possua tais recursos, mas esteja disponível um sinal de Internet *Wi-fi*, solicite a senha, a fim de compartilhar a rede com os alunos, possibilitando-os ao uso de seus *smartphones*;
- g) Faça uma leitura prévia dos textos motivadores e levante questões para discussão em sala;
- h) Elabore enquetes na página do Facebook Elabore enquetes na página do Facebook da turma acerca dos temas a serem trabalhados como forma de introduzir as discussões no ambiente virtual.

ETAPA – I – MOTIVAÇÃO (DUAS AULAS)

- d) Apresentação aos alunos dos eixos temáticos a serem trabalhados em sala de aula;
- e) Indicação dos sites informativos a serem consultados pelos alunos, dois em nível nacional e dois em nível local: www.uol.com.br, www.ig.com.br, www.infonet.com.br, www.jornaldacidade.net;
- f) Criação da conta do *facebook* com o título a ser escolhido que identifique sua escola e disciplina, e o Grupo para discussão e atividades da turma com a participação dos alunos.

ETAPA – II – INTRODUÇÃO (DUAS AULAS)

Nesta etapa, professor, você terá a oportunidade de levar a efeito:

- e) Trabalhos sobre os conceitos de gêneros textuais com ênfase no gênero Artigo de opinião;

- f) Aulas sobre importância da leitura e explicitação das características do Gênero Artigo de opinião (texto com vistas à construção do conhecimento de mundo e da produção de textos mais coerentes, coesos e com melhor conteúdo;
- g) Solicitação da pesquisa e seleção de textos classificáveis no gênero Artigo de opinião;
- h) Coleção de textos que versem sobre os temas propostos, existentes nos sites apresentados, sendo salvos de forma digital em um *pendrive* ou em pasta específica.

**ETAPA - III –
LEITURA E
PRODUÇÃO (DUAS**

Então, vamos aos passos dessa etapa: os alunos:

- i) Poderão trazer os textos salvos em *pendrive* para a sala de aula/laboratório de informática, ou você, Professor, poderá trazer um texto motivador tendo como base o tema escolhido;
- j) Realizarão a leitura de reconhecimento (silenciosa) e leitura oral ou expressiva dos textos;
- k) Exporão as interpretações e compreensões feitas a partir da leitura dos textos motivadores escolhidos pela turma a partir dos eixos apresentados pelo professor, os quais serão postados na conta do *Facebook* da turma, podendo ser também entregue na forma impressa;
- l) Produzirão um comentário on-line (pode ser um parágrafo) defendendo suas posições pessoais acerca do tema proposto, levando em consideração as informações levantadas e debatidas na conta do Facebook da turma.

**ETAPA – IV –
INTERPRETAÇÃO
(DUAS AULAS)**

Esta fase é considerada por Paulino e Cosson (2004) como o momento interior e momento exterior, logo os nossos alunos poderão usar a conta do *Facebook* da turma para:

- e) Compartilhar as interpretações dos textos dos colegas e a realização de comentários;
- f) Expor as impressões individuais sobre os comentários dos colegas;
- g) Revelar o posicionamento dos autores dos textos e compartilharão as opiniões pessoais;
- h) Curtir os comentários on-line dos colegas.

**ETAPA – V –
ACONDICIONAM
ENTO DO
TRABALHO NA
BIBLIOTECA
(DUAS AULAS)**

As etapas III e IV poderão ser repetidas quantas vezes forem necessárias para o trabalho com os diversos temas, não precisando obedecer à sequência sugerida na presente SD.

Você poderá aplicar um questionário com os alunos para analisar o impacto das atividades com uso do *Facebook* na melhoria da construção dos textos, com respostas fechadas que versarão sobre a melhoria na dinâmica das aulas; ocorrência de estímulo à leitura e escrita; aumento da interação entre alunos e alunos e professor; facilitação no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos.

Por fim, você pode produzir um relatório com as atividades realizadas e um painel, a ser afixado na Biblioteca ou no cantinho da leitura com os textos produzidos, printados da conta do facebook, mostrando que é possível o uso das ferramentas da web 2.0 no estímulo e desenvolvimento da produção textual do gênero texto de opinião.

DICA

Quando você postar um texto motivador na conta do *Facebook* da turma, insira links com outros textos com posições divergentes e, se possível, um vídeo (entrevista, reportagem ou filme), como forma de ativar os conteúdos e estimular a produção dos textos.



5- TUTORIAL – CONTA DO FACEBOOK

1º passo:

Salve todos os vídeos, textos e imagens que serão usados como motivação em uma pasta no seu computador.

MUITO CUIDADO:

**SÓ PODEM POSSUIR CONTA NO
FACEBOOK PESSOAS COM 13
ANOS OU MAIS, DE ACORDO
COM OS TERMOS DE USO DO
SERVIÇO, ENTÃO NÃO COMETA
ILEGALIDADE APLICANDO A
PRESENTE SD COM ALUNOS EM
FAIXA ETÁRIA INFERIOR!**

2º passo:

Acesse o Facebook pelo site: www.facebook.com.br:



The image shows the Facebook login page. At the top is a dark blue header with the 'facebook' logo in white. Below the header is a light blue box containing a yellow banner that says 'Obtenha o Facebook para iPhone e navegue mais rápido.' with an iPhone icon. Under the banner are two white input fields: 'Email ou telefone' and 'Senha'. Below these fields is a dark blue button labeled 'Entrar'. Further down is a green button labeled 'Criar nova conta'. At the bottom of the light blue box are the links 'Esqueceu a senha?' and 'Central de Ajuda'.

3º passo:

Clique na opção “Criar nova conta”, em seguida, Preencha todos os campos e finalize confirmando a conta.



This image is identical to the previous one, showing the Facebook login page. However, an orange arrow points to the green 'Criar nova conta' button, highlighting it as the next step in the process.

Cadastre-se no Facebook

Nome

Sobrenome

Telefone ou e-mail

Gênero
☐ Feminino ☐ Masculino

Aniversário
 / /

Nova senha

Observação: Escolha um nome de Conta que identifique a sua escola e sua turma. Faça o convite aos alunos ou solicite que convidem a conta, para formação do ambiente colaborativo virtual de aprendizagem.

4º passo:

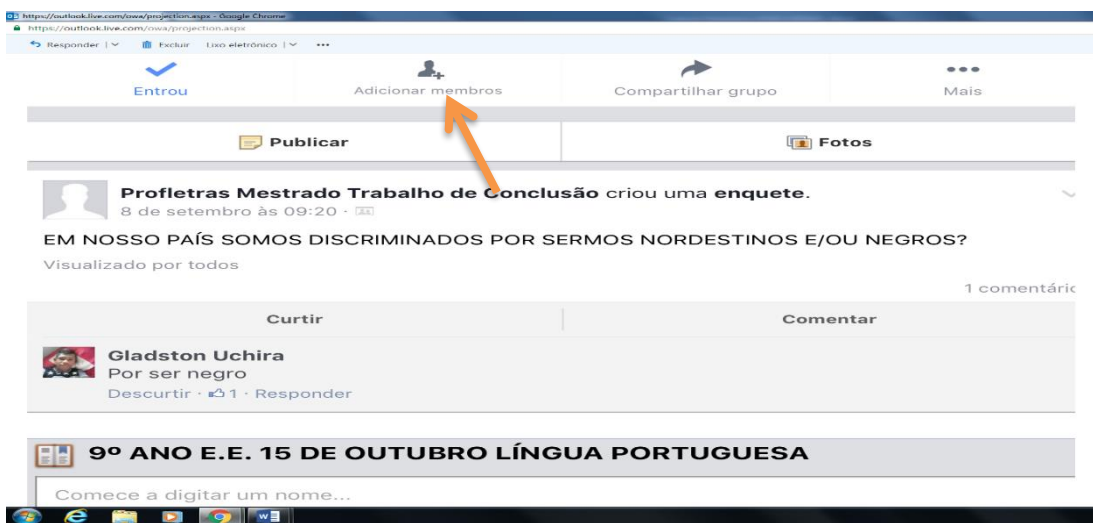
Clique na opção “menu” e depois escolha: criar novo grupo:





5º passo:

Convide os amigos do facebook da turma (alunos) para participarem do grupo, na opção adicionar membros. Todos os amigos cadastrados na conta do facebook da turma vão aparecer e você deverá clicar em adicionar. Pronto, seu grupo fechado para interação das aulas foi criado.



6º - passo

Na publicação do texto motivador, você pode inserir links com vídeos, fotos e diversos recursos. Então clique na opção publicar da página inicial do Grupo e mãos à obra:



BAREMA PARA AVALIAÇÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS

ITENS A SEREM AVALIADOS O texto:	CONCEITOS	CONCEITO ATRIBUÍDO
1. Apresenta argumentos para a elaboração lógica de um ponto de vista	E, B, R	
2. É suficientemente claro, coerente e coeso, possibilitando a compreensão do leitor	E, B, R	
3. Respeita os aspectos da norma culta	E, B, R	

Legenda: E – Excelente; B – Bom; R – Regular

OBSERVAÇÕES:

4 PALAVRA FINAL

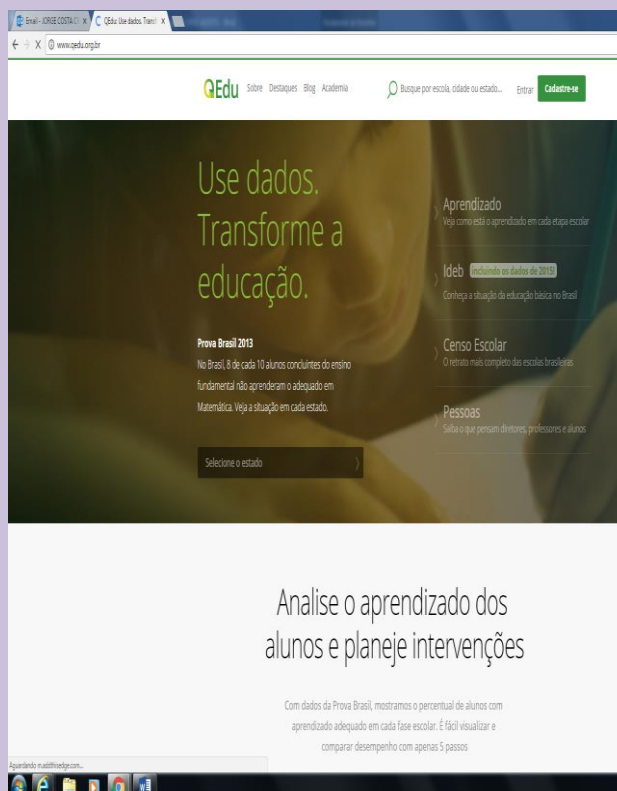
Então, Professor, agora vamos fazer uma retrospectiva de pontos asseverados no presente Caderno Pedagógico, os quais estão intimamente ligados à produção de textos entendida como um processo, bem como a adequação das aulas que trabalham o texto argumentativo/opinativo ao mundo virtual tão utilizado pelos nossos alunos, fazendo uso de um novo gênero textual: o comentário on-line.

Com o advento das novas tecnologias e a evolução dos ambientes virtuais colaborativos de aprendizagem e/ou de interações sociais, surgiram situações de comunicações também novas, o que impulsionou uma releitura dos gêneros textuais já existentes, além do surgimento de novos. Nesse contexto, a escola não poderia estar alheia a tantas transformações, e um novo olhar ao ensino da produção textual também precisava acontecer. Logo, para que possamos tornar as aulas de produção de texto menos enfadonhas, mais dinâmicas e sintonizadas ao mundo digital dos nossos jovens, não podemos desprezar a Web 2.0 como ferramenta.

DICA

Para acompanhar o desempenho dos seus alunos nas avaliações externas (proficiência em Língua Portuguesa), bem como ter acesso a devolutivas pedagógicas capazes de orientar ações efetivas de melhorias na aprendizagem, acesse:

<http://www.qedu.org.br/>



No presente Caderno Pedagógico, tivemos a grata satisfação de apresentarmos sugestões, dicas e orientações para a produção de textos argumentativos/opinativos do gênero comentário

on-line com o uso das ferramentas da Web 2.0, *Facebook*, com turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, realizando as adequações necessárias respeitando as especificidades dos alunos e do ambiente escolar, ele também pode ser aplicado em qualquer série/ano, inclusive no Ensino Médio.

Não podemos deixar de destacar a contribuição do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UFS na construção de uma formação mais sólida, alinhada ao dia-a-dia da escola, para nós professores de Língua Portuguesa, tendo como consequência uma forma de oportunizar aos nossos alunos uma educação pública de qualidade, acessível a todos.

REFERÊNCIAS:

BUZATO, Marcelo. **Letramentos digitais e formação de professores**. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf> Acesso em 09 jan.2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **A redação no ENEM 2016**: Guia do participante. Brasília: Ministério da Educação, 2016

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. ECO, Umberto. From internet to Gutenberg, 1996. Disponível em: <<http://www.italianacademy.columbia.edu/internet.htm>>. Acesso em 09 jan. 2015.

GERALDI, João Wanderlei. Unidades básicas do ensino português. In: ____ (Org.). **O texto na sala de aula**: leitura & produção. 2.ed. Cascavel: Assoeste, 1985

LAJOLO, Marisa. **Leitura ainda tem pouca importância no país**. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 01/04/2001. Seção Educação e Trabalho, p.1-2.

LORENZO, Eder Maia. **Redes sociais na educação**. 2.ed. 2012

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). **Leitura literária**: a mediação escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SANTOS, Eliane Pereira dos. O uso de modalizadores epistêmicos no gênero comentário online. **Diálogo das Letras**, v. 1, n. 1, p. 168-181, 2012. Disponível em: <<http://www2.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/233>>. Acesso em: 05 de outubro de 2016. SILVA, Ezequiel Theodoro. (Org.) **Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento** na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 09 jan. 2015.

APÊNDICE B - Lâminas do Facebook com os comentários dos Alunos

ALUNO 1

The screenshot shows a Facebook page titled 'Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão'. The main post is by Tricya Rollemberg, dated 27 de setembro às 08:10. The text of the post reads: 'Todos sabemos que no mundo há grandes diferenças entre pessoas e que, por estupidez e ignorância, cria-se o preconceito, que gera muitos conflitos e desentendimentos, afetando muita gente. Porém, onde estão os Direitos Humanos que dizem que todos são iguais, se há tanta desigualdade no mundo'. Below the post, there are two comments: 'Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão Excelente! E vamos que vamos!' and 'Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão Muito bom! Parabéns!'. The right sidebar shows a list of friends and a sponsored post for 'ARACAJU'.

ALUNO 2

The screenshot shows the same Facebook page, but with a different post by Vitor Porto, dated 27 de setembro às 07:59. The text of the post reads: 'é qualquer pensamento ou atitude que separam as raças humanas por considerarem algumas superiores a outras. Quando se fala de racismo, o primeiro pensamento que aparece na mente das pessoas é contra os negros, mas o racismo é um preconceito baseado na diferença de raças das pessoas. Pode ser contra negros, asiáticos, índios, mulatos, e até com brancos, por parte de outras raças. Por terem uma história mais sofrida com o preconceito, os negros são principal referência quando é... Ver mais'. Below the post, there are two comments: 'Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão Muito bem, excelente texto!' and 'Vitor Porto Valeu#'. The right sidebar shows a list of friends and a sponsored post for 'ARACAJU'.

ALUNOS 3 E 4

https://www.facebook.com/jorgecosta.cruzjunior.1

Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão

Amigos - 16

Edilaine Santos com Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão

23 de setembro às 14:16 · 🌐

Preconceito é um juízo pré-concebido, que se manifesta numa atitude discriminatória, perante pessoas, crenças, sentimentos e tendências de comportamento. É uma ideia formada antecipadamente e que não tem fundamento sério.

O preconceito pode acontecer de uma forma banal, até um pensamento, por exemplo: que feio, que magro, como é burro este negro. Há um sentimento de empotência quando se pretende mudar alguém com forte preconceito.

👍 Curtir · 💬 Comentar · ➦ Compartilhar

Você, Jossineide Dantas, Vivianne Lopes e outras 10 pessoas

Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão Texto muito bom ! Parabéns !

Curtir · Responder · 1 · 24 de setembro às 03:20

Fabricio Santana Preconceito é aquela pessoa que julga a outra antes de conhecer. E o julgamento é muito perigoso que isso pode si tornar violência. Racismo é aquela pessoa que acha que tem raças superiores a ela como : a cor da pele, tipo de cabelo e etc...

Descurtir · Responder · 1 · 27 de setembro às 08:01

Patrocinado

8º Workshop Gratuito da ... FORMULADELANCAMENT... De 3 a 16 de Outubro de 2016, 100% online, 100% gratuito. Faltam poucos dias para começar...

Izaíria Moura Cruz 27m

Cilecynha Costa

Tricya Rollemberg

Leilane Ramos 1m

Brwno Mesquita 4h

Bruno Santos

Giselia Rodrigues 1h

Gladston Uchira

Grazielle Rayane 9h

Mateus Santos

Jossineide Dantas 24m

Geslaine Santos Tav... 1m

Edilaine Santos 2h

Português (Brasil) · Español · Français (France) · Deutsch · Italiano

Privacidade · Termos · Anúncios

ALUNO 5

https://www.facebook.com/jorgecosta.cruzjunior.1

Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão

Amigos - 16

Bruno Santos ▸ Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão

15 de setembro às 15:50 · 🌐

O Racismo Sera Que Existe ?

Muitas pessoas acham que o racismo não existe , mais ele existe e nos estamos sendo espetáculo dele . Tem pessoas que o racismo e só xinga alguém não mas também e ofender . Muitos dos atores já sofreram o racismo, como THAIS ARAUJO que postou uma foto com o cabelo afro , com o a RAFAELA SILVA entre outras isso não se faz as pessoas são do jeito que são . SOMOS TODOS UM SÓ POVO . SOMOS TODOS CONTRA O RACISMO .

#diganaoaracismo

👍 Curtir · 💬 Comentar

Você e Jossineide Dantas

Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão Muito bem , Bruno ! Parabéns pelo texto !

Curtir · Responder · 15 de setembro às 18:17

Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão Parabéns pela seu texto !

Curtir · Responder · 24 de setembro às 03:20

Escreva um comentário...

Pressione Enter para publicar.

Brwno Mesquita ▸ Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão

15 de setembro às 10:43 · 🌐

Patrocinado

3 pares de tênis por R\$18... Sua smartfashion Daffi

Izaíria Moura Cruz 29m

Cilecynha Costa

Tricya Rollemberg

Leilane Ramos 2m

Brwno Mesquita 4h

Bruno Santos

Giselia Rodrigues 1h

Gladston Uchira

Grazielle Rayane 9h

Mateus Santos

Jossineide Dantas 26m

Geslaine Santos Tav... 1m

Edilaine Santos 2h

Português (Brasil) · Español · Français (France) · Deutsch · Italiano

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais

Facebook © 2016

Pesquisar na Web e no Windows

20:28 01/10/2016

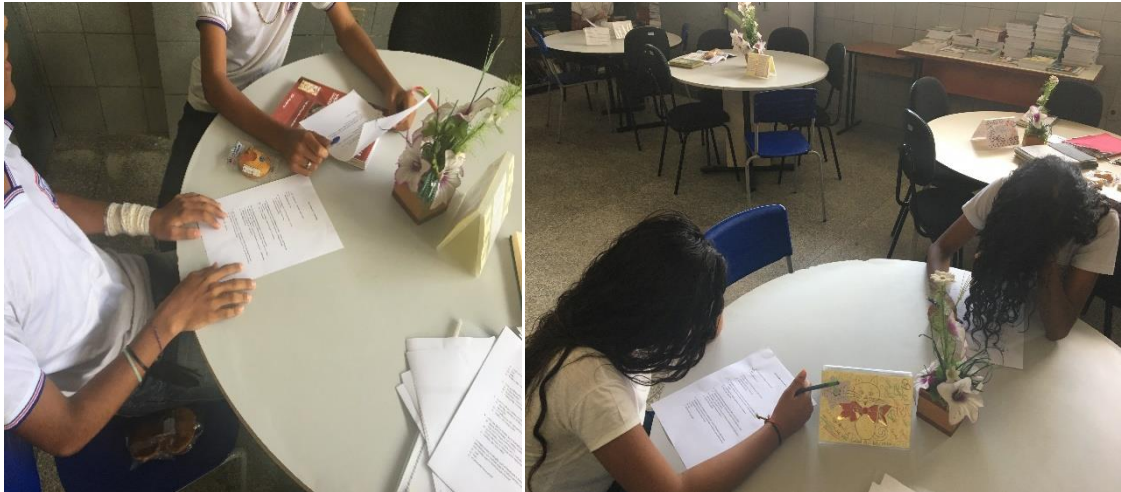
ALUNO 6

The screenshot shows a Facebook profile page for 'Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão'. The browser address bar shows the URL 'https://www.facebook.com/jorgecosta.cruzjunior.1'. The profile header includes the name 'Profletras Mestrado Trabalho de Conclusão' and navigation links like 'Página inicial' and 'Encontrar amigos'. The main content area features a post by 'Brwno Mesquita' dated '15 de setembro às 10:43' with the text: 'O racismo O racismo é ofender alguém, é descriminar por exemplo tem uma vaga de emprego em um restaurante e tiver duas pessoas concorrendo a essa vaga de emprego, um negro e o outro branco, e o negro for classificado e o branco não é bem capaz deles escolher o branco por que vão dizer quem quer se atendido pelo negro, preto lembrar sujeira e isso ocorreu com um amigo meu que trabalha ne uma lanchonete.' Below the post are interaction buttons for 'Curtir' and 'Comentar', and a notification from 'Você e Jossineide Dantas'. A list of friends' recent posts is visible on the left, including users like Geslaine Santos, Leilane Ramos, and Afânio Teodoro. On the right, there is a 'Patrocinado' section showing an advertisement for '3 pares de tênis por R\$18...' and a list of friends with their last seen times. The bottom of the page shows a Windows taskbar with the date '01/10/2016' and time '20:30'.

APÊNDICE C - Registro fotográfico de momentos da aplicação da SD, dos alunos respondendo questionários e expondo o produto dos seus trabalhos na Biblioteca da escola



SELEÇÃO DO TEMA A SER TRABALHADO



ALUNOS RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO



EXPOSIÇÃO DO PROJETO NA BIBLIOTECA



Profletr@s
mestrado profissional

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE**

JORGE COSTA CRUZ JÚNIOR

**A WEB 2.0 COMO FERRAMENTA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA
PROPOSTA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

São Cristóvão – SE/2016

APRESENTAÇÃO

Olá, professor!

O presente material é um Caderno Pedagógico construído a partir das atividades realizadas no decorrer do curso de Mestrado Profissional em Letras em rede – PROFLETRAS/ Universidade Federal de Sergipe/ São Cristóvão, o qual tem como objetivo maior propiciar uma formação mais sólida aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental das redes públicas de ensino, de modo a contribuir com a oferta de uma educação pública de qualidade e acessível a todos. Orientado pela Profa. Dra. Leilane Ramos da Silva, este Caderno tem como público-alvo estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e busca contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e, igualmente, produtora de textos desses alunos, haja vista as dificuldades de leitura, compreensão e interpretação de textos que são refletidas nas avaliações externas a que estes se submetem. De modo mais específico, a proposta foca o uso das ferramentas da web 2.0, *Facebook*, a partir da sugestão de uma sequência didática como instrumento de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa com o gênero artigo de opinião para leitura e

comentário on-line para produção, com temas que abrangem: direitos humanos, ética, cidadania, diversidade e gênero, os quais serão direcionados pelos docentes e trabalhados em sala de aula. Este Caderno está estruturado em duas partes: na primeira, temos o referencial teórico que embasa nosso trabalho; na segunda, apresentamos a sequência didática com a descrição das ações realizadas no decorrer da testagem do presente instrumento, e um tutorial, orientando como construir o ambiente colaborativo no *Facebook* para a produção dos textos do gênero comentário on-line.

Por meio do presente trabalho, embasado nas pesquisas de Buzato (2015), Dionísio et alii (2015), Soares (2003), Lorenzo (2012), Passarelli (2012), Marcuschi (2010), Leitão (2011) e outros teóricos, almejamos o estímulo à leitura do artigo de opinião e a produção do comentário on-line, a partir do uso pedagógico da *internet*.

Esperamos poder contribuir para tornar o seu trabalho em sala de aula mais dinâmico e interativo.

Um abraço!



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1 INTRODUÇÃO	4
2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	13
3 PREÂMBULO DA SD.....	15
4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	16
5 TUTORIAL.....	20
6 PALAVRA FINAL	26
5 REFERÊNCIAS	27



1 INTRODUÇÃO

No processo de construção deste Caderno, foram considerados aspectos teóricos e metodológicos, os quais serviram de base para as discussões acerca dos gêneros textuais, Artigo de Opinião para leitura e Comentário on-line para a produção. Iniciando a nossa conversa, é importante ressaltar uma questão: a necessidade de transformar a sala de aula em um espaço mais atrativo e estimulante para os discentes (considerados nativos digitais), isto é, nascidos em meio a infinitas possibilidades de recursos tecnológicos cada vez mais presentes no dia-a-dia.

Sala de aula e mundo digital, o desafio!

Você trabalha o ensino de Língua alinhado às ferramentas digitais? Verifica a necessidade de transformar a sala de aula em um espaço mais atrativo e estimulante? Seus alunos sentem dificuldade na produção textual? Podemos considerar a Web como um dos grandes avanços no processo de comunicação entre os indivíduos, visto que por meio dela tem-se contato com uma quantidade infinita de conteúdos publicados nos diversos gêneros

textuais, tornando-se uma excelente ferramenta de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita.

A rapidez, a quantidade de estímulos visuais e auditivos e ainda a comodidade transformam as atividades em sala que envolvem leitura e escrita menos enfadonhas e mais atrativas para o nosso alunado, cada dia mais conectado às modernas tecnologias.

Mas a utilização dessa ferramenta tecnológica como suporte ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita provoca opiniões divergentes. Para Soares (2002), existe uma reconceitualização radical de autoria, de propriedade e direitos autorais exigidos pelos textos publicados na internet, em oposição às publicações tradicionais, que precedem um maior rigor em tais elementos, bem como o fator qualidade, o que influenciaria nas práticas de leitura e de escrita.

É de se observar que o fator distância entre autor e leitor sofre também uma quebra nos paradigmas tradicionais, mesmo porque o leitor tem a possibilidade de se tornar autor com a liberdade para elaborar a estrutura do texto e interagir com o autor do texto principal por meio de comentários publicados na rede. Ainda no pensar de Soares (2002), há uma alteração radical na cultura da tela e no controle das publicações, na medida em que os textos

publicados na rede não passam pelo crivo de conselhos editoriais. Já Silva (2003) destaca que a profusão dos textos à disposição na internet pode promover o estreitamento do raciocínio e do pensamento face à interferência no *modus operandi* dos instrumentos de navegação tão velozes quanto efêmeros. É importante lembrar que os sites detêm vários conteúdos informativos nas diversas áreas do conhecimento e ainda dispõem de ferramentas que estimulam a leitura e a escrita com as sessões de cartas, opiniões e comentários, proporcionando aos discentes o despertar para a leitura e para a escrita no mundo contemporâneo. Na construção e reconstrução do conhecimento em qualquer área, a prática da leitura deve estar presente, sendo esta um ato que depende de estímulo e de motivação, desde a infância até a fase adulta, a fim de que haja a formação de leitores eficientes.

As dificuldades de leitura, compreensão e interpretação de textos são refletidas nas avaliações externas, a exemplo dos resultados de exames como o Programme for International Student Assessment - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes -PISA, no qual, em 2012, o Brasil foi posicionado em 58º lugar no ranking mundial, perfazendo um total de 410 pontos no item leitura. Não podemos esquecer, em nível nacional, o Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o qual representa avaliações em larga escala com fins de diagnóstico para subsidiar as políticas públicas em educação nas esferas federal, estadual e municipal. Desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), tem como objetivo maior a avaliação da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional.

Urge o desenvolvimento pelos docentes de uma linguagem interativa e adaptada ao mundo digital que promova alunos autores, capazes de entenderem-se como agentes do conhecimento e não apenas como meros espectadores. Nesse contexto, o uso da WEB 2.0 como ferramenta pedagógica torna-se cada vez mais essencial. Mesmo porque, o uso da rede mundial de computadores proporciona aos sujeitos um ambiente colaborativo e de integração, por meio do qual há o compartilhamento de dados, informações e até mesmo construção de conhecimento em tempo real, *just in time*, sem fronteiras.

Senão vejamos o que discorre Lorenzo (2012) acerca do uso de redes sociais na educação:

“Mais de cinco milhões de estudantes brasileiros já pertencem a uma rede de relacionamento na internet, como o Facebook ou o Twitter. A novidade é que,

agora, parte deles começa a conviver com esses círculos virtuais incentivados pela própria instituição de ensino – e com fins educativos. [...] O maior progresso proporcionado por essas redes sociais, no entanto, se deve à possibilidade que elas abrem para o ensino em rede. No ambiente virtual, os estudantes debatem, sob a orientação de um educador, temas exibidos na sala de aula.” (LORENZO, 2012, p. 56)

O referido autor traz à baila o crescimento exponencial de usuários dos *sites* de redes sociais no país e introduz as diversas formas de se trabalhar essa importante ferramenta na educação, a exemplo dos fóruns de discussão, vídeos-aulas, cursos *on-line*, jogos educativos. E nesse cenário, a introdução desses recursos na escola, em especial, nas aulas de Língua Portuguesa para a produção de textos, promove um ambiente mais próximo da realidade do nosso alunado, quebrando o modelo de ensino que vislumbramos na maioria das nossas unidades escolares, baseado no século XIX.

Não se pode esquecer que os gêneros textuais são flexíveis, mesmo porque são construídos sócio-historicamente, logo podem ser acometidos de mudanças, alinhados às situações comunicacionais (MARCUSCHI, 2010).

A partir das necessidades humanas de comunicação, os gêneros mudam, e o texto

argumentativo, manifesto no gênero Artigo de opinião, não pode ser diferente, principalmente na sociedade atual, na qual as inovações tecnológicas tornam-se cada vez mais acessíveis. Nesse contexto, a práxis do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa, no que pertine à produção de textos, precisa adequar-se a esse cenário de inovações tecnológicas, e a escola é o pilar fundamental para preparar o aluno a lidar com os diversos tipos de texto de forma mais dinâmica e interativa, em especial do tipo argumentativo, base para várias situações do cotidiano profissional, como são exemplos o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, os vestibulares e concursos públicos.

O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula

Agora, professor, vamos conversar um pouco sobre argumentação? Sabia que você pode incluir no seu planejamento das aulas de produção de texto estes conceitos?

É temática prioritária e essencial para docentes que buscam uma melhor comunicação e compartilhamento de ideias com seus alunos. A vida tanto é tecida quanto tece uma teia de micro e macro diálogos. Os diálogos são discursos e, por isto mesmo, são momentos de argumentação e troca de pontos de vista, o que ficou evidente na fundamentação e na metodologia aplicada aos trabalhos. Atualmente, cresce a cada momento que

Ao passo em que avança o processo de aperfeiçoamento das tecnologias já existentes, e de outras que surgem a cada meia hora, avança também o debate sobre a construção do discurso e da sua argumentação no mundo moderno funcionando em meio a linguagens plurais. Os sujeitos sociais são continuamente cobrados a respeito de suas qualidades e habilidades comunicativas e da capacidade de raciocínio lógico que fundamentem e

Nas palavras de Chiaro e Leitão (2005), a argumentação prevê um procedimento que se ancora numa análise constituída por três elementos: argumento (ponto de vista e justificativa), contra-argumento (apresentação de uma ideia que desafie o ponto de vista do proponente) e resposta (reação do falante aos contra-argumentos apresentados) pelas duas pesquisas: pragmático¹, argumentativo e epistêmico.

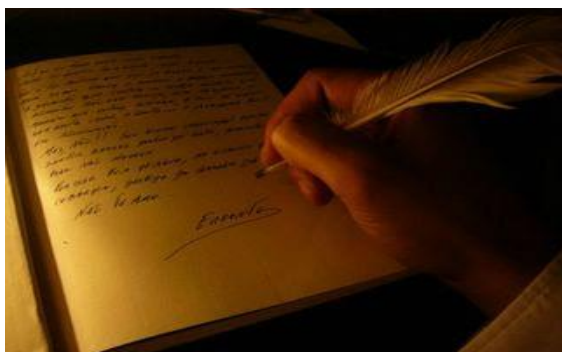
passa, o valor que a sociedade atribui ao discurso e à engenharia que está entranhada na argumentação que o equilibra e torna inteiro, harmônico, coerente, coeso, objetivo, claro, e, também, enxuto e breve.

Uma argumentação contém razões que estão conectadas de forma sistemática com as pretensões de validez da manifestação ou emissão problematizadas. A força de uma argumentação se mede num contexto dado pela pertinência das razões.

sustentem as suas proposições. A construção do discurso existe naturalmente em nós, mas, sem que estudemos tecnicamente a estrutura que o compõe, agimos inocentemente, apenas obedecendo à necessidade que temos de nos comunicar com os nossos semelhantes. Assim, inviabilizam-se a construção necessária do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo das crianças e dos jovens.

A construção discursiva da argumentação em sala de aula, no que diz

respeito à comunicação do professor com o aluno ou com os alunos, sabe-se da pluralidade de discursos nesse espaço e de tudo o que envolve essa situação: a história de cada um, a cultura, as preferências, as limitações, as condições sociais, as crenças e muito mais.



Convém, pois, envidar esforços no sentido de que nas marchas e contramarchas de um processo argumentativo, os participantes do diálogo tenham resguardados seus direitos de exposição e defesa de pontos de vista e, ainda, de contra argumentação. Seguindo por esses trajetos do discurso e do exercício de argumentar é que as autoras aplicaram a teoria em sala de aula, analisando as falas dos alunos envolvidos em uma experiência com professores treinados para tal empreendimento. Nesse sentido e a partir dos diálogos mantidos, foram examinados os planos do discurso contidos nas manifestações dos estudantes contemplados

pelas duas pesquisas: pragmático¹, argumentativo e epistêmico.

As inferências de Leitão (2011) se estendem sobre o relacionamento íntimo entre argumentação, aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a relevância de práticas de sala de aula focalizadas na argumentação não pode ser subestimada; o desenvolvimento do pensamento reflexivo e seu entrelaçamento aos movimentos cognitivo-discursivos que nela se realizam; a exigência sobre a argumentação a respeito de tópicos

¹ Pragmatismo: doutrina filosófica fundamentada na tese de que a ideia que temos de um objeto equivale à soma das ideias de todos os efeitos imaginários atribuídos por nós a esse objeto, que passou a ter um efeito prático qualquer. O pragmatismo foi criado no fim do século XIX, pelo filósofo americano Charles Sanders Peirce (1839-1914), pelo psicólogo William James (1844-1910) e pelo jurista Oliver Wendell Holmes Jr (1841-1935), em contraposição ao intelectualismo e considerando o valor prático como critério da verdade

curriculares e o contínuo esforço de formulação explícita e fundamentação de

seus pontos de vista; ao fazê-lo, oferecendo espaço ao participante para a expansão e elaboração do seu entendimento do tema sobre o qual argumenta, como ainda da compreensão e apropriação de formas de raciocínio características do campo do conhecimento em que aquele conteúdo/tema se insere. Naturalmente, coloca em foco a relevância da contra argumentação que solidifica o processo argumentativo e direciona o argumentador para o aprofundamento da reflexão, a solidificação ou mesmo o reajuste do ponto de vista e a esperada resposta propiciadora da produção de novos significados, do desenvolvimento do pensamento crítico e da metacognição.

Por que associar as ferramentas da web 2.0 à produção textual?

Você sabe os que são TICE? Para essa sigla, temos as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação. Com tais tecnologias, temos abertura de um leque de possibilidades a partir do momento em que é disponibilizado um conjunto ilimitado de informações, bem como oferecendo ferramentas capazes de

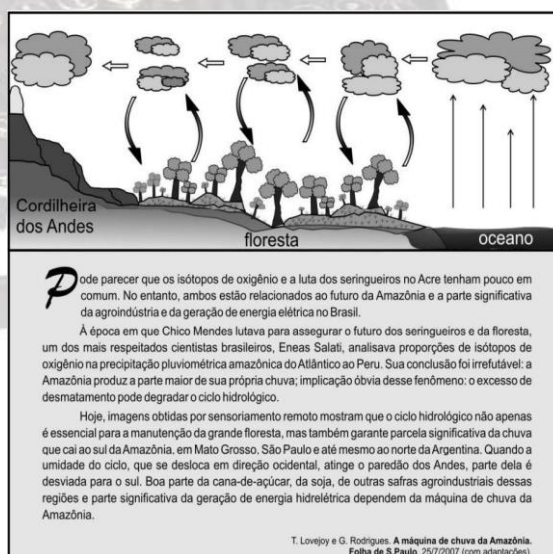
propiciar aos usuários, de forma autônoma, a utilização das informações em um processo de construção e compartilhamento de saberes. Nesse contexto, a Escola não poderia estar alheia a tais tecnologias, promovendo um novo modelo de ensino e aprendizagem para uma nova organização pedagógica das atividades docentes, o que produz efeitos impactantes nas relações professor-aluno-professor. Para Silva e Gomes (2003), as TICE promovem uma mudança extrema o que também abrange a cultura educativa, a qual passa a integrar um processo colaborativo e não mais individualista. Sem falar que podem propiciar novas concepções de espaço e tempo por meio de suas ferramentas síncronas e assíncronas, antes inexistentes no ambiente escolar. Então, caro colega, a partir do momento em que somos facilitadores de informações e ferramentas de aprendizagem aos alunos, por meio da WEB 2.0, em especial, o *Facebook*, estaremos oportunizando uma forma nova de aprender e ensinar, utilizando um ambiente on-line tão conhecido pelos nossos alunos como forma de estímulo à produção de textos argumentativos. Logo, acreditamos na transformação da monotonia das nossas aulas em um momento mais dinâmico, prazeroso.

Contamos com você, caro colega professor, sabemos ser um desafio, mas sigamos em frente!

Um texto inicial para incentivo à produção

Colega professor, sempre que vamos escrever um e-mail, um ofício ou mesmo um comentário nas redes sociais, refletimos acerca daquilo que será produzido, a qual público será direcionado, bem como a linguagem adequada a ser utilizada. No processo de produção de textos na escola não é diferente, posto que precisamos dar conhecimento aos alunos sobre os diversos gêneros textuais, seus conceitos, objetivos, linguagens, funções sociodiscursivas e para qual leitor serão direcionados os textos. Sendo assim, precisamos subsidiar os alunos, oferecendo-lhes opções de conteúdos e informações capazes de guiá-los nessa jornada na construção de um texto que atenda às expectativas de cada gênero. Nesse contexto, podemos asseverar que a leitura exerce papel fundamental no processo motivacional, mesmo porque durante a leitura de um texto de outra

autoria, descobrimos ideias novas, argumentos opostos aos nossos, o que nos proporciona conhecer outras formas de pensar; bases para o texto em produção (GERALDI, 1985). A leitura prévia embasa, agrupa informações, promove a reflexão e constrói o conhecimento, posto que põe o leitor em contato com as estruturas dos gêneros, a familiaridade com os elementos linguísticos, bem como a coerência e coesão na formação das frases e parágrafos. Como estamos utilizando o *Facebook* como ferramenta na produção dos textos, sugerimos que o texto motivador seja postado na página da Web criada para os nossos trabalhos, seguido de fotos, vídeos, a fim de estimular os conhecimentos do escritor. A Exemplo o texto motivador para a proposta de redação do ENEM/2008:



(disponível: <https://www.infoenem.com.br/analise-de-tema-de-redacao-enem-2008/>)

Então, professor, mãos à obra !

O comentário on-line como novo Gênero Textual

Professor, você sabia que o comentário on-line é um gênero textual ?

O gênero *comentário online* nasceu livremente, sem modelos previstos nas gramáticas, esse tipo de escrita surpreendeu aos internautas pela facilidade que têm as pessoas de manifestarem seus pontos de vista. Às vezes os comentadores online se mostram agressivos, imorais e antiéticos em suas manifestações.

Bom destacar que o *comentário online*, emitido e postado por pessoas comuns ou por outros, não se confunde com o comentário jornalístico, este mais comprometido com a formalidade. Por outro lado, distintamente, o gênero comentário online viabiliza uma vasta “ocorrência de modalização epistêmica subjetiva, uma vez que ele se constrói a partir da manifestação do leitor diante do material lido, constituindo-se basicamente como um posicionamento avaliativo do locutor que intenciona manifestar sua opinião”. (SANTOS, 2012, p. 14). Então, caro colega, usaremos esse novo gênero como forma de estímulo à produção de textos opinativos.

A Competência III do Enem e avaliação dos comentários on-line

Caro colega, o 9º ano do Ensino Fundamental é o último degrau para que os nossos alunos possam ingressar no mundo do ENEM. Para isso, faz-se mister que pautemos nossa prática nas diretrizes norteadores desse Exame, a fim de que os textos produzidos em sala possam ser construídos e avaliados nessa perspectiva. Escolhemos a Competência III e alguns aspectos do argumentar para avaliar, quais sejam: o uso da relação de causa e consequência; o uso de fatos concretos; o uso de exemplos da vida real. Senão vejamos um pouco acerca da referida competência. A Competência III / ENEM, pois, diz respeito à habilidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Os níveis de proficiência vão do Nível 0 ao Nível V. O Nível 0 corresponde a uma proficiência caracterizada como *muito baixa* ou *ausente*; a pontuação é 0 e a descrição equivale a *como apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes ou não apresenta um ponto de vista*. Para o Nível I, a proficiência é *baixa*, a pontuação é 200, e aparece com uma descrição de que *apresenta informações, fatos e opiniões fracamente relacionados ao tema e não*

apresenta um ponto de vista. Já o Nível II tem uma proficiência razoável; a pontuação é 400 e é descrito como um nível que apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de redação em defesa de seu ponto de vista. Para o Nível III se tem uma proficiência mediana com uma pontuação de 600 e o nível é descrito como aquele que apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e relaciona de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista. O Nível IV é entendido como uma proficiência boa com uma pontuação de 800, sendo o nível cuja descrição corresponde ao indivíduo que seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente em defesa de seu ponto de vista. Finalmente, o Nível V é considerado com uma proficiência excelente para uma pontuação de 1000, válida para o estudante que seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista.



2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

O nosso trabalho foi organizado em uma Sequência Didática (SD), definida por Schenewly *et al.* (2004) como sendo um conjunto de atividades escolares organizadas de forma sistemática em torno de um gênero oral ou escrito. Tal sequência estará de acordo com o que preconizam os estudos de Paulino e Cosson (2004), a qual se materializa em quatro passos bem delimitados: *I- motivação; II- introdução; III- leitura; IV- interpretação*, realizadas as adaptações necessárias para a produção textual.

Frisamos que, em nossa ação docente, deparamo-nos com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental que apresentam extrema dificuldade na compreensão, interpretação e produção de textos, problemática refletida nos dados supracitados das avaliações externas. Não fosse apenas isso, demonstram total desinteresse pelos conteúdos do livro didático ou por qualquer texto convencional impresso, mas não se desconectam do *Whatsapp* nem do *Facebook* por meio dos *smartphones* em sala de aula, o que provoca uma apatia generalizada diante dos

conteúdos apresentados nas aulas expositivas.

Nesse contexto, para a consecução dos objetivos do presente trabalho, foram utilizados quatro sites informativos, sendo dois em nível nacional e dois em nível local, quais sejam, www.uol.com.br, www.ig.com.br, www.infonet.com.br, www.jornaldacidade.net, respectivamente, além do *Facebook* para interação entre os alunos e professores.

Durante as atividades, os alunos puderam acessar os sites de casa, pelo celular ou no laboratório da escola, fazendo a busca por conteúdos, que acharem interessantes, dentro dos seguintes eixos temáticos:

- a) Princípios éticos e valores humanos;
- b) Religiosidade e diversidade religiosa;
- c) Direitos Reprodutivos e Sexuais
- d) Diversidade cultural e regional em Sergipe;
- e) Direitos das minorias (étnicas, sexuais, ciganos, ribeirinhos, quilombolas, deficientes, idosos, dentre outras);

- f) Direito da criança e adolescente;
- g) Direito da Mulher – Lei Maria da Penha

Logo em seguida, como primeiro tema a ser discutido e trabalhado, escolheram a discriminação com os nordestinos e negros. Um texto motivador retirado do site UOL foi impresso, entregue, lido (leitura silenciosa) e discutido em sala. O texto motivador mais ampliado com vídeo e outros recursos foi publicado na conta do *Facebook*, junto com questões norteadoras da produção textual. Eles fizeram as devidas leituras e produziram comentários com um breve resumo dos conteúdos a serem compartilhados e publicados juntamente em uma conta do *Facebook*, criada para esse fim com o nome da turma. Os conteúdos postados, bem como os comentários realizados nas diversas publicações foram acompanhados, analisados, corrigidos *in box*, e, apresentados aos alunos.

O professor participou, postando conteúdos, incluindo comentários e sugerindo atividades de leitura e produção textual também pela Web.

Por meio de instrumento de acompanhamento foram avaliadas as atividades, levando em consideração os seguintes critérios:

- a) O nível de compreensão dos textos lidos com os conceitos:

excelente, bom, regular, tendo como base os comentários publicados e seus conteúdos;

- b) A norma culta, coesão e coerência presentes nas publicações, mas sem desprezar o nível de informalidade existente na web.

Na execução deste projeto, destinamos 10 (dez) aulas, o que corresponde a um período de 5 (cinco) semanas, levando em consideração que a disciplina Língua Portuguesa possui 5 (cinco) aulas semanais com os conteúdos de gramática, literatura e produção de texto. Por conseguinte, o horário reservado para os conteúdos de leitura e produção de texto, equivalentes à Redação, 2 (duas) aulas semanais, foi reservado para o projeto em estudo, no qual a sequência didática seguiu com as etapas de motivação, introdução, leitura/produção, interpretação e condicionamento do trabalho na biblioteca.

A presente SD foi aplicada no período de 01 a 29 de setembro de 2016, numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual 15 de Outubro, localizado no Bairro Getúlio Vargas, no município de Aracaju – SE. A faixa etária da turma é bastante diversificada, mas predomina alunos entre 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos. Temos 16 (dezesesseis) alunos matriculados, mas com uma frequência de cerca de 11 a 12 alunos e em determinadas

aulas, 4 (quatro) alunos. Tivemos muitas dificuldades por conta da rede de internet da Escola, o laboratório de informática sem acesso à internet e sinal de Wifi deficitário, sem falar que ficamos na dependência dos

pacotes de internet dos smartphones dos alunos, o que nem sempre estavam disponíveis. Mas tivemos uma participação muito boa, apesar dos obstáculos.

3. PREÂMBULO DA SD

Tempo estimado de realização: 10 (dez) horas/aulas

Conhecimento prévio: Gêneros Artigo de opinião e Comentário on-line.

Objetivos gerais

- Promover a interação entre dos alunos por meio do ambiente virtual;
- Desenvolver no aluno a competência para a produção de textos argumentativos/opinativos.

Objetivos específicos:

- Conhecer o Gênero Artigo de opinião e o Comentário on-line;
- Compreender a existência de argumentos contrários sobre um mesmo tema a partir da leitura dos textos;
- Promover o estímulo à produção textual por meio de textos motivadores;
- Desenvolver a habilidade de produzir textos de opinião, utilizando-se do gênero comentário on-line;
- Estimular a leitura e produção por meio da Web 2.0;
- Utilizar o *Facebook* como ferramenta para a produção textual do Gênero Comentário On-line;
- Tornar as aulas de Produção Textual mais dinâmicas e adequadas ao mundo digital, ao qual nossos alunos nasceram e estão inseridos.
- Estrutura e características do Estrutura e características dos Gêneros Artigo de opinião e do, Comentário on-line;
- Coesão e Coerência;
- Ortografia e Pontuação.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

INTRODUÇÃO

Prezado colega, para que tenhamos sucesso na aplicação da presente SD, devemos motivar nossos alunos, apresentando a proposta de forma dinâmica, fazendo com que sejam protagonistas do processo. Logo, eles precisam participar durante a construção da conta do *Facebook*, da escolha dos temas a serem trabalhados. É importante lembrar também que para que possamos desenvolver qualquer atividade no ambiente escolar, faz-se necessário um planejamento prévio, no qual todos os recursos a serem utilizados são listados e checados, bem como a verificação de suas disponibilidades. Então sugerimos que realize um check-list de atividades preparatórias, senão vejamos:

- ✓ Comunique à Coordenação Pedagógica da sua unidade de ensino a realização da atividade com a apresentação de um planejamento simples contendo

a descrição das ações, quantidade de aulas a serem desenvolvidas, conteúdos trabalhados, recursos didáticos a serem utilizados;

- ✓ Realize, com antecedência, a reserva do laboratório de informática, do aparelho Datashow ou lousa digital. Caso sua escola não possua tais recursos, mas esteja disponível um sinal de Internet *Wi-fi*, solicite a senha, a fim de compartilhar a rede com os alunos, possibilitando-os ao uso de seus *smartphones*;
- ✓ Faça uma leitura prévia dos textos motivadores e levante questões para discussão em sala;
- ✓ Elabore enquetes na página do Facebook Elabore enquetes na página do Facebook da turma acerca dos temas a serem trabalhados como forma de introduzir as discussões no ambiente virtual.

ETAPA – I – MOTIVAÇÃO (DUAS AULAS)

- a) Apresentação aos alunos dos eixos temáticos a serem trabalhados em sala de aula;
- b) Indicação dos sites informativos a serem consultados pelos alunos, dois em nível nacional e dois em nível local: www.uol.com.br, www.ig.com.br, www.infonet.com.br, www.jornaldacidade.net;
- c) Criação da conta do *facebook* com o título a ser escolhido que identifique sua escola e disciplina, e o Grupo para discussão e atividades da turma com a participação dos alunos.
- c) Solicitação da pesquisa e seleção de textos classificáveis no gênero Artigo de opinião;
- d) Coleção de textos que versem sobre os temas propostos, existentes nos sites apresentados, sendo salvos de forma digital em um *pendrive* ou em pasta específica.

ETAPA – III – LEITURA E PRODUÇÃO (DUAS

ETAPA – II – INTRODUÇÃO (DUAS AULAS)

Nesta etapa, professor, você terá a oportunidade de levar a efeito:

- a) Trabalhos sobre os conceitos de gêneros textuais com ênfase no gênero Artigo de opinião;
- b) Aulas sobre importância da leitura e explicitação das características do Gênero Artigo de opinião (texto com vistas à construção do conhecimento de mundo e da produção de textos mais coerentes, coesos e com melhor conteúdo;
- ✓ Poderão trazer os textos salvos em *pendrive* para a sala de aula/laboratório de informática, ou você, Professor, poderá trazer um texto motivador tendo como base o tema escolhido;
- ✓ Realizarão a leitura de reconhecimento (silenciosa) e

Então, vamos aos passos dessa etapa: os alunos:

leitura oral ou expressiva dos textos;

- ✓ Exporão as interpretações e compreensões feitas a partir da leitura dos textos motivadores escolhidos pela turma a partir dos eixos apresentados pelo professor, os quais serão postados na conta do *Facebook* da turma, podendo ser também entregue na forma impressa;
- ✓ Produzirão um comentário on-line (pode ser um parágrafo) defendendo suas posições pessoais acerca do tema proposto, levando em consideração as informações levantadas e debatidas na conta do *Facebook* da turma.

ETAPA – IV – INTERPRETAÇÃO (DUAS AULAS)

Esta fase é considerada por Paulino e Cosson (2004) como o momento interior e momento exterior, logo os nossos alunos poderão usar a conta do *Facebook* da turma para:

- a) Compartilhar as interpretações dos textos dos colegas e a realização de comentários;
- b) Expor as impressões individuais sobre os comentários dos colegas;
- c) Revelar o posicionamento dos autores dos textos e compartilharão as opiniões pessoais;
- d) Curtir os comentários on-line dos colegas.

DICA

Quando você postar um texto motivador na conta do *Facebook* da turma, insira links com outros textos com posições divergentes e, se possível, um vídeo (entrevista, reportagem ou filme), como forma de ativar os conteúdos e estimular a produção dos textos.

**ETAPA – V –
ACONDICIONAM
ENTO DO
TRABALHO NA
BIBLIOTECA
(DUAS AULAS)**

desenvolvimento da produção textual do gênero texto de opinião.



As etapas III e IV poderão ser repetidas quantas vezes forem necessárias para o trabalho com os diversos temas, não precisando obedecer à sequência sugerida na presente SD.

Você poderá aplicar um questionário com os alunos para analisar o impacto das atividades com uso do *Facebook* na melhoria da construção dos textos, com respostas fechadas que versarão sobre a melhoria na dinâmica das aulas; ocorrência de estímulo à leitura e escrita; aumento da interação entre alunos e alunos e professor; facilitação no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos.

Por fim, você pode produzir um relatório com as atividades realizadas e um painel, a ser afixado na Biblioteca ou no cantinho da leitura com os textos produzidos, printados da conta do facebook, mostrando que é possível o uso das ferramentas da web 2.0 no estímulo e

5- TUTORIAL – CONTA DO FACEBOOK

1º passo:

Salve todos os vídeos, textos e imagens que serão usados como motivação em uma pasta no seu computador.

MUITO CUIDADO:

SÓ PODEM POSSUIR CONTA NO FACEBOOK PESSOAS COM 13 ANOS OU MAIS, DE ACORDO COM OS TERMOS DE USO DO SERVIÇO. ENTÃO NÃO COMETA ILEGALIDADE APLICANDO A PRESENTE SD COM ALUNOS EM FAIXA ETÁRIA INFERIOR!

21

2º passo:

Acesse o facebook pelo site: www.facebook.com.br:

A screenshot of the Facebook login page. At the top is a blue header with the word "facebook" in white. Below the header is a light blue box containing a yellow banner that says "Obtenha o Facebook para iPhone e navegue mais rápido." with an iPhone icon. Underneath the banner are two input fields: "Email ou telefone" and "Senha". Below these fields is a blue button labeled "Entrar". At the bottom of the light blue box is a green button labeled "Criar nova conta". Below the green button are links for "Esqueceu a senha?" and "Central de Ajuda".

facebook

Obtenha o Facebook para iPhone e navegue mais rápido.

Email ou telefone

Senha

Entrar

Criar nova conta

Esqueceu a senha? · Central de Ajuda

3º passo:

Clique na opção “Criar nova conta”, em seguida, Preencha todos os campos e finalize confirmando a conta.

A screenshot of the Facebook login page, identical to the one above. An orange arrow points to the green "Criar nova conta" button.

facebook

Obtenha o Facebook para iPhone e navegue mais rápido.

Email ou telefone

Senha

Entrar

Criar nova conta

Esqueceu a senha? · Central de Ajuda



Cadastre-se no Facebook

Nome

Sobrenome

Telefone ou e-mail

Gênero

☐ Feminino ☐ Masculino

Aniversário

dd / mm / aaaa

Nova senha

Observação: Escolha um nome de Conta que identifique a sua escola e sua turma. Faça o convite aos alunos ou solicite que convidem a conta, para formação do ambiente colaborativo virtual de aprendizagem.

4º passo:

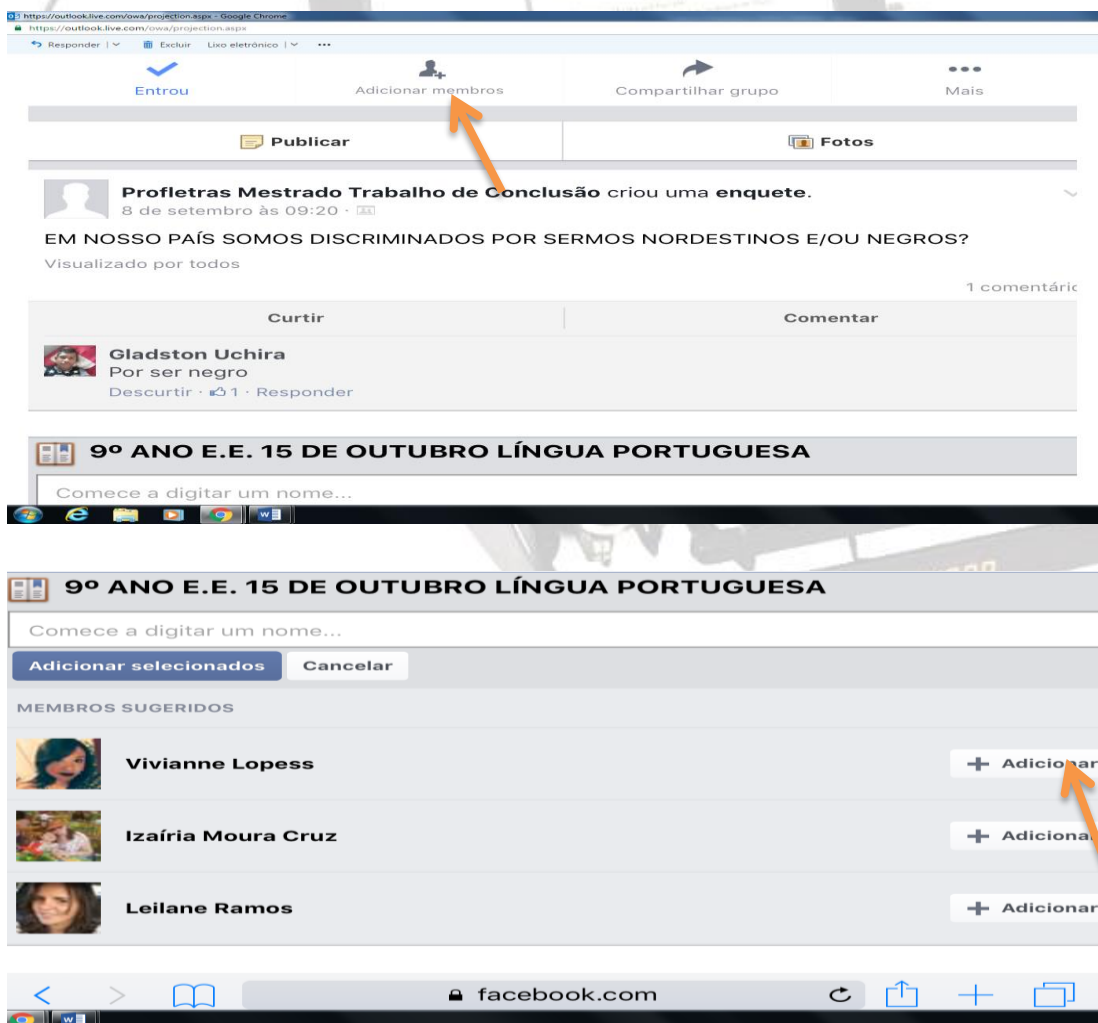
Clique na opção “menu” e depois escolha: criar novo grupo:





5º passo:

Convide os amigos do facebook da turma (alunos) para participarem do grupo, na opção adicionar membros. Todos os amigos cadastrados na conta do facebook da turma vão aparecer e você deverá clicar em adicionar. Pronto, seu grupo fechado para interação das aulas foi criado.

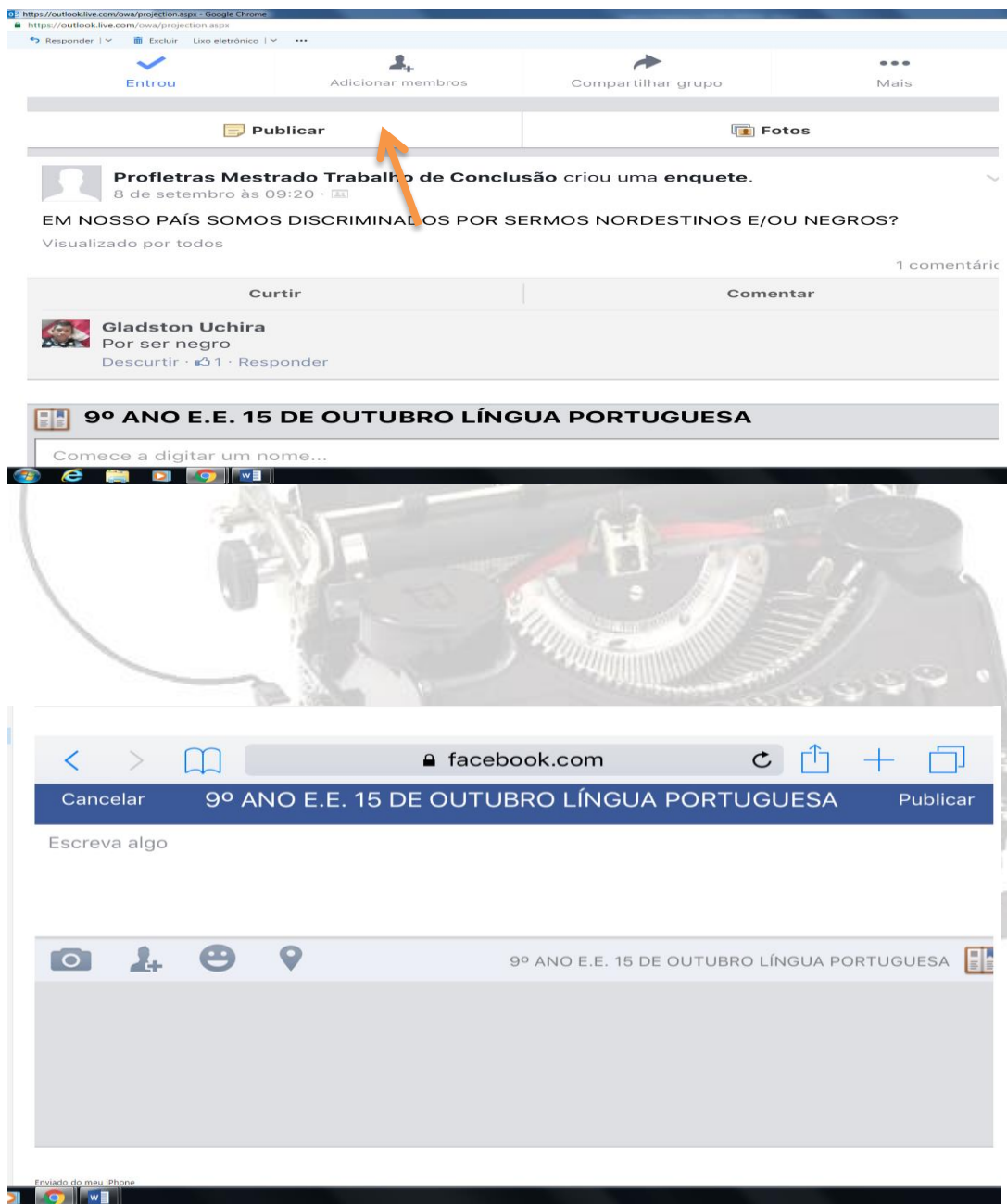


A WEB 2.0 COMO FERRAMENTA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA PROPOSTA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

24

6º - passo

Na publicação do texto motivador, você pode inserir links com vídeos, fotos e diversos recursos. Então clique na opção publicar da página inicial do Grupo e mãos à obra:



BAREMA PARA AVALIAÇÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS

ITENS A SEREM AVALIADOS	CONCEITOS	CONCEITO ATRIBUÍDO
O texto:		
1. Apresenta argumentos para a elaboração lógica de um ponto de vista	E, B, R	
2. É suficientemente claro, coerente e coeso, possibilitando a compreensão do leitor	E, B, R	
3. Respeita os aspectos da norma culta	E, B, R	

Legenda: E – Excelente; B – Bom; R – Regular

OBSERVAÇÕES:



4 PALAVRA FINAL

Então, Professor, agora vamos fazer uma retrospectiva de pontos asseverados no presente Caderno Pedagógico, os quais estão intimamente ligados à produção de textos entendida como um processo, bem como a adequação das aulas que trabalham o texto argumentativo/opinativo ao mundo virtual tão utilizado pelos nossos alunos, fazendo uso de um novo gênero textual: o comentário on-line.

Com o advento das novas tecnologias e a evolução dos ambientes virtuais colaborativos de aprendizagem e/ou de interações sociais, surgiram situações de comunicações também novas, o que impulsionou uma releitura dos gêneros textuais já existentes, além do surgimento de novos. Nesse contexto, a escola não poderia estar alheia a tantas transformações, e um novo olhar ao ensino da produção textual também precisava acontecer. Logo, para que possamos tornar as aulas de produção de texto menos enfadonhas, mais

DICA

Para acompanhar o desempenho dos seus alunos nas avaliações externas (proficiência em Língua Portuguesa), bem como ter acesso a devolutivas pedagógicas capazes de orientar ações efetivas de melhorias na aprendizagem, acesse:

<http://www.qedu.org.br/>



dinâmicas e sintonizadas ao mundo digital dos nossos jovens, não podemos desprezar a Web 2.0 como ferramenta.

No presente Caderno Pedagógico, tivemos a grata satisfação de apresentarmos sugestões, dicas e orientações para a produção de textos argumentativos/opinativos do gênero comentário on-line com o uso das ferramentas da Web 2.0, *Facebook*, com turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, realizando as adequações necessárias respeitando as especificidades dos alunos e do ambiente escolar, ele também pode ser aplicado em qualquer série/ano, inclusive no Ensino Médio.

Não podemos deixar de destacar a contribuição do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UFS na construção de uma formação mais sólida, alinhada ao dia-a-dia da escola, para nós professores de Língua Portuguesa, tendo como consequência uma forma de oportunizar aos nossos alunos uma educação pública de qualidade, acessível a todos.

REFERÊNCIAS:

BUZATO, Marcelo. **Letramentos digitais e formação de professores**. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf> Acesso em 09 jan.2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **A redação no ENEM 2016**: Guia do participante. Brasília: Ministério da Educação, 2016

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. ECO, Umberto. From internet to Gutenberg, 1996. Disponível em: <<http://www.italianacademy.columbia.edu/internet.htm>>. Acesso em 09 jan. 2015.

GERALDI, João Wanderlei. Unidades básicas do ensino português. In:____(Org). **O texto na sala de aula**: leitura & produção. 2.ed. Cascavel: Assoeste, 1985

LAJOLO, Marisa. **Leitura ainda tem pouca importância no país**. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 01/04/2001. Seção Educação e Trabalho, p.1-2.

LORENZO, Eder Maia. **Redes sociais na educação**. 2.ed. 2012

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SANTOS, Eliane Pereira dos. O uso de modalizadores epistêmicos no gênero comentário online. **Diálogo das Letras**, v. 1, n. 1, p. 168-181, 2012. Disponível em: <<http://www2.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/233>>. Acesso em: 05 de outubro de 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro. (Org.) **Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 09 jan. 2015.

